



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E CURRÍCULO

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFPEL –
Diurno - 1900**

Pelotas, abril de 2021.

Reitora: Isabela Fernandes Andrade

Vice-Reitora: Ursula Rosa da Silva

Pró-Reitora de Ensino: Maria de Fátima Cóssio

Equipe Técnica da Coordenação de Ensino e Currículo (CEC)

Pró-Reitora de Ensino: Maria de Fátima Cóssio

Coordenador de Ensino e Currículo: Antônio Maurício Medeiros Alves

Organização e colaboração técnica

Alexandre Schein Ribeiro

Aliana Anghinoni Cardoso

Analisa Zorzi

Antonio Mauricio Medeiros Alves

Élen Henrique Lages

Lincon Marques Barroco

Rosemeri Cavalheiro Penteadó

Raissa Brum Gonçalves de Ávila

Tiago Thompsen Primo

Diretores da Faculdade de Educação

Álvaro Luiz Moreira Hypolito - Gestão 2021/2024
Rogério da Costa Würdig - Gestão 2017/2020
Lúcia Maria Vaz Peres - Gestão 2013/2017

Coordenadores do Curso de Pedagogia - Diurno

Luiz Alberto Brettas (Gestão 2020/2021)
Caroline Terra de Oliveira (Gestão 2018/2020)
Valdelaine da Rosa Mendes (Gestão 2017/2018)
Maria Simone Debacco (Gestão 2015/2016)
Gilceane Caetano Porto (Gestão 2013/2014)

Núcleo Docente Estruturante

2020-

Gilceane Caetano Porto
Mara Rejane Vieira Osório
Marta Nörnberg
Valdelaine da Rosa Mendes
Dirlei Azambuja Pereira
Maria Simone Debacco
Neiva Afonso Oliveira
Aline Accorsi

2017-2020

Caroline Terra de Oliveira
Gilceane Caetano Porto
Luiz Alberto Brettas
Lui Nörnberg
Mara Rejane Vieira Osório
Marta Nörnberg
Patrícia Pereira Cava
Siglia Pimentel Hoher Camargo
Valdelaine da Rosa Mendes

SUMÁRIO

I - PROPOSTA PEDAGÓGICA	7
1. CONTEXTUALIZAÇÃO	7
1.1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	7
1.1.1. Dados de Identificação da Universidade Federal de Pelotas – UFPel	7
QUADRO 1: Dados de identificação da Universidade Federal de Pelotas - UFPel	7
1.1.2. Histórico e Contexto da Universidade Federal de Pelotas	7
1.2. CURSO DE PEDAGOGIA - diurno	10
1.2.1. Dados de Identificação do Curso	10
QUADRO 2: Dados de identificação do curso de Pedagogia	10
1.2.2. Histórico e Contexto do Curso de Pedagogia	10
1.2.3. Legislação considerada no PPC	13
2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	15
2.1. PRESSUPOSTOS E ESTRUTURA DO PPPC	15
2.2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	16
2.3. CONCEPÇÃO DO CURSO	17
2.4. JUSTIFICATIVA DO CURSO	18
QUADRO 3: Número de Escolas Públicas e Privadas	18
QUADRO 4: Matrículas na Educação Básica	19
QUADRO 5: Demanda por formação adequada	20
2.5. OBJETIVOS DO CURSO	20
2.6. PERFIL DO EGRESSO	21
2.7. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	21
3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	23
3.1. ESTRUTURA CURRICULAR	23
QUADRO 6: Componentes do Núcleo de Estudos Básicos (NEB)	25
QUADRO 7: Componentes do Núcleo de Estudos sobre Atuação Profissional (NEAP)	26
QUADRO 8: Componentes do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação (NEPE)	27
QUADRO 9: Componentes do Núcleo de Estudos de Aprofundamento e Diversificação (NEAD)	28
3.1.1 Temáticas curriculares obrigatórias	29
QUADRO 10: Disciplinas que enfocam as temáticas curriculares obrigatórias	29
3.2. TABELA SÍNTESE - ESTRUTURA CURRICULAR	29
TABELA 1: Síntese da integralização curricular	30
3.3. MATRIZ CURRICULAR	30

QUADRO 11: Matriz Curricular	31
3.4. FLUXOGRAMA DO CURSO	35
QUADRO 12: Síntese do fluxograma	37
3.5. COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	37
QUADRO 13: Componentes Curriculares Optativos	37
3.6. ESTÁGIOS	38
3.7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	40
3.8. ESTUDOS INTEGRADORES	44
QUADRO 14: Atribuição de carga horária dos Estudos Integradores	44
3.9. FORMAÇÃO EM EXTENSÃO	46
TABELA 2: SÍNTESE DA FORMAÇÃO EM EXTENSÃO	48
Quadro 15 – Componente curricular (Práticas Orientadas), Projetos Unificados (ênfase em extensão), Código, Créditos e Carga Horária em Extensão	48
Quadro 16 - Disciplinas Obrigatória e Optativas (com registro em extensão), Projetos Unificados, Código, Créditos e Carga Horária em Extensão	49
3.10. REGRAS DE TRANSIÇÃO – EQUIVALÊNCIA ENTRE OS COMPONENTES CURRICULARES	51
QUADRO 17: Componentes curriculares equivalentes para adaptação curricular	52
3.11. CARACTERIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS E COMPONENTES CURRICULARES – ementário e bibliografia	53
QUADRO 18: Caracterização dos componentes curriculares	53
4. METODOLOGIAS DE ENSINO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO	118
4.1. METODOLOGIAS, RECURSOS E MATERIAIS DIDÁTICOS	118
4.2. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM	118
4.3. APOIO À/AO DISCENTE	119
5. GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	120
5.1. COLEGIADO DE CURSO	120
5.2. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE	120
5.3. AVALIAÇÃO DO CURSO E DO CURRÍCULO	121
6. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	122
7. INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO	123
8. INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	124
9. INTEGRAÇÃO COM OUTROS CURSOS E COM A PÓS-GRADUAÇÃO	125
10. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	126
II - QUADRO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	127

III - INFRAESTRUTURA	132
Brinquedoteca da Faculdade de Educação - BrinqueFaE	133
Laboratório de Práticas Educativas - Anos Iniciais - LAPE - FaE	133
Centro de Memória e Pesquisa Hisales - FaE/UFPEL	135
REFERÊNCIAS	137

I - PROPOSTA PEDAGÓGICA

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

1.1.1. Dados de Identificação da Universidade Federal de Pelotas – UFPel

QUADRO 1: Dados de identificação da Universidade Federal de Pelotas - UFPel

Mantenedora: Ministério da Educação		
IES: Universidade Federal de Pelotas – UFPel		
Natureza Jurídica: Fundação de Direito Público - Federal	CNPJ/MF: 92.242080/0001-00	
Endereço: Rua Gomes Carneiro, 1 – Centro, CEP 96010-610, Pelotas, RS – Brasil	Fone: +55 53 3921.1024	
	Site: www.ufpel.edu.br e-mail: reitor@ufpel.edu.br	
Ato Regulatório: Credenciamento Decreto Nº documento: 49529 Data de Publicação: 13/12/1960	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Ato Regulatório: Recredenciamento Decreto Nº documento: 484 Data de Publicação: 22/05/2018	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Ato Regulatório: Credenciamento EAD Portaria Nº documento: 1.265 Data de Publicação: 29/09/2017	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
CI – Conceito Institucional:	4	2017
CI – EAD - Conceito Institucional EAD:	3	2013
IGC – índice Geral de Cursos:	4	2017
IGC Contínuo:	3,5050	2017
Reitor: Isabela Fernandes Andrade	Gestão 2021-2024	

1.1.2. Histórico e Contexto da Universidade Federal de Pelotas

Localizada no Sul do Rio Grande do Sul, na cidade de Pelotas, a 250 km de Porto Alegre, capital do Estado, a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) foi criada em 1969. Sua história remonta à Universidade Rural do Sul (URS), cujo surgimento, em 1960, resultou de esforços movidos por professores da Escola de Agronomia Eliseu Maciel, que desde 1957 lutavam por sua criação.

O decreto que criava a Universidade Rural do Sul, vinculada ao Ministério da Agricultura, era composto pela centenária Escola de Agronomia Eliseu Maciel, Escola Superior de Ciências Domésticas, Escola de Veterinária, Escola de Pós-Graduação e pelo Centro de Treinamento e Informação (Cetreisul), considerado uma unidade acadêmica.

Em 1967, o decreto nº 60.731 federalizou a Universidade Rural do Sul, sendo transferida para o Ministério da Educação e Cultura, passando a denominar-se Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul (UFRRS), e as unidades passaram de cursos a faculdades.

Em 1968 foi criada uma comissão composta por professores e acadêmicos, destinada a estudar e propor a reestruturação da universidade.

Assim, em 8 de agosto de 1969, o Presidente da República assinou decreto que transformou a Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul, em Universidade Federal de Pelotas (UFPel), composta pelas Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Faculdade de Veterinária, Faculdade de Ciências Domésticas, Faculdade de Direito (fundada em 1912), Faculdade de Odontologia (1911) – as duas últimas pertencentes à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e o Instituto de Sociologia e Política (ISP), fundado em 1958. Outras instituições particulares que existiam em Pelotas foram agregadas à UFPel, como o Conservatório de Música de Pelotas, a Escola de Belas Artes Dona Carmen Trápaga Simões e o Curso de Medicina do Instituto Pró-Ensino Superior no Sul do Estado (Ipesse). E, no mesmo ano, o Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça (CAVG), também passou a fazer parte da UFPel.

De sua parte, a Faculdade de Ciências Domésticas deu origem a outras unidades, como a Faculdade de Educação, o Curso de Química de Alimentos e a Faculdade de Administração e de Turismo. Foi responsável também pela criação do Serviço de Informação e Orientação ao Consumidor (Siocon), que atuou durante 18 anos em Pelotas, na educação e defesa do consumidor. O objeto de estudo da Faculdade de Ciências Domésticas sempre foi a família, principalmente a de baixa renda. Formava profissionais bacharéis e licenciados para ensino de 1º e 2º graus. Teve seu último vestibular em 1997. Suas memórias fazem parte das raízes da UFPel.

A área agrária, portanto, de grande importância para o desenvolvimento da região, de economia predominantemente agropastoril, deu grande contribuição para a formação da Universidade. Mas também foram relevantes a Faculdade de Medicina e a Faculdade de Enfermagem, visto que ambas deram origem a toda a estrutura da área da saúde na UFPel. Como contrapartida, essa estrutura, através dos ambulatórios da Faculdade de Medicina e do Hospital Escola da Universidade, é decisiva para a saúde de Pelotas e cidades vizinhas, visto o grande número de atendimentos realizados a pacientes do SUS.

Depois de décadas caracterizadas por um crescimento permanente, porém cadenciado, a Universidade experimentou, nos últimos anos, uma expansão sem precedentes, deflagrada a partir de sua adesão ao Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), a partir de 2007. O número de cursos saltou de 58 para 96, enquanto o número de estudantes cresceu de cerca de oito mil para mais de 16 mil.

O fim do concurso Vestibular e a consequente adesão ao Sistema de Seleção Unificada (SiSu), do Ministério da Educação, deu à comunidade discente da UFPel uma nova configuração: a multiplicidade de sotaques, origens e características culturais, uma vez que os novos estudantes são oriundos de quase todos os estados da Federação e, ao ingressarem na Universidade, trazem consigo as influências regionais.

A adesão ao REUNI trouxe expressivos avanços à Universidade, que se configuram tanto na ampliação de sua atuação acadêmica, através do aumento do número de vagas oferecidas e da criação de novos cursos de graduação e pós-graduação, quanto na expansão de seu patrimônio. Mas também, e principalmente, na implementação de políticas de inclusão e

de assistência estudantil para garantir e ampliar o acesso à universidade de estudantes de baixa renda, negros, quilombolas e pessoas com deficiência.

Atualmente a Universidade conta com quatro campi: Campus Capão do Leão, Campus Porto, Campus Centro, Campus Norte, o Campus Fragata e o Campus Anglo, onde está instalada a Reitoria e demais unidades administrativas.

A UFPEL tem 22 unidades acadêmicas e conta com 96 cursos de Graduação presenciais, sendo 66 bacharelados, 22 licenciaturas, oito tecnólogos e três cursos de graduação a distância, em 117 polos. Na pós-graduação, são 26 doutorados, 50 mestrados, seis cursos de mestrado profissional e 34 cursos de especialização. Na área da pesquisa, estão em andamento 2.698 projetos, distribuídos em diferentes áreas do conhecimento, além de milhares de projetos de extensão voltados para a inserção da universidade na comunidade local.

Em números de recursos humanos a UFPel conta, atualmente, com:

Estudantes de Graduação | 16.461

Estudantes EAD | 1.763

Estudantes de Doutorado | 1.034

Estudantes de Mestrado | 1.174

Estudantes de Especialização | 285

Estudantes de Mestrado Profissional | 110

Docentes | 1.356

Servidores Técnicos Administrativos | 1.332

Professores Substitutos | 99

É dentro desse panorama que se insere a Faculdade de Educação e o Curso de Pedagogia.

A Faculdade de Educação (FaE) foi criada em 05 de julho de 1976, Portaria nº 218/76 - Gabinete do Reitor da UFPel, prof. Delfim Mendes Silveira e reconhecida pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) pela Portaria nº 092 de 08 de março de 1984. Inicialmente atendia à formação pedagógica dos Cursos de Licenciatura da UFPel e também ofertava um Curso de Aperfeiçoamento (Pós-Graduação Lato Sensu) que atendia uma demanda oriunda do Sistema de Ensino de 1º e 2º Graus e da próp

ria Universidade. Após dois anos o referido curso foi transformado em Curso de Especialização.

Em 1978, numa atitude pioneira, a FaE criou o Curso de Pedagogia com Habilitação em Séries Iniciais. Curso Reconhecido pela Portaria nº 092 de 08 de março de 1984 – publicada no D.O.U. 09/03/1984. Esta iniciativa buscava responder às demandas regionais de capacitação e valorização de professoras(es) alfabetizadoras(es) e de séries iniciais e completava, em certo sentido, o esforço inicial realizado com o Curso de Especialização.

As trajetórias institucionais da Universidade Federal de Pelotas, bem como a Faculdade de Educação, evidenciam a importância social, política e histórica do curso de Pedagogia que, ao longo de 43 anos, vem proporcionando a formação de professores com qualidade e compromisso. Desde então, atende com excelência não só a comunidade escolar pelotense, mas também a dos demais municípios da região sul, como: Capão do Leão, São Lourenço, Canguçu, Arroio do Padre, Morro Redondo, dentre outros. Cabe salientar que com as políticas de democratização e universalização do ensino superior, o curso de Pedagogia da UFPel ultrapassa as fronteiras regionais atendendo a formação em âmbito nacional, ofertando anualmente 55 vagas.

1.2. CURSO DE PEDAGOGIA - diurno

1.2.1. Dados de Identificação do Curso

QUADRO 2: Dados de identificação do curso de Pedagogia

Curso: Pedagogia Código: do curso no e-MEC: 14987	
Unidade: FACULDADE DE EDUCAÇÃO – UFPel	
Endereço: Rua Alberto Rosa, 154	Fone: + 55 53 3284 55 37.
	Site: https://wp.ufpel.edu.br/fae/ e-mail: fae.ufpel@gmail.com
Diretor/a da Unidade: Álvaro Luiz Moreira Hypolito	Gestão: 2020 – 2024
Coordenador/a do Colegiado: Luiz Alberto Brettas	Gestão: 2020 - 2021
Número de Vagas do Curso: 55	Modalidade: Presencial
Regime Acadêmico: Semestral	Carga Horária Total: 3345 horas
Turno de Funcionamento: Vespertino	Tempo de Integralização: Mínimo: 9 semestres Máximo: 15 semestres
Titulação Conferida: Licenciado em Pedagogia	
Ato de autorização do curso: Portaria/UFPel nº 638/78 de 24/10/1978	
Reconhecimento do Curso: Portaria nº 092 de 08/03/1984 – publicada no D.O.U. 09/03/1984	
Resultado do ENADE no último triênio: Nota 3	
Índice Conceito Preliminar de Curso (CPC): 3 (2017)	
Formas de ingresso: Sistema de Seleção Unificada – SiSU, Programa de Avaliação da Vida Escolar (PAVE) e seleção interna (Reopção, Reingresso, Transferência e Portador de Título)	
Relação de convênios vigentes do curso com outras instituições:	

1.2.2. Histórico e Contexto do Curso de Pedagogia

Em 1976, a Faculdade de Educação (FaE) estrutura-se na esteira da expansão da UFPel, quando esta absorve duas instituições particulares mantidas em parceria com a Prefeitura Municipal: a Escola de Belas Artes e o Conservatório de Música. Também foram ampliados os cursos de licenciatura nesses campos, que logo viram surgir iniciativas do Instituto de Ciências Humanas, com a Licenciatura em Moral e Cívica. Esse conteúdo disciplinar era obrigatório nos currículos da educação básica pelo governo militar e não havia docentes com essa habilitação. Na sequência, a UFPel também abraçou a solicitação dos órgãos estaduais de educação para a formação de docentes para as disciplinas profissionalizantes do segundo grau, estimuladas após a promulgação da LDB 5.692, de 1971.

Foram oferecidas turmas dos então “Esquemas I e II”, formação pedagógica para portadores de diploma de bacharelado.

Assim, logo após a criação da FaE, entre 1977 e 1978, começou a funcionar a primeira turma desta formação pedagógica. Os alunos dessa turma foram os primeiros vinculados diretamente ao Departamento de Ensino. Esse cenário favoreceu a sua consolidação. Ao ampliar sua ação formativa para outras tantas Unidades e contar com um corpo docente estável, esse Departamento reivindicou a criação da Faculdade de Educação, que ocorreu em 05 de julho de 1976, pela Portaria nº 218/76 do Gabinete do Reitor, Prof. Delfim Mendes Silveira.

A FaE foi reconhecida pela Portaria do MEC nº 092 de 08 de março de 1984, atendendo, inicialmente, à formação pedagógica dos Cursos de Licenciatura que eram criados na UFPel. Ministrava, ainda, um curso de Aperfeiçoamento que atendia uma demanda oriunda do Sistema de Ensino de 1º e 2º Graus e da própria Universidade, transformado, após dois anos, em Curso de Especialização (Pós-Graduação *Lato Sensu*), com oferta regular até o momento. Já como Faculdade, continuou a desenvolver programas de formação de professores em nível de graduação, de caráter temporário, respondendo a necessidades provenientes das redes públicas. Os cursos foram: “Esquema I, Licenciatura em Ciências e Matemática” (convênio CECIRS/RS) e Alfabetização (convênio PRODERF), este último em nível de Aperfeiçoamento. Esses cursos, especialmente por seu caráter inovador, provocaram intensa reflexão pedagógica, consolidando uma posição de referência da FaE, tanto em nível regional, como no âmbito da própria Universidade.

Em 1978, foi criado o Curso de Pedagogia com Habilitação em Séries Iniciais que obteve reconhecimento pela Portaria nº 092 de 08 de março de 1984 – publicada no D.O.U. em 09/03/1984. Esta iniciativa buscava responder às demandas regionais de capacitação e valorização de professores alfabetizadores e de séries iniciais e completava, em certo sentido, o esforço inicial realizado com o Curso de Aperfeiçoamento.

As Licenciaturas na UFPel multiplicaram-se, abrangendo todos os campos disciplinares obrigatórios da educação básica, e toda a formação pedagógica desses cursos estava sob a responsabilidade da Faculdade de Educação.

Em 1995, provocada pelas discussões e políticas educacionais que resultaram em uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, aprovada em 1996, que definia a necessidade de formação de nível superior para todas professoras e professores da educação básica, foi a vez da criação do Curso de Formação para Professores Leigos - o Programa de Formação de Professores em Serviço da Região Sul do Rio Grande do Sul, destinado a professores no exercício da docência e que não tinham formação em nível superior. Em 1998, estendeu-se este programa para a qualificação de professores de Pelotas e de outros municípios da região - Canguçu, São Lourenço do Sul, Arroio Grande e Jaguarão, em grande parte oriundos de regiões rurais.

Paulatinamente, a FaE foi desenvolvendo programas de extensão e pesquisa. Os primeiros ocuparam grande parte da energia das e dos docentes, especialmente com um projeto que atendia crianças da periferia da cidade, que estavam, por algum motivo, alijadas do sistema escolar. Tratava-se da “Escolinha da Faculdade” que, ao mesmo tempo em que assistia a essa população infantil, envolvia as e os estudantes em atividades práticas de extensão. Muitos docentes se engajaram nessa proposta, estimulados, especialmente, pelos desafios da alfabetização (PERES, 2006).

Com a necessidade de acompanhar as discussões e as novas teorias educacionais e sociais, somada ao incentivo das políticas públicas, algumas/alguns docentes começaram a buscar a formação em nível de pós-graduação *stricto sensu* - cursos de mestrado e doutorado. Como parte integrante e objetivo dessa formação, a pesquisa foi, assim, ocupando um lugar, inicialmente incipiente, mas, pouco a pouco, mostrando suas potencialidades para qualificar o trabalho da FaE. Para as e os estudantes, o Curso de Especialização exigia uma monografia e

esta, por sua vez, contava com a condição formativa para a pesquisa. Foi bastante significativa a produção acadêmica nesse contexto, ainda que com pouca visibilidade externa, em termos de publicações. Cientes da importância de avançar nesse sentido, um grupo de docentes criou, em 1992, a Revista Cadernos de Educação que funciona até hoje.

A maturidade do Curso de Especialização e a crescente sistematização do conhecimento produzido pela comunidade da FaE estimularam um novo e importante passo: a criação do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) - Curso de Mestrado (1995). Para tal, foi estabelecida uma parceria com o Programa de Pós-graduação em Educação da UFRGS que, por quatro anos, comprometeu-se a disponibilizar professores que se engajaram no projeto e a contribuir com o doutoramento de professoras/es da FaE. Como previsto, ao cabo dos quatro anos, a Faculdade passou a contar com professoras/es doutores em número adequado para continuar o Curso de maneira independente e já formava as primeiras turmas de mestres.

Com a pós-graduação *stricto sensu*, firmava-se a pesquisa e os Grupos de Pesquisa que assumiram temáticas diversas, ligadas aos interesses do campo educativo. No ano de 2005, foi aprovado o Curso de Doutorado do PPGE, consolidando essa etapa de formação acadêmica e fortalecendo o atendimento a uma significativa parcela da população nele interessada.

Em 2006 foi criado o curso de Licenciatura em Pedagogia noturno.

Vale um destaque, também, para o lugar que a Faculdade ocupou na Universidade, participando da luta pela sua democratização e pela democratização do país. Deste movimento e protagonismo, destaca-se a criação da Associação de Docentes da UFPel (ADUFPel), momento em que o sindicalismo se constituiu em um espaço de discussão e luta política importante e assumiu, muitas vezes, posições de vanguarda nas políticas locais e nacionais. Os espaços da FaE foram um palco aberto para discussões e formulação de propostas que tinham o objetivo de congregar ideias e avançar nos interesses da educação pública.

Em 2014, a unidade acolheu, por decisão do Conselho Universitário, os cursos de Licenciatura em Pedagogia e Educação do Campo, modalidade EaD, que foram criados pela Pró-reitora de Graduação da UFPel, em caráter provisório, através do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Atualmente, a unidade possui duas modalidades de Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*: Acadêmico e Profissional. No acadêmico (PPGE), como já descrito, há os cursos de mestrado e doutorado em Educação; no Profissional, há o curso de mestrado no Ensino de Ciências e Matemática (PPGECM). O acadêmico, já consolidado, é reconhecido nacionalmente com conceito 5, na CAPES; o Mestrado Profissional está em amplo crescimento. A partir de março de 1995, o programa *Lato Sensu* foi reorganizado com a criação do Curso de Especialização em Educação com os seguintes núcleos de estudos: Práticas Pedagógicas e Currículo, Educação Popular, Cultura Escolar, Infância e Anos Iniciais, dentre outros; posteriormente, em Educação Infantil, Educação de Surdos e Gestão da Educação.

A relação da FaE com a comunidade em geral, com as comunidades escolares, Secretarias estadual e municipais de educação de Pelotas e da Região vem sendo concretizada por diferentes ações de extensão, como: cursos e eventos para a formação continuada de professores, palestras e oficinas, geralmente propostas em parceria com as instituições de ensino em um processo contínuo de interlocução e troca de conhecimentos científico-culturais e pedagógicos. Muitas dessas instituições escolares e dos profissionais da educação com quem as parcerias são estabelecidas também se constituem, muitas vezes, sujeitos e/ou objetos de estudo dos projetos de pesquisa conduzidos no âmbito dos programas de pós-graduação da FaE.

A FaE tem sido parceira das políticas educacionais nacionais que tiveram como propósito qualificar a Educação Básica e a formação de professores. Neste sentido, esteve envolvida com a coordenação e atividades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à

Docência (PIBID), do Programa de Educação Tutorial (PET), do Programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e do Programa Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio. Recentemente, também desenvolve atividades do Residência Pedagógica (RP). Professores da FAE também foram contemplados nos Editais para coordenar projetos de pesquisa vinculados ao programa Observatório da Educação, da CAPES (Obeduc-Educação do Campo; Obeduc-Pacto Alfabetização e Formação Docente; Observatório de Ciências e Matemática).

No que se refere à formação continuada de docentes da Educação Básica, salienta-se o projeto de extensão “Qualificação das Práticas Pedagógicas nas Redes Públicas de Educação Básica da Região Sul do Rio Grande do Sul: Reinventando o Poder Escolar”, iniciado em 2001 e em funcionamento até os dias atuais. Esse projeto é coordenado pela FaE em parceria com as seguintes instituições: Universidade Católica de Pelotas, 5ª Coordenadoria Regional de Educação, 24º núcleo do CPERS-Sindicato, Conselho Municipal de Educação, Instituto Federal Sul-Riograndense e Secretaria Municipal de Educação de Pelotas (SMED). Outras ações de formação continuada são constantes na FaE, coordenadas por seus próprios professores/as e/ou com a participação de docentes externos, brasileiros ou estrangeiros. As Linhas e Grupos de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) e do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática — Mestrado Profissional (PPGECM), frequentemente, realizam eventos abertos ao público com significativa afluência de interessados.

Atualmente a FaE conta 57 docentes efetivos, sendo 53 doutores/as, 02 em doutoramento e 02 mestres. Além dos docentes efetivos, conta com 02 professores substitutos. Em seu quadro de Técnicos Administrativos em Educação tem 09 servidores. A Faculdade de Educação é responsável por dois Cursos de Graduação (Pedagogia diurno e noturno) e três Programas de Pós-Graduação: um Lato Sensu (Especialização) e dois Stricto Sensu - Mestrado e Doutorado em Educação (acadêmico) e Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática (profissional). É também responsável pela parte de formação pedagógica dos 23 cursos de Licenciatura da Universidade.

1.2.3. Legislação considerada no PPC

- Constituição Federal de 1988.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394 de 1996).
- Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 e Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que dispõem sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).
- Plano Nacional de Educação (Lei n. 13.005 de 2014).
- Diretrizes Curriculares para os cursos de licenciatura em Pedagogia (Resolução CNE/CP 1/2006) e os respectivos Pareceres 05/2005 e 03/2006 do CNE/CP.
- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (Resolução CNE/CP 2/ 2015).
- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CP 2/2012).
- Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Resolução CNE/CEB 4/2010).
- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Resolução CNE/CP 1/2004).
- Diretrizes operacionais para a Educação de Jovens e Adultos (Resolução CNE/CEB 3/2010).
- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena (Resolução CNE/CEB 5/2012).

- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (Resolução CNE/CEB 8/2012).
- Diretrizes Nacionais para a Educação em direitos Humanos (Parecer CNE/CP nº 8, de 06 de março de 2012 e Resolução nº 1 de 30 de maio de 2012).
- Política institucional para a formação inicial e continuada de professores para a Educação Básica (Resolução COCEPE/UFPEL nº 25/2017).
- Regulamento do Ensino de Graduação - (Resolução nº 29/2018/COCEPE/UFPEL).
- Regulamento da integralização das atividades de extensão nos cursos de Graduação da UFPEL (Resolução Nº 06, 10/12/2020/COCEPE/UFPEL).
- PPI/2003 e PDI/2015 da Universidade Federal de Pelotas.

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A organização didático-pedagógica, conforme Art. 122 do Regulamento de Graduação da UFPel (2018), contempla os seguintes itens: pressupostos e estrutura do PPC, políticas institucionais no âmbito do curso, concepção, justificativa, objetivos, perfil do egresso, competências e habilidades previstas para que o acadêmico desenvolva ao longo do curso.

2.1. PRESSUPOSTOS E ESTRUTURA DO PPPC

No processo de discussão e elaboração do Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia – diurno, da Faculdade de Educação, conduzida pelo NDE e Colegiado do Curso, foram consideradas as normas do Sistema de Educação Superior em diálogo com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES, 2004), entre outras normativas. O trabalho ocorreu de forma colaborativa, resultando numa produção coletiva, que envolveu professores, servidores técnico-administrativos, estudantes, egressos do curso, docentes externos na condição de consultores, entre outros. Por fim, ficou ao encargo do NDE a sistematização escrita da proposta de PPP e ao Colegiado de Curso a sua apresentação, apreciação e deliberação junto ao coletivo da FaE e, posteriormente, o seu encaminhamento às demais instâncias da UFPel.

A construção deste Projeto Político Pedagógico teve seu início em 2013, quando foram definidas as ações a serem realizadas para discussão e construção da nova proposta de curso de Pedagogia. Naquela ocasião, foram definidas as seguintes atividades:

- a) Sistematização, em grandes eixos, das avaliações do curso de Pedagogia realizadas em Seminários ocorridos entre 2009 e 2011 envolvendo docentes e discentes.
- b) Aplicação de Questionário avaliativo diferenciados para docentes e discentes, respondidos pelos professores do curso e pelos discentes cursistas do 7º, 8º e 9º semestres.
- c) Sistematização dos resultados decorrentes de pesquisa realizada com egressos do curso, conduzida pela coordenação do curso no biênio 2011-2012.
- d) Análise de propostas curriculares de outras instituições de ensino público federal, regionais e nacionais.
- e) Seminários de apresentação das sistematizações e de discussão e encaminhamento das ênfases e do processo formativo. Em um dos seminários, tivemos a colaboração de uma convidada externa, Professora Maria Beatriz Luce (UFRGS), que atuou como membro do Conselho Nacional de Educação.
- f) Apresentação e discussão da proposta de curso pelo NDE, em reunião de trabalho, em 2017, com consultoria externa da professora Bernardete Gatti, pesquisadora aposentada da Fundação Carlos Chagas.
- g) Reuniões sistemáticas do NDE para discussão da proposta por meio de apresentação ao coletivo da FAE, em reuniões gerais, realizadas nos anos de 2014, 2016, 2018, 2019 e 2021.

Com base nas avaliações realizadas e nas discussões feitas, alguns princípios foram definidos para a elaboração desta proposta de curso:

- I – inserir a/o estudante em contexto de atuação profissional desde o início do curso;
- II – garantir a unidade teoria e prática ao longo da formação;
- III – oferecer uma sólida formação científico-cultural;
- IV – ampliar as atividades no âmbito da pesquisa, por meio da inclusão da elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, e da extensão universitária;

V – expandir a oferta de estudos básicos (leitura, escrita, interpretação de textos e dados estatísticos) e de conhecimentos específicos para a docência na educação infantil e nos anos iniciais (Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Artes e Ciências).

Com base nestes princípios, o NDE e o colegiado do curso de Pedagogia-diurno trabalharam na elaboração da proposta de Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia – diurno. Ao longo desses anos, discussões no NDE e colegiado, com os departamentos e docentes de diferentes áreas dos conhecimentos foram realizadas a fim de definir o desenho da matriz curricular. No período entre 2017 e 2019, as discussões foram retomadas com base na Resolução nº2/ 2015 do CNE/CP/MEC.

Em dezembro de 2017, por ocasião da participação da Professora Bernardete Gatti, da Fundação Carlos Chagas, como docente visitante em atividades de ensino e pesquisa no PPGE, o NDE e o Colegiado do curso apresentaram e discutiram a proposta de curso que se encontrava em elaboração, a qual foi apreciada pela consultora externa que elogiou o esforço do grupo em organizar uma proposta que resguarda a formação científico-cultural e, também, a formação específica para a docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais, contemplando, também, saberes para atuar em outros espaços educativos.

Em 17 e 18 abril de 2018 foi realizado o II Seminário do curso de Pedagogia, ocasião em que foi apresentada a nova proposta curricular para as/os docentes e discentes. Nessa ocasião foi reafirmada como ênfase da formação em Pedagogia a docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais e indicadas como linha estruturante da proposta a unidade teoria e prática como elemento articulador da formação desde o início do curso por meio do componente curricular obrigatório denominado Prática Orientada.

Em 29 de agosto de 2019, em reunião geral da Faculdade de Educação, foi realizada a sua apresentação e apreciação, sendo aprovada a proposta curricular e encaminhada para os ajustes necessários para a sua finalização e tramitação nas instâncias da UFPel.

2.2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O curso de Pedagogia, ao longo de sua história de formação, tem se voltado para as redes públicas de ensino da Região Sul. O diálogo com as redes estaduais e municipais tem se efetivado através da oferta de projetos de ensino, pesquisa e extensão que têm por objetivo promover ações de formação continuada que contribuam para a qualificação do trabalho docente das professoras e dos professores e para a melhoria da qualidade da educação.

Destacamos o Projeto de Extensão Encontros sobre o Poder Escolar que, desde 2001, desenvolve encontros com professores e professoras da Região Sul do Rio Grande do Sul. Este projeto, desde a sua criação, instituiu parcerias com as instituições de ensino superior da região sul, com as secretarias e coordenadorias de educação, além de sindicatos. Este projeto tem buscado atender as demandas das redes de ensino através da organização de programações que tratem de temas emergentes no campo educacional. O projeto destaca-se também por abrir espaço para que os professores e as professoras possam refletir sobre o trabalho docente que realizam, através da apresentação de relatos de experiência.

No conjunto de ações que dialogam com as redes de ensino e desenvolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão, destacamos três programas que ampliam a formação inicial das estudantes do Curso de Pedagogia.

O Programa de Educação Tutorial (PET) – Educação existe desde setembro de 2009 e envolve os estudantes do Curso de Pedagogia. O programa propicia atividades acadêmicas que integram Ensino, Pesquisa e Extensão. Nele, estudantes de graduação, orientados por um tutor, realizam atividades extracurriculares que complementam a formação acadêmica. Muitas das atividades realizadas pelos petianos desenvolvem-se nas escolas da rede pública de Pelotas e região.

No ano de 2010 o Curso de Pedagogia passou a contar com Programa Interinstitucional de Bolsas de Iniciação à docência (PIBID) e mais recentemente (2020) com o Programa Residência Pedagógica - Alfabetização/Pedagogia. Ambos os programas selecionam periodicamente, através de edital público, professores e professoras da rede de ensino pública para estabelecer a relação entre a universidade e a escola básica, além de estudantes do Curso de Pedagogia que desenvolvem ações de ensino, pesquisa e extensão nas escolas parceiras, orientados por docentes do quadro do curso.

No âmbito das políticas institucionais, docentes vinculados ao curso de Pedagogia submetem e coordenam projetos que concorrem nos editais que concedem bolsas para os/as estudantes. Atualmente a instituição abre edital para bolsas de ensino; bolsas de monitoria; bolsas de extensão e bolsas de iniciação à pesquisa. São editais que financiam bolsas com recursos da instituição e também vinculados as agências de fomento FAPERGS, CNPq e CAPES. Um número significativo dos projetos que são contemplados com essas bolsas estabelece vínculo com a educação pública e com a formação inicial e continuada de professores que atuam na educação básica. Os projetos se relacionam com as diferentes áreas que compõe o currículo do Curso de Pedagogia e os componentes curriculares da educação básica. A participação das e dos estudantes nesses projetos amplia a formação pedagógica ao discutirem concepções de educação e questões vinculadas ao ensino e a aprendizagem na educação básica.

2.3. CONCEPÇÃO DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFPel é pautado pela concepção de currículo integrado (SANTOMÉ, 1996; BERNSTEIN, 1996). Santomé (1996) afirma que a organização e a construção do conhecimento são resultantes de ações coletivas, que se processam ao longo da história, decorrentes de estudos teóricos e práticos, projetados e conduzidos a partir de determinada intencionalidade pedagógica. O autor trabalha com o conceito de currículo integrado, visando à interdisciplinaridade e à integração, tanto no que diz respeito ao estabelecimento de relações entre as diversas disciplinas, campos e formas de conhecimento existentes nas instituições educativas, quanto na articulação entre as práticas efetivas com os conhecimentos trabalhados.

Para Bernstein (1996), a integração possibilita uma perspectiva relacional entre os diferentes componentes da prática pedagógica, promovendo maiores possibilidades e iniciativas entre estudantes e professores, assim como uma maior articulação entre prática e teoria, saberes cotidianos e conhecimentos científico-culturais. O currículo integrado busca superar a hierarquização e fragmentação dos conhecimentos mantendo suas especificidades. Intenta, ainda, a implementação da pesquisa como ação humana que conduz os processos formativos de professores e estudantes, aproximando Universidade e Escola.

A opção por esta perspectiva curricular visa à integração e ao trabalho coletivo buscando reduzir o isolamento entre os diferentes componentes e possibilitando condições curriculares que garantam uma formação qualificada para a atuação na Educação Básica. Uma proposta curricular que contemple essas preocupações ultrapassa a concepção de organização sequencial de conteúdo ou disciplinas, promovendo a concretização de um currículo que propicie à/ao acadêmica/o a capacidade de estabelecer relações entre componentes disciplinares, temáticas e áreas de atuação.

Assim, a proposta pedagógica do curso de Pedagogia entende a articulação entre contextos educativos e de produção das práticas de docência e de formação inicial como favorecedores da integração curricular e do desenvolvimento de saberes da docência (TARDIF, 2014). Para isso, sustenta que a formação intelectual e profissional se apoia na concepção de prática como ação humana que produz conhecimento, bens e valores sociais, como a educação e a escolarização. Nesse sentido, a organização da matriz curricular do curso de Pedagogia tem como eixo central a Prática Orientada que, vertical e horizontalmente, articula

conhecimentos relativos aos componentes curriculares que compõem os quatro núcleos formativos.

2.4. JUSTIFICATIVA DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFPel forma professores para atuarem na Educação Básica, prioritariamente, na educação infantil, nos anos iniciais e na gestão escolar.

Este projeto compreende o curso de Licenciatura em Pedagogia pelo viés da luta por uma formação com qualidade social, política e intelectual. Neste sentido, associa-se, sobretudo, à Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE) que, de longa data, tem defendido os seguintes princípios para a formação docente:

- Docência na Educação Básica como base da formação;
- Unidade teoria e prática constituindo todo o processo formativo;
- Sólida formação teórica sobre os fenômenos educacionais e seus fundamentos históricos, políticos e sociais;
- Domínio dos conteúdos da Educação Básica;
- Formação integrada e coletiva;
- Criação de experiências curriculares que permitam o contato dos alunos com a realidade da escola básica, desde o início do curso;
- Gestão democrática como balizadora da organização, relações e ações desenvolvidas no espaço escolar;
- Docência comprometida com a educação pública, serviço que responde ao princípio constitucional da educação como direito de todos.

Somam-se a estes princípios a importância de garantir, a esta formação, a associação com as dimensões éticas, estéticas, políticas, inclusivas, do respeito ao direito à igualdade e à diferença e da valorização da profissão docente no conjunto de todo o processo formativo.

Do ponto de vista da demanda regional, o curso justifica-se em razão da necessidade de professoras e professores com habilitação em Pedagogia para atuar na rede básica dos dez municípios que compõem a microrregião de Pelotas, pertencente à mesorregião do Sudeste Rio-Grandense.

Na sequência, são apresentados três quadros com dados de 2019, coletados pelo INEP¹. São informações que indicam a demanda pelo trabalho para pedagogas e pedagogos formadas pela FaE/UFPel.

O Quadro 3 apresenta o número de escolas em cada cidade da microrregião de abrangência geográfica da UFPel, o que indica campo para atuação tanto na docência como na gestão escolar.

QUADRO 3: Número de Escolas Públicas e Privadas

Cidade	Total	Urbana	Rural
Arroio do Padre	5	3	2
Arroio Grande	21	15	6
Canguçu	54	17	37
Capão do Leão	18	14	4

¹ Fonte: <https://inepdata.inep.gov.br/analytics/saw.dll?Dashboard> – acessado às 15h10min do dia 12/06/2021.

Cerrito	9	5	4
Herval	8	3	5
Jaguarão	41	35	6
Morro Redondo	6	3	3
Pedras Altas	6	2	4
Pedro Osório	6	6	0
Pelotas	236	211	25
Pinheiro Machado	9	6	3
São Lourenço do Sul	44	25	19
Turuçu	3	2	1

O Quadro 4 demonstra o número de matrículas em cada um dos níveis da Educação Básica, demonstrando que a Educação Infantil e os Anos Iniciais são um campo para inserção profissional dos egressos e das egressas do curso de Pedagogia da FaE/UFPel.

QUADRO 4: Matrículas na Educação Básica

	Educação Básica	Total Educação Infantil	Creche	Pré-escola	Total Ensino Fundamental	Anos Iniciais
Arroio do Padre	585	81	19	62	303	162
Arroio Grande	3,692	644	254	390	2,135	1,154
Canguçu	9,195	1,355	386	969	5,853	3,029
Capão do Leão	5,242	784	87	697	3,701	5,242
Cerrito	1,115	147	32	115	627	323
Herval	1,355	267	131	136	839	437
Jaguarão	5,628	1,032	267	765	3,280	1,736
Morro Redondo	1,058	203	62	141	630	334
Pedras Altas	348	36	0	36	256	131
Pedro Osório	1,476	250	56	194	956	541
Pelotas	68,880	11,547	3,927	7,620	37,933	21,726
Pinheiro Machado	2,021	329	127	202	1,357	751
São Lourenço do Sul	7,376	1,279	600	679	4,480	2,469
Turuçu	695	113	35	78	432	217

A seguir, o Quadro 5, de modo representativo apresenta o percentual de professores que possuem formação superior nos municípios da microrregião de Pelotas, o que demonstra a necessidade de formação nos municípios próximos dos campi da UFPel.

QUADRO 5: Demanda por formação adequada

Cidade	% Professores com formação adequada ao nível - EI	% Professores com formação adequada ao nível - AI
Arroio do Padre	35,7	54,3
Arroio Grande	48,2	69,8
Canguçu	63,8	61,7
Capão do Leão	36,9	73,4
Cerrito	70,0	57,6
Herval	70,0	46,1
Jaguarão	58,1	58,6
Morro Redondo	93,8	85,9
Pedras Altas	77,8	64,1
Pedro Osório	68,8	61,0
Pelotas	36,0	73,4
Pinheiro Machado	91,8	83,3
São Lourenço do Sul	54,1	74,7
Turuçu	93,8	93,4

2.5. OBJETIVOS DO CURSO

O curso de Pedagogia da FaE/UFPel, comprometido com a qualidade social e pública da educação, tem os seguintes objetivos:

Objetivo geral:

- Formar docentes para atuarem na Educação Básica, prioritariamente, na educação infantil, nos anos iniciais e na gestão escolar.

Objetivos específicos:

- Ofertar uma sólida formação teórico-metodológica com base nos pressupostos filosóficos, históricos, antropológicos, sociológicos, psicológicos e didáticos da educação;
- Desenvolver a compreensão da educação e da profissão como fenômeno sócio histórico cuja natureza está associada a questões econômicas, sociais, culturais, políticas, tecnológicas, entre outras;
- Assumir a pesquisa como fonte de produção de conhecimento científico, cultural e pedagógico;
- Refletir sobre o papel e o sentido da escola como organização complexa que tem como fundamento a promoção da educação para a cidadania e a justiça social;
- Criar as condições para que a formação profissional aconteça fundamentada na indissociável relação teórico-prática durante todo o processo formativo;

- Priorizar ações educativas que associem e articulem a formação com as prioridades do cotidiano escolar (conteúdos, metodologias, espaços, níveis e modalidades de ensino, trabalho docente, gestão, etc.);
- Garantir a produção de conhecimentos e metodologias através da pesquisa, do ensino e da extensão;
- Fortalecer o princípio da gestão democrática como fundamento para a dinâmica das relações e decisões que se estabelecem no cotidiano escolar.

2.6. PERFIL DO EGRESSO

O Curso de Licenciatura em Pedagogia da FaE/UFPel deseja formar professores e professoras que:

- a) Assumam a docência, na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, como base de sua formação e identidade profissional, comprometidos com a gestão democrática da escola como postura colegiada e participativa, concretizadas a partir de decisões coletivas;
- b) Sejam comprometidos com a educação pública como direito de todos;
- c) Exerçam a docência comprometidos com a construção de uma sociedade justa, igualitária e sustentável;
- d) Tenham sólida formação científica, social, cultural, ética, política e pedagógica;
- e) Dominem os conteúdos específicos e pedagógicos bem como as abordagens teórico-metodológicas que competem a sua atividade profissional;
- f) Participem, propositivamente, do planejamento, da execução e da avaliação de currículos, projetos e programas de ensino e/ou atividades educativas;
- g) Consigam diagnosticar e atuar na diversidade das questões educacionais contemporâneas, demonstrando uma visão ampla e histórica sobre conceitos, princípios e teorias da educação;
- h) Mantenham-se comprometidos com a sua formação e desenvolvimento profissional por meio de estudos, pesquisas e tecnologias que qualifiquem o trabalho docente

2.7. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

As competências estão associadas a um conjunto de habilidades necessárias para o exercício da docência na Educação Básica, principalmente, na Educação Infantil e nos Anos Iniciais. A centralidade dos conhecimentos científico-culturais e do pensamento reflexivo são entendidos como domínios que permitem formas de ampliação, integração e uso de diferentes teorias e práticas para o exercício profissional em diferentes contextos educativos. No caso desta proposta, são assumidos as seguintes competências e habilidades (conforme Art. 5º das Diretrizes Curriculares do curso de Pedagogia, Resolução nº 1, de 15/05/2006/CNE/CP):

- I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- II - compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;
- III - fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;

V - reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;

VI - ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;

VII - relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;

VIII - promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;

IX - identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;

X - demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;

XI - desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;

XII - participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

XIII - participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;

XIV - realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;

XV - utilizar e elaborar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;

XVI - estudar e aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

3.1. ESTRUTURA CURRICULAR

Para viabilizar o currículo integrado, conforme exposto na seção 2.3 Concepção do Curso, os componentes curriculares foram agrupados em Núcleos de Estudos. Cada núcleo articula diferentes áreas de conhecimento e expressa as dimensões formativas que se busca viabilizar do ponto de vista vertical, ao longo do curso, com foco em conhecimentos disciplinares ou em temáticas interdisciplinares, e do ponto de vista horizontal, a cada semestre letivo, com foco na Prática Orientada.

A Prática Orientada (PO), que corresponde à Prática como Componente Curricular (PCC), tem caráter teórico-prático e sua dinâmica formativa está articulada e vinculada a todas os componentes disciplinares e temáticos do semestre em que se situa. A Prática Orientada visa à constituição de espaços sistemáticos para a observação, o planejamento e a avaliação da ação educativa por meio da análise e da reflexão sobre as atividades decorrentes da inserção em contextos educativos, escolares e não-escolares. Além disso, a Prática Orientada constitui-se também como campo de atividades de extensão, conforme descrito em seção 3.9 Formação em Extensão.

A Prática Orientada tem como objetivo favorecer a articulação e a discussão entre a base teórica dos componentes disciplinares e temáticos, trabalhados em cada semestre, e os processos educativos e culturais da comunidade local e regional, que serão observados e acompanhados pelos estudantes, sob supervisão de todos os professores responsáveis pelas disciplinas do semestre em curso e projetos de extensão. Assim sendo, a Prática Orientada envolve a inserção em campo empírico e a realização de análises, teoricamente embasadas, das práticas educativas e dos respectivos contextos, criando possibilidades para a concretização de processos formativos de qualidade voltados para o desenvolvimento profissional docente.

Ao longo do curso, a Prática Orientada prevê a inserção em diferentes contextos:

1º semestre: **Prática Orientada I – Espaços educativos e culturais.** Processos educativos em espaços não-escolares e não-formais de educação. Pedagogia como área de conhecimento e a docência. Formação em diferentes espaços socioculturais. O pedagogo na produção, organização e articulação do conhecimento e da práxis pedagógica no âmbito das relações socioculturais.

2º semestre: **Prática Orientada II - Sujeitos da ação educativa e Escola.** A Pedagogia e os sujeitos da ação educativa: crianças, jovens e adultos. A Pedagogia e as instituições educativas. Análise das relações sociais, étnico-raciais, de gênero, de classe e de diferença com base em pressupostos filosóficos, sociológicos, históricos, políticos e pedagógicos.

3º semestre: **Prática Orientada III – Docência na Educação Básica.** Estudos sobre sistemas e redes públicas de Educação Básica. Conhecimento da estrutura administrativa e pedagógica da escola. A Pedagogia e a docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Observação e análise de propostas educativas. Planejamento e desenvolvimento de práticas educativas de forma compartilhada com professoras da educação básica.

4º semestre: **Prática Orientada IV - Gestão Escolar.** Conhecimento e análise das práticas de gestão democrática, com foco no projeto pedagógico e na organização do trabalho. Observação e análise da participação da comunidade nas decisões escolares e das condições e mecanismos que condicionam essa participação.

5º semestre: **Prática Orientada V: Organização e Planejamento da Docência na Educação Infantil.** Docência compartilhada na Educação Infantil, com ênfase no planejamento e no trabalho colaborativo. Observação e participação na organização da rotina escolar e em atividades diversificadas relativas à docência em sala de aula. Reflexões sobre práticas de

educação e cuidado de bebês e crianças pequenas e realização de atividades de apoio ao trabalho pedagógico na creche e na pré-escola. Registro e documentação das experiências das crianças e da ação docente. Análise dos contextos de docência na Educação Infantil. Elaboração de Protocolo Orientador, comprometido com uma abordagem pedagógica participativa, que embasa a docência na educação infantil.

7º semestre: **Prática Orientada VI – Organização e Planejamento da Docência nos Anos Iniciais.** Docência compartilhada nos Anos Iniciais, com ênfase no planejamento e trabalho colaborativo. Observação e participação na organização da rotina escolar e em atividades diversificadas relativas à docência em sala de aula. Reflexões coletivas sobre as dinâmicas de sala de aula e as possibilidades pedagógicas para os anos iniciais. Escolarização e organização do ensino nos anos iniciais. Registro e documentação do processo de inserção e análise do contexto de docência compartilhada. Elaboração de projeto de docência para os anos iniciais.

9º semestre: **Prática Orientada VII – Docência em outras modalidades educativas.** Conhecimento e processos de ensino e aprendizagem em contextos de EJA, da Educação do campo, da Educação Popular, da Educação Integral e dos Espaços socioeducativos. Conhecimento do contexto social da escola ou instituição educativa: entorno social; corpo docente e discente, comunidade local. Observação das atividades educativas desenvolvidas. Análise de práticas educativas. Planejamento e desenvolvimento de situações educativas.

Cada componente curricular de Prática Orientada tem quatro créditos (4), com carga horária de 60 horas semestrais, o que equivale a 72 horas-aula, totalizando, ao final do curso, 28 créditos, o que equivale a 420 horas ou 504 horas-aula. Em sua organização didática, trata-se de um componente prático, desenvolvido ao longo das 18 semanas de um semestre letivo de forma articulada com os demais componentes disciplinares e temáticos do semestre em que se posiciona.

A Prática Orientada terá a seguinte organização básica:

- Encontros presenciais na FaE, cujas atividades recaem sobre o planejamento da inserção, a análise e a problematização das atividades em andamento. Nos encontros presenciais serão discutidos aportes teóricos dos componentes curriculares do semestre em curso, com foco nas observações e inserções em campo, visando a problematização e o aprofundamento teórico-prático.
- Inserção em atividades de campo (no mínimo 6), o que envolve a atuação nos contextos educativos, acordada e planejada com todos os professores responsáveis pelos componentes curriculares do semestre em que se situa a Prática Orientada e com os responsáveis pelo campo educativo no qual se realiza a inserção. Contempla atividades de observação e aplicação de conhecimentos teórico-práticos elaborados ao longo do processo de formação no curso de Pedagogia e em atividades vinculadas a projetos e programas de extensão, de pesquisa e de ensino.

A Prática Orientada é encargo didático de todos os professores responsáveis e/ou regentes dos componentes curriculares do respectivo semestre. Por isso, na Prática Orientada trabalham os e as docentes dos dois departamentos da FaE: Ensino e Fundamentos da Educação. Cada docente, além de participar da organização e condução dos encontros presenciais, acompanha o estudo e a sistematização das atividades relativas à prática orientada de até oito (8) estudantes, sendo responsável pela orientação e revisão de seus trabalhos acadêmicos. Acrescenta-se, portanto, 4 horas-aula semanais relativo a este encargo didático.

Entre os e as docentes do semestre em que se situa a Prática Orientada, dois (2) deles são definidos como professor responsável da Prática Orientada, os quais devem receber adicional de um (1) crédito de encargo didático, o que corresponde a 18 horas-aula no semestre. É de sua incumbência realizar a coordenação geral da Prática Orientada do respectivo semestre em que se localiza.

As atividades da Prática Orientada realizadas nos encontros presenciais objetivam a problematização, o aprofundamento teórico-prático e a sistematização do trabalho realizado em contexto, valorizando as reflexões e articulações interdisciplinares e a unidade teoria e prática na abordagem e compreensão do fenômeno educativo. Trata-se de um momento pedagógico para estabelecer relações entre conhecimentos construídos com base em todas as disciplinas, incluindo estudos teóricos e práticos, a fim de ampliar a compreensão da educação, da docência, dos processos educativos e do contexto atual.

Assim, entendendo a Prática Orientada como eixo articulador da formação, a matriz curricular está organizada em quatro (4) Núcleos de Estudos que enfocam e articulam conhecimentos disciplinares, profissionais e temáticos que convergem e sustentam a docência na educação básica, principalmente na Educação Infantil e nos Anos Iniciais.

Os quatro núcleos propostos envolvem estudos e enfoques que equivalem aos três núcleos propostos pelas *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura* (Resolução nº1/2006) e pelas *Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada*. (Resolução nº2/2015).

A correlação dos três núcleos propostos pelas Resoluções com os quatro núcleos desta proposta de curso ocorre da seguinte forma:

I – Núcleo de formação geral, áreas específicas e interdisciplinares e do campo educacional

1. **Núcleo de Estudos Básicos (NEB)**²: Conceitos e estudos nos campos dos Fundamentos da Educação, das Políticas Públicas e das Teorias Educacionais.

QUADRO 6: Componentes do Núcleo de Estudos Básicos (NEB)

Componente curricular	Semestre	Créditos	Horas	Hora-aula [h/a - 50']
História da Educação I	1º	3	45	54
História da Educação II	9º	2	30	36
Sociologia da Educação I	1º	3	45	54
Sociologia da Educação II	9º	2	30	36
Filosofia da Educação I	1º	3	45	54
Filosofia da Educação II	9º	2	30	36
Psicologia da Educação I	1º	2	30	36

² Cada núcleo é identificado por uma cor: Em azul, disciplinas e componentes relativos ao Núcleo de Estudos Básicos (NEB); Em vermelho, disciplinas e componentes relativos ao Núcleo de Estudos sobre Atuação Profissional (NEAP); Em lilás, disciplinas e componentes relativos ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação (NEPE); Em verde, disciplinas e componentes relativos ao Núcleo de Estudos de Aprofundamento e Diversificação (NEAD); Em preto, componentes relativos à Prática Orientada (PCC) e ao Estágio Curricular Supervisionado.

Psicologia da Educação II	2º	3	45	54
Estudos das Infâncias	2º	2	30	36
Políticas Públicas de Educação	3º	3	45	54
Profissão Docente	4º	3	45	54
Currículo: Teorias e Políticas	3º	3	45	54
Didática Geral	3º	3	45	54
Total		34	510 horas	612 h/a

2. Núcleo de Estudos sobre Atuação Profissional (NEAP): Conhecimentos específicos de diferentes campos disciplinares e suas respectivas metodologias para organização da ação pedagógica na educação infantil e nos anos iniciais.

QUADRO 7: Componentes do Núcleo de Estudos sobre Atuação Profissional (NEAP)

Componente curricular	Semestre	Créditos	Horas	Horas-aula [h/a - 50']
Artes nas Infâncias I	1º	2	30	36
Artes nas Infâncias II	3º	2	30	36
Educação Musical	4º	2	30	36
Educação Infantil I	4º	3	45	54
Educação Infantil II	5º	3	45	54
Teoria e Prática Pedagógica I – Educação Infantil	5º	3	45	54
Teoria e Prática Pedagógica II – Anos Iniciais	7º	3	45	54
Corpo e Movimento nas Infâncias I	2º	3	45	54
Corpo e Movimento nas Infâncias II	3º	2	30	36
Brincar nas Infâncias	5º	3	45	54
Cultura Escrita e Educação	1º	2	30	36
Linguística e Educação	2º	3	45	54
Aquisição da Leitura e da Escrita	3º	3	45	54
Teorias e Práticas Alfabetizadoras	4º	3	45	54

Letramento Literário	5º	2	30	36
Ensino da Língua Materna I	5º	3	45	54
Ensino da Língua Materna II	7º	2	30	36
Ciências da Natureza nas Infâncias I	2º	2	30	36
Ciências da Natureza nas Infâncias II	3º	2	30	36
Ciências da Natureza nas Infâncias III	4º	2	30	36
Educação Matemática I	4º	2	30	36
Educação Matemática II - Educação Infantil	5º	3	45	54
Educação Matemática III - Anos Iniciais	7º	3	45	54
Espaços, Tempos e Sociedade nas Infâncias I	2º	2	30	36
Espaços, Tempos e Sociedade nas Infâncias II	3º	2	30	36
Espaços, Tempos e Sociedade nas Infâncias III	7º	2	30	36
Gestão da Educação Básica e da Escola Pública	4º	3	45	54
Total		67	1005 horas	1206 h/a

3. Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação (NEPE): Estudos e práticas no âmbito da pesquisa acadêmica, da escrita e da divulgação científica.

QUADRO 8: Componentes do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação (NEPE)

Componente curricular	Semestre	Créditos	Horas	Horas-aula [h/a - 50']
Pesquisa em Educação I	1º	3	45	54
Pesquisa em Educação II	7º	2	30	36
Leitura e Produção Textual	2º	4	60	72
Trabalho de Conclusão de Curso I	8º	2	30	36
Trabalho de Conclusão de Curso II	9º	3	45	54
Total		14	210 horas	252 h/a

II – Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional

4. Núcleo de Estudos de Aprofundamento e Diversificação (NEAD): Estudos sobre temáticas transversais e contemporâneas, exploradas em componentes curriculares específicos e de modo articulado com demais componentes curriculares, ao longo do curso. Envolve, também, as disciplinas Optativas, feitas com base na oferta proposta por este Projeto Político Pedagógico de Curso e também componentes definidos em cursos de graduação da UFPel.

QUADRO 9: Componentes do Núcleo de Estudos de Aprofundamento e Diversificação (NEAD)

Componente curricular	Semestre	Créditos	Horas	Horas-aula [h/a - 50']
Mídias e Educação I	2º	2	30	36
Mídias e Educação II	7º	2	30	36
Educação Ambiental	1º	3	45	54
LIBRAS	7º	4	60	72
Educação Inclusiva I	4º	3	45	54
Educação Inclusiva II	5º	2	30	36
Relações Étnico-Raciais e Educação	5º	3	45	54
Gênero e Sexualidade na Educação	7º	3	45	54
Educação do Campo	9º	3	45	54
Educação de Jovens e Adultos	9º	3	45	54
Optativa I	6º	3	45	54
Optativa II	8º	3	45	54
Total		34	510 horas	612 h/a

III - Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular

Abrange as 210 horas de estudos integradores, conforme descrição na seção 3.8 Estudos Integradores, Quadro 13: Atribuição de carga horária dos estudos integradores.

3.1.1 Temáticas curriculares obrigatórias

Neste projeto de curso, a abordagem das temáticas curriculares que possuem obrigatoriedade prevista em lei – Educação ambiental, Educação em direitos humanos, Educação das relações étnico-raciais e Ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena – são desenvolvidas, de modo exclusivo, em disciplinas específicas e, de modo articulado perpassam as Práticas Orientadas, componente em que as relações teórico-práticas e demandas colocadas pelos contextos de inserção e atuação profissional são problematizadas.

A abordagem formativa envolve, em linhas gerais, o estudo de conceitos e teorias para compreender o fenômeno educativo a partir de aportes e dimensões epistêmicas e propostas articuladas no âmbito de pesquisas desenvolvidas sobre essas temáticas. Os estudos visam, igualmente, à discussão das implicações para a prática educativa em termos de abordagem política, didática e do direito à educação emancipatória, igualitária e equitativa.

O quadro a seguir demonstra em quais disciplinas está prevista a formação das/dos estudantes em Pedagogia sobre as temáticas curriculares obrigatórias:

QUADRO 10: Disciplinas que enfocam as temáticas curriculares obrigatórias

Temática obrigatória por lei	Disciplina
Educação ambiental	Educação ambiental Ciências da Natureza nas Infâncias I, II e III
Educação das relações étnico-raciais	Relações Étnico-raciais e Educação Corpo e Movimento nas Infâncias I e II
Educação em Direitos Humanos	Estudos das Infâncias Currículo: Teorias e Políticas Gênero e Sexualidade na Educação Educação inclusiva I Educação Popular e Movimentos Sociais
Ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena	História da Educação I e II Currículo: Teorias e Políticas Políticas Públicas de Educação Espaços, Tempos e Sociedade nas Infâncias I, II e III Brincar nas infâncias Pedagogia Triangular - Optativa

3.2. TABELA SÍNTESE - ESTRUTURA CURRICULAR

Segundo o Art. 124, do Regulamento do Ensino de Graduação (2018), a estrutura curricular, para a integralização curricular, atendendo as DCN do curso e demais documentos legais, abrange as três dimensões formativas: formação específica, estudos integradores e formação em extensão.

No Projeto Político Pedagógico Curricular do Curso da Pedagogia da Faculdade de Educação da UFPel, as dimensões formativas são expressas em componentes curriculares, compreendidos como: disciplinas e componentes temáticos (obrigatórias e optativas); prática orientada (prática como componente curricular); estágios curriculares (obrigatórios); trabalho de conclusão de curso e estudos integradores. Também integra, como parte das dimensões formativas, a extensão universitária, definida em regulação específica e, no caso deste Projeto,

articulada conjuntamente no componente curricular denominado Prática Orientada I, II, III, IV, V, VI e VII, seguida da especificação do campo de inserção.

TABELA 1: Síntese da integralização curricular

FORMAÇÃO	Créditos	Horas	Horas-aula³ [h/a - 50']
A) Formação específica (estudos de formação geral e de aprofundamento e diversificação das áreas específicas e interdisciplinares)			
Disciplinas obrigatórias	166	2.490	2988
Disciplinas optativas	6	90	108
Estágio curricular obrigatório	32	480	576
TCC	5	75	90
Soma	209	3.135	3762
B) Estudos integradores			
Atividades de ensino, pesquisa e extensão	14	210	252
C) Formação em Extensão			
Horas de extensão nas disciplinas de Prática Orientada, Optativa I e Educação do campo	23	345	414
TOTAL	223	3.345	4014

3.3. MATRIZ CURRICULAR

A seguir, visualiza-se no Quadro 11, a Matriz Curricular, apresentada por semestre, conforme a organização sequencial do curso. Nele são apresentados o código (a definir), o departamento ao qual se vincula, o nome do componente curricular, o número de créditos, a natureza da carga horária indicada em créditos (teórica, prática, exercícios, EAD, extensão), a carga horária (hora-relógio) e o(s) pré-requisito(s), quando houver.

O nome do componente também está na cor relativa ao núcleo a que pertence: **NEB**, **NEAP**, **NEPE**, **NEAD**, **Prática Orientada**, **Estágio Supervisionado**.

As disciplinas Optativas, ofertadas ao longo do curso, possuem denominação genérica, OPTATIVA I e OPTATIVA II. No Quadro 12 estão relacionadas as disciplinas previstas por esta proposta. Ressalta-se que o estudante pode escolher outras disciplinas como optativas na oferta geral da UFPel.

³ O PARECER CNE/CES Nº 261/2006, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências, realça a importância de se ter consciência de que “hora” e “hora-aula” não são sinônimos. Enquanto hora é um segmento de tempo equivalente ao período de 60 (sessenta) minutos, a hora-aula designa a hora de atividade ou de trabalho escolar efetivo, sendo, portanto, um conceito estritamente acadêmico. O conceito de hora-aula é extremamente relevante para designar o tempo da relação estabelecida entre docentes e estudantes em sala de aula, expressando a concepção de que a aula não se resume apenas à preleção em sala. Assim, a hora-aula de 50 minutos tornou-se prática consagrada na educação nacional e nos currículos acadêmicos e escolares, a tal ponto que a própria LDB, em seu Artigo 57, determina que “Nas instituições públicas de educação superior, o professor ficará obrigado ao mínimo de oito horas semanais de aulas.” A concepção do legislador ao dar esta redação é exatamente a do conceito de hora-aula, cuja definição é facultada à cada IFE, conforme estabelece o Parecer CNE/CES nº 261/2006. Esta foi uma grande conquista dos docentes universitários, que possibilitou a dedicação em sua jornada de 40 horas semanais, de 32 horas para a pesquisa e para a extensão, mas também para a gestão quando necessário. Por essas razões, mantemos a hora-aula de 50 minutos no PPC do Curso de Pedagogia, em respeito ao trabalho docente, à indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, e às conquistas históricas de uma categoria que vem há muito lutando para ser compreendida como uma profissão estratégica para a educação e para o desenvolvimento nacional.

QUADRO 11: Matriz Curricular

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA									
Carga horária total do Curso: 3.345 horas, o que equivale a 4.014 horas-aula									
Carga horária de Formação específica: 3.135 horas, o que equivale a 3.762 horas-aula									
Carga horária de Estudos integradores: 210 horas, o que equivale a 252 horas-aula									
Carga horária de Extensão: integralizada no componente curricular Prática Orientada I, II, III, IV, V, VI e VII, Optativa I e II e Educação do Campo, totalizando 345 horas, o que equivale a 414 horas-aula									

1º SEMESTRE

Código	Departº	Componente Curricular	Total de Créditos	T	P	EAD	EXT	Carga Horária	Pré-Requisito
NOVO	Fundamentos	Prática Orientada I: Espaços Educativos e Culturais	4		1		3	60	
NOVO	Fundamentos	História da Educação I	3	3				45	
NOVO	Fundamentos	Sociologia da Educação I	3	3				45	
NOVO	Fundamentos	Filosofia da Educação I	3	3				45	
NOVO	Fundamentos	Psicologia da Educação I	2	2				30	
NOVO	Ensino	Cultura Escrita e Educação	2	2				30	
NOVO	Ensino	Artes nas Infâncias I	2	2				30	
NOVO	Fundamentos	Pesquisa em Educação I	3	3				45	
NOVO	Fundamentos	Educação Ambiental	3	3				45	
Total			25	450 horas-aula				375 horas	

2º SEMESTRE

Código	Departº	Componente curricular	Total de Créditos	T	P	EAD	EXT	Carga Horária	Pré-Requisito
NOVO	Fundamentos	Prática Orientada II: Os sujeitos da ação educativa e a Escola	4		1		3	60	
NOVO	Fundamentos	Psicologia da Educação II	3	3				45	Psicologia da Educação I
NOVO	Ensino	Estudos das Infâncias	2	2				30	
NOVO	Ensino	Linguística e Educação	3	3				45	Cultura escrita e educação
NOVO	Ensino	Corpo e Movimento nas Infâncias I	3	3				45	

NOVO	Ensino	Espaços, Tempos e Sociedade nas Infâncias I	2	2				30	
NOVO	Ensino	Ciências da Natureza nas Infâncias I	2	2				30	
NOVO	Fundamentos	Mídias e Educação I	2	2				30	
20000168	CLC	Leitura e Produção Textual	4	4				60	
Total			25	450 horas-aula				375 horas	

3º SEMESTRE

Código	Departº	Componente curricular	Total de créditos	T	P	EAD	EXT	Carga Horária	Pré-Requisito
NOVO	Fundamentos	Prática Orientada III: Docência na Educação Básica	4		1		3	60	
NOVO	Ensino	Artes nas Infâncias II	2	2				30	Artes nas Infâncias I
NOVO	Ensino	Aquisição da leitura e da escrita	3	3				45	Linguística e Educação
NOVO	Ensino	Corpo e Movimento nas Infâncias II	2	2				30	Corpo e Movimento nas Infâncias I
NOVO	Ensino	Espaços, Tempos e Sociedade nas Infâncias II	2	2				30	Espaços, Tempos e Sociedade nas Infâncias I
NOVO	Ensino	Ciências da Natureza nas Infâncias II	2	2				30	Ciências da Natureza nas Infâncias I
NOVO	Ensino	Didática Geral	3	3				45	Psicologia da Educação II Filosofia da Educação I
NOVO	Ensino	Políticas Públicas de Educação	3	3				45	Sociologia da Educação I História da Educação I
NOVO	Fundamentos	Currículo: teorias e políticas	3	3				45	Sociologia da Educação I Filosofia da Educação I
Total			24	432 horas-aula				360 horas	

4º SEMESTRE

Código	Departº	Componente curricular	Total de Créditos	T	P	EAD	EXT	Carga Horária	Pré-Requisito
NOVO	Ensino	Prática Orientada IV: Gestão Escolar	4		1		3	60	

NOVO	Ensino	Profissão Docente	3	3				45	Didática Geral Currículo: Teorias e Políticas	
NOVO	Fundamentos	Educação Inclusiva I	3	3				45	Psicologia da Educação II Políticas Públicas de Educação	
NOVO	Ensino	Teorias e Práticas Alfabetizadoras	3	3				45	Aquisição da leitura e da escrita	
NOVO	Ensino	Educação Musical	2	2				30		
NOVO	Ensino	Gestão da Educação Básica e da Escola Pública	3	3				45	Políticas Públicas de Educação	
NOVO	Ensino	Educação Infantil I	3	3				45	Didática Geral Currículo: teorias e políticas	
NOVO	Ensino	Educação Matemática I	2	2				30		
NOVO	Ensino	Ciências da Natureza nas Infâncias III	2	2				30	Ciências da Natureza nas Infâncias I	
Total			25	450 horas-aula				375 horas		

5º SEMESTRE

Código	Departº	Componente curricular	Total de créditos	T	P	EAD	EXT	Carga Horária	Pré-Requisito	
NOVO	Ensino	Prática Orientada V: Organização e planejamento da Docência na Educação Infantil	4		1		3	60	Co-requisito Teoria e Prática Pedagógica I – Educação Infantil	
NOVO	Ensino	Teoria e Prática Pedagógica I - Educação Infantil	3	3				45	Co-requisito Prática Orientada V	
NOVO	Ensino	Ensino da Língua Materna I	3	3				45	Teorias e Práticas Alfabetizadoras	
NOVO	Ensino	Letramento Literário	2	2				30		
NOVO	Ensino	Educação Infantil II	3	3				45	Educação Infantil I	
NOVO	Ensino	Brincar nas Infâncias	3	3				45	Estudos das Infâncias	
NOVO	Ensino	Educação Matemática II - Educação Infantil	3	3				45	Educação Matemática I	
NOVO	Fundamentos	Educação Inclusiva II	2	2				30	Educação Inclusiva I	
NOVO	Ensino	Relações Étnico-Raciais e Educação	3	3				45		
Total			26	468 horas-aula				390 horas		

Para cursar o 6º semestre, o/a estudante deverá ter concluído todos os semestres anteriores

6º SEMESTRE

Código	Departº	Componente curricular	Total de Créditos	T	P	EAD	EXT	Carga Horária	Pré-Requisito
NOVO	Ensino	Estágio Supervisionado na Educação Infantil	16		16			240	Conclusão do 1º ao 5º semestre
NOVO	Fundamentos	Optativa I	3	2			1	45	
Total			19	342 horas-aula				285 horas	

7º SEMESTRE

Código	Departº	Componente curricular	Total de Créditos	T	P	EAD	EXT	Carga Horária	Pré-Requisito
NOVO	Ensino	Prática Orientada VI: Organização e Planejamento da Docência nos Anos Iniciais	4		1		3	60	Co-requisito Teoria e Prática Pedagógica II – Anos Iniciais
NOVO	Ensino	Teoria e Prática Pedagógica II - Anos Iniciais	3	3				45	Co-requisito Prática Orientada VI
NOVO	Ensino	Educação Matemática III - Anos Iniciais	3	3				45	Educação Matemática II - Educação Infantil
NOVO	Ensino	Ensino da Língua Materna II	2	2				30	Ensino da Língua Materna I
NOVO	Ensino	Espaços, Tempos e Sociedade nas Infâncias III	2	2				30	Espaços, Tempos e Sociedade nas Infâncias II
NOVO	Fundamentos	Pesquisa em Educação II	2	2				30	1º ao 6º semestres concluídos
20000084	CLC	LIBRAS	4	4				60	
NOVO	Fundamentos	Mídias e Educação II	2	2				30	Mídias e Educação I
NOVO	Fundamentos	Gênero e Sexualidade na Educação	3	3				45	
Total			25	450 horas-aula				375 horas	

Para cursar o 8º semestre, o/a estudante deverá ter concluído todos os semestres anteriores

8º SEMESTRE

Código	Departº	Componente curricular	Total de Créditos	T	P	EAD	EXT	Carga Horária	Pré-Requisito
NOVO	Ensino	Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais	16		16			240	Conclusão do 1º ao 7º semestre

NOVO	Fundamentos	TCC I	2	2				30	Pesquisa em Educação II
Total			18	324 horas-aula				270 horas	

9º SEMESTRE

Código	Depart°	Componente curricular	Total de Créditos	T	P	EAD	EXT	Carga Horária	Pré-Requisito
NOVO	Fundamentos	Prática Orientada VII: Docência em outras modalidades educativas	4		1		3	60	Co-requisito Educação de Jovens e Adultos e Educação do Campo
NOVO	Fundamentos	Educação de Jovens e Adultos	3	3				45	
NOVO	Fundamentos	Educação do Campo	3	2			1	45	
NOVO	Fundamentos	Optativa II	3	3				45	
NOVO	Fundamentos	TCC II	3	3				45	TCC I
NOVO	Fundamentos	Sociologia da Educação II	2	2				30	Sociologia da Educação I
NOVO	Fundamentos	Filosofia da Educação II	2	2				30	Filosofia da Educação I
NOVO	Fundamentos	História da Educação II	2	2				30	História da Educação I
Total			22	396 h/a				330 horas	

Extensão	Integralizada com as Práticas Orientadas, Optativa I e Educação do Campo
Estudos Integradores Realizado durante todo o curso e integralizado até o oitavo semestre do curso	210 h

3.4. FLUXOGRAMA DO CURSO

Legenda das cores:

Cada componente curricular ou disciplina está vinculado a uma cor que indica o núcleo a que pertence:

Em **azul**, refere-se as que compõe o **NEB – Núcleo de Estudos Básicos**.

Em **vermelho**, refere-se as que compõe o **NEAP - Núcleo de Estudos sobre Atuação Profissional**.

Em **lilás**, refere-se as que compõe o **NEPE – Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação**.

Em **verde**, refere-se as que compõe o **NEAD – Núcleo de Estudos de Aprofundamento e Diversificação**.

Em preto, sombreado de **cinza**, componentes relativos à Prática Orientada (PCC) e ao Estágio Curricular Supervisionado.

FLUXOGRAMA DO CURSO DE PEDAGOGIA - DIURNO

1° Sem. 375h25cr	2° Sem. 375h25cr	3° Sem. 360h24cr	4° Sem. 375h25cr	5° Sem. 390h26cr	6° Sem. 285h19cr	7° Sem. 375h25cr	8° Sem. 270h18cr	9° Sem. 330h22cr
30h NOVO 2 Psicologia da Educação I	45h NOVO 3 Psicologia da Educação II Psic. da Educação I	45h NOVO 3 Didática Geral Ps. Ed. II; Fil. Educ. I	45h NOVO 3 Educação Infantil I D. Geral; CT e polít..	45h NOVO 3 Educação Infantil II Educação Infantil I		45h NOVO 3 Gênero e sexualidade na Educação		45h NOVO 3 Educação do Campo
45h NOVO 3 Filosofia da Educação I	45h NOVO 3 Corpo e Movimento nas infâncias I	30h NOVO 2 Corpo e Movimento nas Infâncias II Cor Mov. infâncias I	30h NOVO 2 Educação Matemática I	45h NOVO 3 Educ. Matemática II - Educação Infantil Educ. Mat. I		45h NOVO 3 Educação Matemática III - AI Educ. Mat. II - EI		30h NOVO 2 Filosofia da Educação II Filos. da Educação I
45h NOVO 3 História da Educação I	30h NOVO 2 Mídias e Educação I	45h NOVO 3 Políticas Públicas de Educação Soc. Ed. I ; Hist. Ed. I	45h NOVO 3 Gestão da Ed. Básica e da Escola Pública Polít. Púb. de Educ.	30h NOVO 2 Letramento Literário		30h NOVO 2 Mídias e Educação II Mídias e Educação I		30h NOVO 2 História da Educação II Hist. da Educação I
30h NOVO 2 Artes nas Infâncias I	30h NOVO 2 Estudos das Infâncias	30h NOVO 2 Artes nas Infâncias II Artes nas infâncias I	30h NOVO 2 Educação Musical	45h NOVO 3 Teoria e Prática Pedagógica I - EI Co-req. PO V		45h NOVO 3 Teoria e Prática Pedagógica II - AI Co-requisito PO VI		45h NOVO 3 Educação de Jovens e Adultos (EJA)
60h NOVO 4 PO I: Espaços Educat. e Culturais	60h NOVO 4 PO II: Os sujeitos da ação educ. e a Escola	60h NOVO 4 PO III: Docência na Educação Básica	60h NOVO 4 PO IV: Gestão Escolar	60h NOVO 4 PO V: Org. e planej. da Docência na E. I. Co-req. TPP I - EI	240h NOVO 16 Estágio Supervisionado na Educação Infantil Concl. do 1º ao 5º sem.	60h NOVO 4 PO VI: Org. e plan. da Docência nos A. I. Co-req. TPP II - AI	240h NOVO 16 Estágio supervisionado nos Anos Iniciais Concl. do 1º ao 7º sem.	60h NOVO 4 PO VII: Docência em outras modal. Educ. Co-re EJA; Ed. Campo
30h NOVO 2 Cultura Escrita e Educação	45h NOVO 3 Linguística e Educação Cultura escrita e educação	45h NOVO 3 Aquisição da Leitura e da Escrita Linguística e Educação	45h NOVO 3 Teorias e Práticas Alfabetizadoras Aquisição da leitura e da escrita	45h NOVO 3 Ensino da Língua Materna I Teorias e Práticas Alfabetizadoras	45h NOVO 3 Optativa I	30h NOVO 2 Ensino da Língua Materna II Ensino Língua Mat. I		45h NOVO 3 Optativa II
45h NOVO 3 Sociologia da Educação I	30h NOVO 2 Espaços, Tempos e Soc. nas Infâncias I	30h NOVO 2 Espaços, Tempos e Soc. nas Infâncias II Esp. T. e Soc. Inf. I	45h NOVO 3 Profissão Docente D. Geral; Cur:Teo e Pol	45h NOVO 3 Brincar nas Infâncias Estudos das Infâncias		30h NOVO 2 Espaços, Tempos e Soc. nas Infâncias III Esp. T. e Soc. Inf. II		30h NOVO 2 Sociologia da Educação II Soc. da Educação I
45h NOVO 3 Pesquisa em Educação I	60h 20000168 4 Leitura e Produção Textual	45h NOVO 3 Currículo: teorias e políticas Sociologia da Educ. I Filosofia da Educ. I	45h NOVO 3 Educação Inclusiva I Psic. da Educ. II Polít. Púb. de Educ.	30h NOVO 2 Educação Inclusiva II Educação inclusiva I		30h NOVO 2 Pesquisa em Educação II Conclusão do 1º ao 6º semestre	30h NOVO 2 TCC I Pesquisa em Educ. II	45h NOVO 3 TCC II TCC I
45h NOVO 3 Educação Ambiental	30h NOVO 2 Ciências da Natureza nas Infâncias I	30h NOVO 2 Ciências da Natureza nas Infâncias II C. Nat. nas Infâncias I	30h NOVO 2 Ciências da Natureza nas Infâncias III C. Nat. nas Inf. I	45h NOVO 3 Relações Étnico-Raciais e Educação		60h 20000084 4 LIBRAS		

QUADRO 12: Síntese do fluxograma

DIMENSÃO DA FORMAÇÃO	CRÉDITOS	HORAS
Componentes do NEB – Núcleo de Estudos Básicos	34	510
Componentes do NEAP - Núcleo de Estudos sobre Atuação Profissional	67	1005
Componentes do NEPE – Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação	14	210
Componentes do NEAD – Núcleo de Estudos de Aprofundamento e Diversificação	34	510
Práticas Orientadas (PCC – Prática como componente curricular)	28	420
Estágio Supervisionado curricular	32	480
Total parcial - fluxograma	209	3135
Estudos integradores (Atividades de ensino, pesquisa e extensão)	14	210
TOTAL	223	3345

3.5. COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

De acordo com a legislação vigente, os componentes curriculares optativos visam a formação das/dos acadêmicos na integração com outros cursos da UFPel, em mobilidade acadêmica nacional e internacional⁴, e em outras modalidades de formação acadêmica, considerando esta como parte integrante da formação das/dos discentes.

As disciplinas optativas, conforme Resolução COCEPE vigente, objetivam complementar a formação das/dos estudantes, por meio de oportunidade de articulação entre diferentes áreas de conhecimento. Para tal, devem ser oportunizadas ao longo do curso, viabilizando a flexibilização curricular.

De acordo com este Projeto Político Pedagógico, a/o estudante deve cursar duas disciplinas Optativas, totalizando no mínimo 6 créditos. O Quadro 8, a seguir, apresenta a previsão de oferta de disciplinas na modalidade Optativa previstas neste PPPC. Cabe ressaltar que há possibilidade de realização de outros componentes optativos, no próprio curso, que podem ser propostos sob demanda das/dos docentes e/ou do NDE do curso, ou em outros cursos da UFPel.

QUADRO 13: Componentes Curriculares Optativos

Código	Depart°	Componente	Total de Créditos	T	P	EAD	EXT	Carga Horária	Pré-Requisito
NOVO	Fundamentos	Folclore e Educação	3	2			1	45	-

⁴A UFPel conta, em termos de ação de mobilidade internacional, com a CRInter (Coordenação de Relações Internacionais), que auxilia, junto aos colegas e professores do Curso, na divulgação de editais de participação discente em mobilidade.

NOVO	Fundamentos	Educação Popular e Movimentos Sociais	3	2			1	45	-
NOVO	Fundamentos	Inclusão Escolar de Alunos com Autismo	3	2			1	45	
NOVO	Ensino	Documentação Pedagógica e Avaliação	3	2			1	45	-
NOVO	Ensino	Musicalização na Educação Básica	3	3				45	-
NOVO	Ensino	Pedagogias da Infância	3	3				45	-
NOVO	Ensino	Leituras da Infância: cinema e literatura	3	2			1	45	-
NOVO	Ensino	Metodologias de Alfabetização	3	2			1	45	
NOVO	Ensino	Perspectivas Queer, culturas políticas de dissidências e educação	3	3				45	-
NOVO	Fundamentos	Saberes subalternos, decolonialidades e pós colonialidade	3	3				45	
NOVO	Fundamentos	Estudos sobre Gênero e Trabalho Feminino	3	3				45	
NOVO	Fundamentos	Pedagogia triangular	3	2			1	45	
NOVO	Ensino	Curso de Pedagogia: contextos e perspectivas	3	3				45	
NOVO	Ensino	Educação e Literatura	3	3				45	
NOVO	Ensino	Matemática aplicada à Pedagogia I	3	3				45	
NOVO	Ensino	Matemática aplicada à Pedagogia II	3	3				45	
NOVO	Fundamentos	Pensamento pedagógico clássico e contemporâneo	3	3				45	
NOVO	Fundamentos	Diferentes leituras e reflexões acerca da biobibliografia de Paulo Freire	3	3				45	

3.6. ESTÁGIOS

O estágio na UFPel, obrigatório e não obrigatório, está regulamentado pela Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, e pelas DCN do curso de Pedagogia, Resolução CNE/CP 01/2006, bem como deve estar de acordo com o Regulamento do Ensino de Graduação, Resolução nº 29, de 13 de setembro de 2018, e demais regulamentações vigentes na UFPel.

O **Estágio Curricular Obrigatório** é desenvolvido a partir do sexto semestre do Curso, nos seguintes âmbitos:

- 1) Docência na Educação Infantil;
- 2) Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

No curso de Pedagogia, os estágios são identificados, respectivamente, como: Estágio Supervisionado na Educação Infantil e Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais. A realização dos dois estágios é obrigatória para a integralização do curso.

As atividades relativas ao estágio devem ocorrer durante o período de aulas das escolas que ofertam Educação Infantil e Anos Iniciais, isto é, no diurno, nos turnos da manhã e/ou tarde.

As atividades de estágio são precedidas de períodos de observações, análises de contexto, monitoria e/ou docência compartilhada, organização e planejamento do projeto de estágio a ser desenvolvido. Essas atividades são preparatórias e obrigatórias e, em função de

suas especificidades, têm uma forma de organização e desenvolvimento própria, ficando assim estruturadas:

a) Estágio de Docência na Educação Infantil

A observação, a organização e o planejamento do projeto de docência a ser desenvolvido no estágio são feitos nos componentes curriculares de Teoria e Prática Pedagógica I – Educação Infantil e Prática Orientada V – Organização e planejamento da Docência na Educação Infantil, momento em que as/os estudantes realizam observações da professora e da turma com quem realizarão o estágio e elaboram o Protocolo Orientador. Essa atividade é realizada no 5º semestre letivo, 3º ano de curso. A seguir, no 6º semestre letivo, 3º ano do curso, realiza-se o Estágio Supervisionado na Educação Infantil, por meio do exercício de docência propriamente dita, a ser desenvolvida em período diurno (manhã e/ou tarde), ao longo de no mínimo 13 semanas letivas. As atividades relacionadas à elaboração do Trabalho Final de Estágio (Relatório e/ou Relato de Prática em forma de artigo) ocorrem ao longo do último mês letivo do 6º semestre do curso.

O Estágio de Docência em Educação Infantil é realizado em instituições públicas de educação infantil, municipais e estaduais, e em instituições comunitárias sem fins lucrativos. As/os estudantes desenvolvem seu projeto de estágio e planos de atividades previamente elaborados e aprovados pela professora supervisora de estágio na Universidade, e em acordo com a professora responsável pela turma na escola em que se realizará o estágio.

O projeto de estágio precisa contemplar situações de educação e cuidado que promovam o desenvolvimento da criança e a construção de conhecimentos nos diferentes campos de experiências, bem como atividades que permitam a avaliação do processo educativo. A prática de docência realizada pela/pelo discente é acompanhada pela supervisora de estágio da Faculdade de Educação e, na escola, pela professora responsável pela turma de crianças, bem como pela coordenação pedagógica e direção da escola.

b) Estágio de Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

A organização e o planejamento do projeto de docência são feitos ao longo dos componentes curriculares de Teoria e Prática Pedagógica II - Anos Iniciais e de Prática Orientada VI – Organização e Planejamento da Docência nos Anos Iniciais. Nesta Prática Orientada, as/os estudantes realizam observação da professora e da turma com quem realizarão o estágio e planejam o seu Projeto de Docência. Essa atividade é realizada no 7º semestre letivo, 4º ano de curso. A seguir, no 8º semestre letivo, 4º ano do curso, realizam a prática de Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais, que é realizada em um turno letivo, manhã ou tarde, em turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, durante um trimestre letivo (com cerca de 12 a 14 semanas letivas). As atividades relacionadas à elaboração do Registro de Estágio ocorrem ao longo de sua realização e as atividades relacionadas à elaboração do Trabalho Final de Estágio (Relatório e/ou Relato de Prática em forma de artigo) ocorrem ao longo do último mês do 6º semestre letivo.

O Estágio de Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é realizado em escolas públicas, municipais e estaduais. As acadêmicas desenvolvem seus projetos de ensino em uma perspectiva interdisciplinar, de forma a promover a construção de conhecimentos que contribuam para o processo de formação e escolarização das crianças. O projeto de estágio precisa estar articulado ao projeto político-pedagógico da escola e aos planos de estudos da respectiva série/ano em que será desenvolvido. O projeto de estágio e o planejamento das atividades de ensino são realizados de forma colaborativa, envolvendo acordos estabelecidos entre a estagiária e a professora responsável pela turma. O estágio é supervisionado pela professora orientadora da Faculdade de Educação e pela professora responsável da turma, bem como pela coordenação pedagógica e direção da escola.

A avaliação da/do discente em estágio é feita pelas professoras supervisoras de estágio, da Faculdade de Educação, com base em critérios estabelecidos no plano de ensino dos respectivos componentes curriculares, no qual também se discriminam as

responsabilidades e atividades das/dos discentes durante o estágio. As docentes supervisoras também definem quais são os instrumentos adotados (Projeto e Plano de aulas; Registro Reflexivo; Relatório de Estágio ou artigo, outros) para acompanhamento e avaliação do estágio. Os estágios curriculares não são passíveis de exame pela natureza da atividade, sendo necessária a obtenção da média 7 para aprovação.

O Estágio Curricular Não Obrigatório integra os Estudos Integradores do Curso. Para realizar essa modalidade de estágio, deverão ser cumpridas as seguintes condições:

a) atendimento ao previsto na Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, inclusive nos itens referentes à instituição concedente;

b) avaliação prévia, por parte de docente do Curso de Pedagogia, das instalações do local de estágio e das condições relativas à formação profissional e cultural da/do discente estagiária/o, conforme Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008;

c) acompanhamento permanente da/do estagiária/o por profissional da instituição concedente, no desempenho da função por aquela exercida, não podendo assumir tal função sozinha, sob pena de descaracterizar a atividade de estágio;

d) orientação das/dos estagiárias/os por docente da Faculdade de Educação, com carga horária docente prevista para tal atividade;

e) o início e término das atividades de estágio, atendendo o prazo máximo previsto pela Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, devem estar de acordo com o calendário oficial do Curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação e da UFPel;

f) o estágio não obrigatório não poderá exceder 20 horas semanais, tendo em vista as peculiaridades curriculares do Curso de Pedagogia;

g) o estágio pretendido pela/pelo estudante deve ser condizente com este Projeto Político Pedagógico, especialmente no que se refere ao perfil da/do egressa/o e à finalidade do Curso de Pedagogia;

h) a/o estagiária/o deverá ter cursado todas as disciplinas obrigatórias do 1º ao 4º semestre do curso para poder se candidatar a um estágio não obrigatório.

3.7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade curricular obrigatória e obedece às normas gerais delineadas no PPP. No Curso de Pedagogia, o TCC compreende a elaboração individual, crítico reflexivo de uma monografia, evidenciando o domínio do tema escolhido e a capacidade de sistematização, mobilização e uso dos conhecimentos construídos ao longo do Curso por seu autor.

O desenvolvimento do TCC ocorre em dois semestres letivos, nos componentes curriculares denominados TCC I e TCC II, respectivamente, no 8º e 9º semestres do curso. A matrícula no TCC II está condicionada à aprovação no TCC I.

A responsabilidade pela orientação da/do estudante no TCC fica ao encargo dos/das professores/as da Faculdade de Educação que o/a acompanhará desde a sua matrícula no componente curricular TCC I até a sua finalização, no TCC II. Neste sentido, o/a professor/a orientador/a acompanha o desenvolvimento de todas as etapas de elaboração do trabalho desenvolvido pelo/pela estudante por meio de encontros regulares de orientação. São considerados encontros de orientação aqueles de caráter presencial, nas dependências da Universidade, e as atividades não presenciais, mediadas por tecnologias: documentos e correspondência eletrônicos, comunicadores instantâneos, participação no grupo de pesquisa. As produções resultantes dessas atividades devem ser registradas pelo discente, em ficha de acompanhamento individualizado a ser entregue no Colegiado do Curso ao término da

orientação de cada etapa (TCCI e TCCII). Para cada uma das etapas (TCI e TCII), prevê-se a realização de no mínimo 4 (quatro) encontros presenciais de orientação.

Propriedades e estruturação do Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I)

O Trabalho de Conclusão de Curso prevê a elaboração de uma monografia, na qual se desenvolve temática escolhida pelo/pela estudante na área de formação profissional, dos conhecimentos específicos do Curso, de temas ou assuntos atinentes à educação.

Em **Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I)**, o/a estudante deve elaborar um trabalho que problematize o tema escolhido, destacando:

A construção do problema: apresenta as motivações que o impulsionam em direção ao tema e seu posicionamento sobre o problema a ser investigado, os objetivos e a justificativa para o trabalho.

Referencial teórico: apresenta uma revisão sobre o tema, indicando de qual campo teórico provém o instrumental de problematização e análise.

Metodologia: indica o tipo de pesquisa, ou seja, o procedimento metodológico utilizado e as técnicas de coleta e análise dos dados.

Cronograma: delinea as ações que serão desenvolvidas no TCC II.

Referências: relaciona as obras que embasam a pesquisa.

No **Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II)**, o/a estudante apresenta um trabalho argumentativo e conceitual, evidenciando pesquisa adequada e consistente sobre o tema escolhido. Na introdução, são apresentados: tema da pesquisa, delimitação do problema, objetivos e justificativa. No desenvolvimento, os principais tópicos de estudo, com embasamento teórico, são desenvolvidos. Espera-se reflexão própria e competência intelectual na análise do tema e do problema central do trabalho.

Em ambas as etapas – TCC I e TCC II – o trabalho deverá seguir os padrões nacionais de normas técnicas adotadas pela Universidade Federal de Pelotas. Informações sobre as normas técnicas para monografia estão disponíveis na página da biblioteca central da UFPel.

Procedimentos previstos para execução TCC I

Os procedimentos para organização da matrícula em TCC I preveem:

1. Reunião sobre o Trabalho de Conclusão de Curso: realizada no início do sétimo semestre, em data, horário e local previamente divulgados; tem como objetivo esclarecer as/os estudantes sobre as etapas e as regras que constituem a elaboração do TCC I. A participação do/da estudante é obrigatória. A responsabilidade pela coordenação desta reunião é do Colegiado do Curso de Pedagogia.

2. Escolha do/da professor/a orientador/a: O professor orientador deverá compor o quadro docente da Faculdade de Educação. O/A estudante deverá contatar o/a professor/a e verificar a sua disponibilidade e compatibilidade de horário para os encontros de orientação. Esse contato deverá ser feito ainda no semestre anterior à matrícula no TCCI.

3. Formalização do processo: a escolha e o aceite do orientador deverão ser formalizados até o final da terceira semana de aula, devendo o/a estudante preencher o Formulário para *Escolha do Professor Orientador*. Este documento deve ser preenchido com o/a professor/a orientador/a e entregue pelo/a estudante na Secretaria do Colegiado do Curso em data previamente divulgada.

4. Encontros de orientação: o/a estudante manterá encontros regulares com o/a professor/a para orientação durante o desenvolvimento do seu trabalho.

5. Entrega do Trabalho de Conclusão de Curso I: o/a estudante deverá entregar, via e-mail ou plataforma virtual ao/à orientador/a o projeto de trabalho de conclusão de curso I

até a 15ª semana letiva do 8º semestre. O/A orientador/a fará sua avaliação com base nos critérios definidos de Avaliação do TCC I (item 3.7.4), registrando a avaliação, com breve justificativa, em Parecer ou Ficha de Avaliação de Trabalho de Conclusão de Curso I, ou documento similar, conforme orientação do Colegiado do curso de Pedagogia.

6. Casos não previstos neste documento serão encaminhados e avaliados pelo Colegiado do curso.

Procedimentos previstos para execução TCC II

Os procedimentos para organização da matrícula em TCC II preveem:

1. Formalização do processo: recomenda-se que o/a estudante permaneça com o/a mesmo/a orientador/a no decorrer do TCC II. Em caso de extrema necessidade de troca de orientador/a no TCC II (como nos casos de licença de saúde do/a professor/a orientador/a), o/a estudante deverá comunicar ao Colegiado do Curso, que providenciará os ajustes necessários na documentação.

2. Encontros de orientação: o/a estudante manterá encontros regulares com o/a professor/a para orientação durante o desenvolvimento do seu trabalho.

3. Avaliação e encaminhamento à banca: a versão final do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC II) deverá ser submetida à apreciação do/da orientador/a até a 15ª semana letiva do 9º semestre do curso, recomendando ou não à avaliação por banca examinadora. Após a recomendação do/a orientador/a, o estudante encaminhará o TCC aos membros da banca. O trabalho final deve ser organizado em arquivo único, em programa Word e PDF.

4. A não recomendação do trabalho a banca examinadora ocorrerá nas seguintes situações:

- a) não comparecimento aos encontros de orientação;
- b) não submissão do trabalho ao professor/a orientador/a durante o processo de elaboração e no prazo estabelecido (até a 15ª semana letiva);
- c) não cumprimento das exigências mínimas referentes ao conhecimento do tema e estruturação do trabalho;
- d) plágio, considerado crime, conforme a Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998 que versa sobre os Direitos Autorais.

Qualquer uma dessas situações implica na reprovação do trabalho.

5. Apresentação do Trabalho à banca examinadora: as bancas de avaliação do TCCII ocorrem nas três últimas semanas letivas do 9º semestre do curso de Pedagogia e são abertas à participação da comunidade acadêmica, com composição, data e local, comunicados previamente ao/à estudante por meio do site do Curso e envio de e-mail.

6. Estruturação da Banca: Cada banca tem duração de 1 (uma) hora, organizada da seguinte forma: a) 20 minutos para apresentação oral do aluno; b) 20 minutos para considerações e questionamentos dos/das avaliadores/as. c) após as considerações da banca, em separado, esta banca se reúne para decidir, por consenso, o conceito final do Trabalho, que deverá ser registrado em Parecer ou Ficha de Avaliação de Trabalho de Conclusão. Após o resultado ser anunciado ao/a estudante, a banca é encerrada. O Parecer ou Ficha de Avaliação do TCC II serão entregues ao Colegiado do Curso para que possa fazer o registro do conceito no sistema.

7. Entrega da versão final do Trabalho de Conclusão: até o prazo estabelecido e divulgado na grade de horários do Curso, o/a estudante deverá entregar o trabalho de conclusão, com anuência do/a orientador/a, à secretaria do colegiado do curso, acompanhado de autorização de publicação devidamente assinada. O trabalho final deverá ser entregue em

arquivo único em formato PDF. Não será aceito a entrega de trabalho fora do prazo estabelecido.

8. Disponibilização dos TCC on-line: os trabalhos serão disponibilizados no sistema da biblioteca central da UFPel desde que autorizado pelo/a estudante.

9. Casos não previstos neste documento serão encaminhados e avaliados pelo Colegiado do curso.

Processo avaliativo

1) Avaliação do Trabalho de Conclusão I (TCC I)

A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso I será realizada pelo seu/sua professor/a orientador/a conforme os requisitos exigidos no item Procedimentos previstos para execução do TCC I. Os resultados da avaliação serão aferidos por meio de nota de 0 a 10. É considerado aprovado o trabalho que obtiver nota igual ou superior a 7,0.

Na Ficha de Avaliação do Trabalho de Conclusão I, o/a professor/a orientador/a deverá registrar um breve parecer.

2) Avaliação do Trabalho de Conclusão – TCC II

A avaliação do TCC II será realizada através da constituição de uma banca avaliadora, composta, no mínimo por 2 avaliadores: o/a professor/a orientador/a e um/uma avaliador/a; e, no máximo, 3 avaliadores: o/a professor/a orientador/a e dois avaliadores/as. O/a avaliador/a pode ser docente da UFPel, mestrando ou doutorando dos Programas de Pós-graduação da Faculdade em Educação, docente da Educação Básica desde que seja egresso do curso de Pedagogia.

A escolha do avaliador/a será feita pelo/a professor/a orientador/a considerando os conhecimentos específicos deste/a sobre o tema abordado no trabalho.

Critérios de avaliação:

A banca examinadora pautará a sua avaliação a partir dos seguintes itens:

Problematização: relevância do tema para a área; delimitação clara do tema; apresentação e justificativa do problema de pesquisa, do objeto do estudo e dos objetivos do trabalho.

Fundamentação teórica: apresentação adequada dos conceitos teóricos necessários à compreensão do tema; domínio dos autores e referências utilizadas; abordagem adequada dos conteúdos.

Metodologia: descrição do procedimento utilizado e sua pertinência para análise do problema de pesquisa proposto; descrição dos instrumentos utilizados na coleta de dados e exposição da análise dos dados.

Análise dos dados: apresentação do material empírico com consistência, fundamentados nos conceitos que orientam a pesquisa e na problematização construída de forma crítico-reflexiva.

Considerações finais: retomada dos objetivos do estudo, demonstrando como eles foram alcançados ao longo do desenvolvimento do trabalho; apresentação de reflexões críticas do/da estudante a partir dos resultados alcançados na investigação; contribuição da análise para a sua formação acadêmica e atuação profissional.

Aspectos textuais e de formatação: os capítulos devem ter parágrafos de introdução e de fechamento; transição coerente entre os parágrafos; linguagem correta e adequada (terminologia técnica e científica); revisão linguística; uso correto das citações; formatação e normatização segundo as normas técnicas da UFPel.

A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso II será realizada pelos membros da banca conforme os critérios avaliativos. Os resultados da avaliação serão aferidos por meio de nota de 0 a 10. É considerado aprovado o trabalho que obtiver nota igual ou superior a 7,0, a ser registrado no Parecer ou na Ficha de Avaliação do Trabalho de Conclusão II.

A banca examinadora poderá solicitar ao/à estudante correções no Trabalho. A entrega da versão final, com as correções, deverá ser feita até o prazo estabelecido e divulgado pelo Colegiado de Curso.

3.8. ESTUDOS INTEGRADORES

No Curso de Pedagogia, os Estudos Integradores devem totalizar um mínimo de 210 horas. A finalidade dos Estudos Integradores é enriquecer o currículo, além de ampliar o processo de formação, respeitando e integrando interesses e necessidades das/dos estudantes.

Os Estudos Integradores são diversificados, podendo ser orientados e/ou livres e opcionais para as/os estudantes do curso. Podem envolver a participação em disciplinas optativas que compõem a grade de ofertas da UFPEl, disciplinas cursadas em outros cursos, seminários, estágios curriculares não obrigatórios, encontros, palestras, atividades de pesquisa, de extensão, de iniciação científica, de representação discente. Contempla, também, a publicação de artigos e resumos, dentre outras.

QUADRO 14: Atribuição de carga horária dos Estudos Integradores

ENSINO	
Mínimo de horas nessa modalidade - 50 horas Máximo de horas nessa modalidade - 100 horas	
Atividade	Requisitos de comprovação
Optativas cursadas	Histórico
Disciplinas cursadas em outra IES ou outro curso (não aproveitadas para integralização do currículo da Pedagogia)	Histórico ou Atestado ou Certificado
Cursos de língua estrangeira e/ou de informática	Histórico ou Atestado ou Certificado expedido por instituição reconhecida
Monitoria acadêmica	Atestado ou Certificado
Participação em projetos de ensino (PIBID, PET, Residência Pedagógica)	Atestado ou Certificado
Participação em Semanas Acadêmicas	Atestado ou Certificado
Apresentação de trabalhos em eventos científicos (pôster ou oral)	Atestado ou Certificado
Publicações	Atestado ou Certificado ou Exemplar
PESQUISA	
Mínimo de horas nessa modalidade - 50 horas Máximo de horas nessa modalidade - 100 horas	
Atividade	Requisitos de comprovação

Atuação em projetos de pesquisa, Iniciação científica	Atestado ou Certificado
Apresentação de trabalhos em eventos científicos (pôster ou oral)	Atestado ou Certificado
Publicação em Anais de Eventos (completo e resumos)	Atestado ou Certificado
Publicação indexada (livro, capítulo, periódico, jornal de divulgação científica, outro)	Atestado ou Certificado ou Exemplar
Participações em palestra, bancas de qualificação e defesa (Mestrado e Doutorado)	Atestado ou Certificado
Extensão	
Mínimo de horas nessa modalidade - 50 horas Máximo de horas nessa modalidade - 100 horas	
Atividade	Requisitos de comprovação
Participação em ações de extensão como extensionista colaborador, coordenador, ministrante	Atestado ou Certificado
Estágios não obrigatórios	Atestado ou Certificado
Ministrante de palestras, cursos, minicursos ou ciclo de estudos	Atestado ou Certificado
Participação como ouvinte em palestras e eventos científicos (congressos, seminários cursos, minicursos ou ciclo de estudos)	Atestado ou Certificado
Apresentação de trabalhos em eventos científicos (pôster ou oral)	Atestado ou Certificado
Publicação indexada (livro, capítulo, periódico, jornal de divulgação científica, outro)	Atestado ou Certificado ou Exemplar
Atuação em atividades artísticas cultural (na área do curso)	Atestado ou Certificado
Representação Discente	
Até 40 horas	
Atividade	Requisitos de comprovação
Participação em Colegiado, Departamentos, Conselhos Departamentais, Reunião Geral, Coordenação do Diretório Acadêmico	Atestado ou Certificado

Ainda sobre os Estudos Integradores, é importante destacar que, para fins de registro junto ao Departamento de Registros Acadêmicos, serão integralizados no histórico de cada estudante, como “Estudos Integradores”, apenas 210 horas, independentemente das horas excedentes cumpridas.

Caberá à/ao discente apresentar ao Colegiado a documentação comprobatória das atividades realizadas para averbação da carga horária em seu histórico escolar até o final do 8º semestre do Curso.

Alguns aspectos a serem observados:

- a) o Colegiado pode recusar uma atividade se considerá-la em desacordo com os princípios e as diretrizes previstas neste PPC;
- b) os documentos comprobatórios devem estar legíveis e sem rasuras;
- c) caberá ao Colegiado encaminhar ao CRA correspondência atestando o cumprimento dos estudos integradores das/dos discentes;
- d) as atividades relativas aos estudos integradores só terão validade para integralizar as 210 horas quando ocorrerem concomitante à matrícula e realização do Curso de Pedagogia;
- e) os Estudos Integradores são obrigatórios, devendo ser cumpridas no decorrer do Curso, como requisito para a colação de grau;
- f) a/o discente poderá realizar Estudos Integradores durante as férias;
- g) o Colegiado do Curso de Pedagogia poderá alterar os indicadores do quadro de Estudos Integradores, em regulamentação específica, desde que essas alterações não tragam prejuízos às/aos discentes que já realizaram ou estão realizando estes estudos;
- h) o Colegiado poderá exigir da/do discente documentos complementares, se entender que aqueles apresentados são insuficientes para a devida comprovação da atividade realizada;
- i) os casos omissos a este PPC serão deliberados em reunião do Colegiado do Curso.

3.9. FORMAÇÃO EM EXTENSÃO

A legislação brasileira aponta a extensão como parte importante da formação superior. A Constituição Federal, Art. 207, estabelece a responsabilidade das universidades com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A LDB/96, Art. 43, aponta como finalidade do ensino superior: o estímulo ao conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular, os nacionais e regionais; a prestação de serviços especializados e o estabelecimento de relações de reciprocidade com a comunidade; a promoção da extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

As atuais diretrizes curriculares para a formação de professores da Educação Básica (Resolução CNE/CP nº02/2015) reforçam a base constitucional, citada acima, como “princípio da Formação dos Profissionais do Magistério da Educação”. Neste mesmo caminho, o novo Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), na Meta 12, que trata da expansão das matrículas no Ensino Superior, estabelece, na estratégia 12.7, que os cursos de graduação devem “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”.

É importante lembrar que as práticas de extensão, mesmo constando, de longa data, nos documentos legais, não têm conseguido ganhar força na dinâmica dos cursos de formação de professores, permanecendo relegadas ao voluntarismo e às vontades individuais. O recente PNE (2014-2024) reivindica a importância da extensão como fundamental e, mais do que isso, responsabiliza e pontua prazos e estratégias para que as instituições produzam e coloquem em prática políticas próprias de extensão, articuladas com o ensino e a pesquisa.

Conforme a Resolução 06/2020, do COCEPE/UFPel, Art. 3º, as atividades de extensão são entendidas como “o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade”, e podem ser desenvolvidas sob a forma de Programas, Projetos e Ações.

Para fins de creditação curricular, conforme estabelece a Resolução 06/2020 do COCEPE/UFPel, art. 3º, são aceitas como práticas extensionistas a atuação em:

I - Programas de extensão (registrados na UFPel): conjunto de ações de caráter orgânico-institucional, médio e longo prazo, com clareza de diretrizes e orientadas a um objetivo comum, articulando extensão, pesquisa e ensino por meio de projetos e ações (cursos, eventos, produção acadêmica).

II - Projetos de extensão (registrados na UFPel): conjunto de ações processuais e contínuas de caráter educativo, sociais, culturais, científicos e/ou tecnológicos, com objetivos específicos e prazos determinados, preferencialmente vinculado a um Programa e integrando ações de ensino e pesquisa.

III - Ação: unidade de execução com natureza e objetivos específicos de extensão e que atenda a um ou mais objetivos gerais do projeto. Podem ser classificadas em Cursos, Eventos, Prestação de Serviços, Publicações e outros produtos acadêmicos e Propriamente Dita de Extensão.

Em acordo com as orientações legais, na organização deste projeto, a extensão tem como objetivo fundamental a associação entre a formação profissional e as questões emergentes da sociedade (temas emergentes, demandas das comunidades, instituições, movimentos sociais) e, fundamentalmente, visa formar docentes comprometidos com a realidade social e contribuir para o desenvolvimento de uma formação ética e cidadã. Neste sentido, considera-se a extensão como um meio que permite expandir as ações formativas para além dos muros da instituição e propicia o desenvolvimento de ações interdisciplinares e coletivas em diferentes espaços educativos.

As atividades de extensão serão desenvolvidas, prioritariamente, em articulação com a Prática Orientada que, conforme exposto, visa à inserção em contexto educativo, cultural e profissional e à difusão de conhecimentos construídos ao longo da formação acadêmica. Nesta proposta curricular, entende-se, também, que a Prática Orientada oferece condições para articular as ações de extensão dos projetos coordenados e desenvolvidos no âmbito da Faculdade de Educação. Além da Prática Orientada, prevê-se a formação em extensão na disciplina Educação do Campo e na Optativa I. No caso da Optativa I, a definição da disciplina deve ser feita apenas entre aquelas que oferecem formação em extensão, conforme listado no quadro 16 ou constante de outros cursos, desde que tenha carga horária em extensão.

Torna-se relevante também observar, no contexto de curricularização da extensão no Curso de Pedagogia (Diurno) e na UFPel, o processo de oferta das atividades extensionistas, os aspectos atinentes ao trabalho docente e a produção de condições objetivas para a implementação, em uma dimensão qualitativa, da política institucional da universidade sobre a extensão nos currículos dos cursos superiores. A seguir, destacam-se alguns pontos:

- **Oferta das atividades curriculares em extensão:** será feita em cada departamento (Departamento de Fundamentos da Educação e Departamento de Ensino), que é a instância responsável por aprovar, autorizar, acompanhar e avaliar as ações realizadas a cada ano letivo no âmbito dos projetos ou programas de extensão desenvolvidos na Faculdade de Educação.

- **Trabalho docente:** os professores responsáveis pelas atividades de extensão contarão com carga horária específica para esse trabalho.

- **UFPel e a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura:** para atender às exigências legais e pedagógicas e considerando que a extensão tem sido, até esse momento, uma prática não muito valorizada nas IES, acredita-se que o PNE (2014-2024) contribui ao colocar a extensão como uma estratégia importante para o ensino superior. Portanto, para que essas ações sejam concretizadas, é necessário que ela seja incluída como política institucional. Essa valorização passa, entre outras ações, por revisão das normas atuais, da discussão e consenso sobre a distribuição de recursos para atender a logística das Unidades Acadêmicas da Instituição, tais como, bolsas para os e as estudantes extensionistas, equipamentos, móveis, transporte, estabelecimento de convênios, materiais gerais de trabalho docente. Entende-se que essa inclusão e fortalecimento da extensão como prática obrigatória é importante nos cursos de formação e não pode vir acompanhada de maior intensificação do trabalho docente.

TABELA 2: SÍNTESE DA FORMAÇÃO EM EXTENSÃO

Possibilidades da Formação em Extensão	Créditos	Horas
Disciplinas obrigatórias (registro em EXT)	1	15
Disciplinas optativas (registro em EXT)	1	15
Estágio curricular obrigatório (registro em EXT)		
Prática como componente curricular (registro em EXT. Para licenciaturas)	21	315
ACE (registro através da comprovação por certificação)		
Total ofertado pelo curso	23	345

Considerando o exposto neste item sobre a curricularização da extensão e a configuração como será, inicialmente, implementada⁵ no Curso de Pedagogia/Diurno (1900) da FaE/UFPel, nos Quadros 15 e 16 apresenta-se detalhadamente como os 23 créditos correspondentes as 345 horas serão contabilizados no curso:

Quadro 15 – Componente curricular (Práticas Orientadas), Projetos Unificados (ênfase em extensão), Código, Créditos e Carga Horária em Extensão

Componente curricular (Práticas Orientadas)	Projetos Unificados (ênfase em extensão)	Código	Créditos	Carga Horária em Extensão
Prática Orientada I – Espaços educativos e culturais (1º Semestre)	Falando em Educação: Fazendo história na e com a FaE	4609		
	Compreensão de si mesmo, do outro e da sociedade em que vivemos: por um trabalho de integridade, valores, vivências e auxílio educativo na atenção a crianças do Instituto Nossa Senhora da Conceição	318	03	45
	Jornadas multilinguagens	1814		
Prática Orientada II – Sujeitos da ação educativa e Escola (2º Semestre)	Falando em Educação: Fazendo história na e com a FaE	4609		
	D´Generus: Núcleo de Estudos e Pesquisas Feministas e de Gênero	1837	03	45
	Centro de memória LGBTI João Antônio Mascarenhas	4062		

⁵ O curso de Pedagogia/Diurno (1900), em momento oportuno, organizará um amplo e profundo debate com a comunidade da FaE para a elaboração de um Programa de Extensão. A produção, posteriormente, de um Programa de Extensão do Curso de Pedagogia (1900) permitirá a efetivação de uma proposta que contemple a concepção formativa, intencionada neste Projeto Pedagógico, em articulação com um processo de curricularização da extensão que tenha como elementos basilares o diálogo, a conscientização, a inter e a transdisciplinaridade e o compromisso ético-político com as comunidades formais e não-formais. Registra-se, ainda, que a perspectiva extensionista, a ser assumida no referido Programa, terá como objetivo a efetivação de práxis educativas críticas e humanizadoras, bem como assumirá, como imperativo, a participação protagonista de todas e todos que estiverem inseridas/inseridos nas ações extensionistas (discentes, docentes e técnicos em assuntos educacionais da FaE e comunidade externa, a partir dos diferentes contextos e coletivos sociais populares que integrarão as práxis extensionistas).

Prática Orientada III – Docência na Educação Básica (3º Semestre)	Falando em Educação: Fazendo história na e com a FaE Banco de dados e acervos de alfabetização	4609 264	03	45
Prática Orientada IV - Gestão Escolar (4º Semestre)	Falando em Educação: Fazendo história na e com a FaE	4609	03	45
Prática Orientada V: Organização e Planejamento da Docência na Educação Infantil (5º Semestre)	Falando em Educação: Fazendo história na e com a FaE	4609	03	45
Prática Orientada VI – Organização e Planejamento da Docência nos Anos Iniciais (7º Semestre)	Falando em Educação: Fazendo história na e com a FaE D´Generus: Núcleo de Estudos e Pesquisas Feministas e de Gênero Centro de Memória LGBTI João Antônio Mascarenhas Banco de dados e acervos de alfabetização Jornadas Multilinguagens	4609 1837 4062 264 1814	03	45
Prática Orientada VII – Docência em outras modalidades educativas (9º Semestre)	Falando em Educação: Fazendo história na e com a FaE D´Generus: Núcleo de Estudos e Pesquisas Feministas e de Gênero Centro de Memória LGBTI João Antônio Mascarenhas	4609 1837 4062	03	45
Total (créditos e horas)			21	315

Quadro 16 - Disciplinas Obrigatória e Optativas (com registro em extensão), Projetos Unificados, Código, Créditos e Carga Horária em Extensão

Disciplinas	Projetos Unificados	Código	Créditos	Carga Horária em Extensão
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA				
Educação do Campo (Disciplina Obrigatória - 9º Semestre)	Falando em Educação: Fazendo história na e com a FaE (Ênfase em Extensão)	4609	01	15
LISTA DE DISCIPLINAS PARA A OPTATIVA I				
Folclore e Educação (Disciplina Optativa I)	Jornadas Multilinguagens (Ênfase em Extensão)	1814		

Educação Popular e Movimentos Sociais (Disciplina Optativa I)	Diálogos - Educação Popular e Práxis Social (Ênfase em Extensão)	4856		
Inclusão Escolar de Alunos com Autismo (Disciplina Optativa I)	Ação de Extensão: Ação de formação continuada focada na necessidade de professores de crianças com autismo no ensino comum. Projeto: Da formação a prática: estudos sobre a inclusão escolar de crianças com autismo (Ênfase em Pesquisa – Código do Projeto: 2923)	9042		
Documentação Pedagógica e Avaliação (Disciplina Optativa I)	Ação de Extensão: Ciclo de debates sobre a pesquisa. Projeto: ALFABETIZAÇÃO EM REDE: uma investigação sobre o ensino remoto da alfabetização na pandemia Covid-19 e da recepção da PNA pelos docentes da Educação Infantil e Anos Iniciais do E.F. (Ênfase em Pesquisa - Código 3763)	13064	01	15
Leituras da Infância: cinema e literatura (Disciplina Optativa I)	Falando em Educação: Fazendo história na e com a FaE (Ênfase em Extensão)	4609		
Metodologias de Alfabetização (Disciplina Optativa I)	Ação de Extensão: Ciclo de debates sobre a pesquisa. Projeto: ALFABETIZAÇÃO EM REDE: uma investigação sobre o ensino remoto da alfabetização na pandemia Covid-19 e da recepção da PNA pelos docentes da Educação Infantil e Anos Iniciais do E.F. (Ênfase em Pesquisa - Código 3763)	13064		
Pedagogia triangular (Disciplina Optativa I)	Falando em Educação: Fazendo história na e com a FaE (Ênfase em Extensão)	4609		
Total (créditos e horas)			02	30

As concepções de currículo e formação, que sustentam o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia/Diurno (1900), filiam-se a uma perspectiva inter e transdisciplinar, transversal, política, coletiva, participativa, cultural, dialógica e crítico-libertadora das ações desenvolvidas e da produção de conhecimentos nos diversos contextos educativos. Nesse sentido, objetiva-se, com as propostas extensionistas e fundamentadas nas bases acima descritas, a construção de práxis em que as/os participantes se assumam como protagonistas do trabalho desenvolvido e que esse, por sua vez, contribua substancialmente para os contextos formais e não-formais. Em seu enfoque teórico-metodológico, propõe-se, a partir da pedagogia freiriana (FREIRE, 1981, 1980, 1999a, 1982, 1999b, 1999c, 1997) e conforme estudos de Gadotti (1989), que as ações extensionistas se estruturam em três momentos, a saber:

1) Etapa de investigação: nesse primeiro momento, discentes, docentes, Técnicos em Assuntos Educacionais – TAÉs (FaE/UFPel) e comunidade dialogarão sobre a concepção de extensão do PPC de Pedagogia/Diurno (1900), o contexto extensionista (âmbitos histórico, cultural, político e social), suas sujeitas/seus sujeitos, seus desafios (situações-limites), suas potencialidades (inéditos viáveis) e os temas geradores fundamentais naquele espaço-tempo. O *mundo da vida*, presente no contexto extensionista, será desvelado e problematizado nesta etapa. Inclui-se como outro processo relevante na referida fase o estudo sobre aportes teórico-conceituais necessários para uma leitura mais radical da realidade acessada;

2) Etapa de tematização: no segundo momento ocorrerá a definição, por todas as sujeitas e todos os sujeitos (discentes, docentes, TAEs da FaE e comunidade), dos temas geradores a serem contemplados nas ações extensionistas. Panorama registrado, todas e todos (em um processo coletivo, dialógico, horizontal e crítico-formativo) organizarão as práxis a serem desenvolvidas nos contextos de extensão;

3) Etapa de problematização: no contexto extensionista, mediante um processo que mantenha as bases político-formativas anunciadas neste PPC, as sujeitas e os sujeitos (docentes, discentes, TAEs e comunidade) desenvolverão práxis, no âmbito da extensão, com o objetivo de transformar (em um horizonte conscientizador, libertador e humanizador) os tempos-espacos no quais estarão inseridas/inseridos. Oportuno registrar que, nesse momento, haverá a busca, através das práxis educativas e extensionistas, pela superação de toda e qualquer realidade opressora que, por seu turno, torna-se impeditiva do processo humanizador. As práxis educativas e extensionistas, alicerçadas no referencial teórico-metodológico freiriano, estarão compromissadas com um projeto societário que supere o modelo social do capital. Por fim, ainda nessa terceira etapa, será realizada, pelas sujeitas e pelos sujeitos, a sistematização de todo o processo desenvolvido e sua socialização nos tempos-espacos extensionistas e na FaE.

No transcurso da curricularização da extensão, proposta pelo PPC de Pedagogia/Diurno (1900), a tríade extensão-ensino-pesquisa (em perspectiva dialética) estará lastreando todo o processo em desenvolvimento.

3.10. REGRAS DE TRANSIÇÃO – EQUIVALÊNCIA ENTRE OS COMPONENTES CURRICULARES

Nesta seção a distribuição dos componentes curriculares por semestre e as regras de equivalência do currículo do Curso vigente para o novo currículo do Curso de Pedagogia são apresentadas. É pretensão que o novo currículo do Curso de Pedagogia – diurno seja implementado a partir do ingresso relativo a 2022/1, caso já se tenha, também, retornado ao ensino presencial com segurança sanitária em razão da pandemia COVID-19. A regra de transição proposta assegura o processo de avaliação e discussão conjunta, sobretudo em razão da excepcionalidade necessária em decorrência da pandemia de COVID-19.

As regras de transição são as seguintes:

- A transição curricular, via de regra, ocorre para todas e todos estudantes que ingressaram em 2019, 2020 e 2021 e que estiverem regularmente matriculados no Curso de Pedagogia, em vigor desde 2013. As/Os estudantes, nesta condição, terão seu histórico analisado e avaliado e serão migrados para o novo currículo. Ressalta-se que essas/esses estudantes poderão ser orientadas/os a não realizar a migração, caso a avaliação demonstre que tenham cumprido expressiva carga horária do curso (decorrente de aproveitamentos de disciplinas de outra formação, transferência e/ou reingresso ou por outra razão, como adiantamento de disciplinas em razão da oferta excepcional realizada no contexto da COVID-19).
- Estudantes que ingressaram antes de 2019 e tiverem concluído todos os componentes curriculares relativos ao 1º, 2º, 3º e 4º semestres do currículo do Curso de Pedagogia, em vigência desde 2013, terão assegurado o direito de conclusão de curso, não sendo o seu histórico objeto da análise e avaliação. Caso a/o estudante não tenha integralizado os quatro primeiros semestres terá seu histórico avaliado e receberá indicação de migração ou não.
- Caso haja trancamento de matrícula no currículo em extinção, ao realizar a solicitação de ativação, a/o estudante terá sua matrícula automaticamente efetivada no novo currículo do curso de Pedagogia.

- Resguarda-se à/ao estudante o direito de solicitar migração para o novo currículo do curso de Pedagogia a qualquer momento; porém, uma vez realizada, não será possível retornar ao currículo em extinção em hipótese alguma.
- Garante-se, ainda, no caso de migração para o novo currículo, a complementação de estudos por meio de plano de atividades individualizado ou comprovação de participação em atividades de extensão ou pesquisa que permitem a integralização do componente curricular.

QUADRO 17: Componentes curriculares equivalentes para adaptação curricular

EQUIVALÊNCIA			
COMPONENTES - CURRÍCULO (S) ANTIGO (S)		COMPONENTES - NOVO CURRÍCULO	
CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE
0360141	Escola, Cultura e Sociedade I		História da Educação I
0360254	Ensino Aprendizagem Conhecimento e Escolarização I		Filosofia da Educação I
0350281	Teoria e Prática Pedagógica I		Cultura escrita e educação
0360041	Práticas Educativas I		Prática Orientada I
0361502	Metodologia da Iniciação ao Estudo e à Pesquisa		Pesquisa em Educação I
0350171	Escola, Cultura e Sociedade II		Sociologia da Educação I
0360145	Ensino Aprendizagem Conhecimento e Escolarização II		Psicologia da Educação I
0350282	Teoria e Prática Pedagógica II		Ciências da Natureza nas Infâncias I Ciências da Natureza nas Infâncias II
0350289	Práticas Educativas II		Linguística e Educação
0360147	Escola, Cultura e Sociedade III		Profissão Docente
0350174	Ensino Aprendizagem Conhecimento e Escolarização III		Parte da carga horária para: Psicologia da Educação II Aquisição da leitura e da escrita
0350283	Teoria e Prática Pedagógica III		Corpo e movimento nas Infâncias I Corpo e movimento nas Infâncias II
0350031	Práticas Educativas III		Educação Infantil I
2000084	Língua Brasileira de Sinais I (Libras I)	2000084	Língua Brasileira de Sinais I (Libras I)
0350200	Escola, cultura e Sociedade IV		História da Educação II
0360221	Ensino Aprendizagem Conhecimento e Escolarização IV		Parte da carga horária para: Psicologia da Educação II Educação Matemática II – Educação Infantil
0350284	Teoria e Prática Pedagógica IV		Teorias e Práticas Alfabetizadoras
0350295	Práticas Educativas IV		Educação Infantil II
0360235	Escola, Cultura e Sociedade V		Políticas Públicas de Educação
0360223	Ensino Aprendizagem Conhecimento e Escolarização V		Espaços, tempos e sociedade nas infâncias I Espaços, tempos e sociedade nas infâncias II
0350290	Teoria e Prática Pedagógica V		Ensino da Língua Materna I Ensino da Língua Materna II
0350286	Práticas Educativas V		Brincar nas Infâncias
0360253	Escola, Cultura e Sociedade VI		Gestão e organização da Educação Básica e da Escola
0350279	Ensino Aprendizagem Conhecimento e Escolarização VI		Espaços, tempos e sociedade nas infâncias I Corpo e movimento nas infâncias I
0350291	Teoria e Prática Pedagógica VI		Parte da carga horária para: Educação Matemática I Educação Matemática II – Anos Iniciais
0350288	Práticas Educativas VI		Parte da carga horária para: Artes nas Infâncias I Artes nas Infâncias II

0350209	Escola, Cultura e Sociedade VII		Currículo: teorias e práticas
0350294	Ensino Aprendizagem Conhecimento e Escolarização VII		Didática Geral
0350292	Teoria e Prática Pedagógica VII		Parte da carga horária para: Educação Inclusiva I Educação Inclusiva II
0350287	Práticas Educativas VII - Estágio Curricular Gestão Escolar (Estágio de Responsabilidade)		Prática Orientada IV: Gestão de processos educacionais
0350278	Escola, Cultura e Sociedade VIII		Gênero e Sexualidade na Educação
0350350	Preparação p/ Trabalho Final de Curso		Pesquisa em Educação II TCC I
0350280	Ensino Aprendizagem Conhecimento e Escolarização VIII		Relações Étnico-Raciais e Educação
0350285	Teoria e Prática Pedagógica AI ou EI ou EJA - VIII		Teoria e Prática Pedagógica I - Educação Infantil OU Teoria e Prática Pedagógica II – Anos Iniciais
0361601	Práticas Educativas VIII - Docência Compartilhada AI ou EI ou EJA		Prática Orientada VI: Organização e planejamento da docência nos anos iniciais OU Prática Orientada V: Organização e planejamento da docência na Educação Infantil
0350293	PE IX - Estágio Curricular Docência Anos Iniciais do E.F ou Ed. Infantil ou EJA		Estágio supervisionado nos Anos Iniciais OU Estágio supervisionado na Educação Infantil

3.11. CARACTERIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS E COMPONENTES CURRICULARES – ementário e bibliografia

QUADRO 18: Caracterização dos componentes curriculares

1º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR PRÁTICA ORIENTADA I - Espaços Educativos e Culturais		CÓDIGO NOVO	
Departamento de Fundamentos da Educação			
CARGA HORÁRIA: 60	Distribuição de créditos		
Horas-aula: 72	T	P	EAD
Créditos: 4		1	EXT 3
OBJETIVO Compreender a Pedagogia como área de conhecimento e a docência como prática educativa e sociocultural. Apropriar-se de elementos teórico-metodológicos de observação e análise de diferentes espaços educativos e culturais. Realizar inserção em campo.			
EMENTA Processos educativos em espaços não escolares e não-formais de educação. Pedagogia como área de conhecimento e a docência. Formação em diferentes espaços socioculturais. O pedagogo na produção, organização e articulação do conhecimento e da práxis pedagógica no âmbito das relações socioculturais. Projetos de extensão relacionados: Falando em Educação: Fazendo história na e com a FaE (4609); Compreensão de si mesmo, do outro e da sociedade em que vivemos: por um trabalho de integridade, valores, vivências e auxílio educativo na			

atenção a crianças do Instituto Nossa Senhora da Conceição (318); Jornadas multilinguagens (1814).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Cidadania cultural: o direito à cultura**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2010.

DAYRELL, Juarez (org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: Ed UFMG, 1986.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 6ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOHN, Maria da Glória Marcondes. **Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. São Paulo: Cortez, 2010.

IMBERNÓN, Francisco. **A educação no século XXI**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro; LOPES, José de Sousa Miguel; DAYRELL, Juarez (org.) **A juventude vai ao cinema**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO				
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I		NOVO				
Departamento de Fundamentos da Educação						
CARGA HORÁRIA: 45		Distribuição de créditos				
Horas: 54		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 3		3				
OBJETIVO						
<p>Problematizar as diferentes concepções pedagógicas que procuram explicar o processo educacional, em particular as teorias que fundamentam o saber escolar. Analisar a história da educação brasileira (colônia, império e república) considerando o contexto econômico-social, as políticas educacionais, as pedagogias e as ideologias educativas de cada período. Abordar no campo educacional a contribuição das diversas etnias que compuseram a formação histórica do Brasil, particularmente, os indígenas, os lusos/brasileiros, os alemães, os italianos, os pomeranos, os africanos, os afrodescendentes e outros grupos minoritários.</p>						
EMENTA						
<p>Identificar na rede de relações sociais os aspectos pertinentes ao processo educativo no século XIX e XX. Particularizar no pensamento cultural do ocidente as principais obras dos pensadores com influência marcante sobre a educação. Para além dos debates ideológicos e das posições teórico-metodológicas, um dos saberes fundamentais desta disciplina é procurar abordar temas como a cultura escolar, as instituições escolares, o funcionamento interno das escolas, as disciplinas escolares, o uso dos manuais didáticos, a imprensa pedagógica, etc. Superando o estudo unicamente centrado nas legislações educacionais e no pensamento pedagógico, os estudos atuais ampliam os horizontes dessas abordagens, deslocando-se gradualmente para as práticas, os usos e as apropriações dos diferentes objetos educacionais. A história da educação, assim como de modo geral o campo mais amplo da educação, entende não ser possível o estudo dessa área sem a incorporação de categorias teorizadas de outras áreas das ciências humanas. Esse novo olhar amplia os estudos, aproximando esse saber educacional, da antropologia, da história, da sociologia, da psicologia, etc. Estabelecendo assim um diálogo permanente e proveitoso com a produção historiográfica e seus arcabouços teóricos e metodológicos.</p>						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
<p>FREITAS, Marcos Cezar de; BICCAS, Maurilane de Souza. História social da educação no Brasil (1926-1996). São Paulo: Cortez Editora, 2009.</p>						

SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil . 3. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2010. STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (Orgs.). Histórias e Memórias da Educação no Brasil: séculos XVI-XVIII . Vol. I, II, III. Petrópolis: Editora Vozes, 2004/06.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BURKE, Peter (Org.). A Escrita da História: novas perspectivas . São Paulo: Editora Unesp, 1992. CHARTIER, Roger. A história ou a leitura do tempo . 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Pensadores sociais e história da educação . Vol. 2. São Paulo: Autêntica, 2012 LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano M. de; VEIGA, Cynthia Greive (Org.). 500 anos de educação no Brasil . 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. NOGUEIRA, Maria Alice. Bourdieu & a educação . 2. São Paulo Autêntica 2007.

COMPONENTE CURRICULAR SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO I		CÓDIGO NOVO				
Departamento de Fundamentos da Educação						
CARGA HORÁRIA: 45	Distribuição de créditos					
Horas-aula: 54	T	E	P	EAD	EXT	
Créditos: 3	3					
OBJETIVO Abordar as teorias sociológicas da Educação definindo os principais conceitos que explicam a relação da sociedade, dos atores sociais e dos processos sociais com a educação.						
EMENTA Estudo das teorias clássicas e contemporâneas, assim como dos conceitos que explicam os processos educacionais contextualizados em diferentes realidades sociais. Compreensão da sociologia como campo de conhecimento científico e da perspectiva sociológica sobre a educação.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia . São Paulo: Grupo Almedina, 2018. [recurso online – Pergamum/Repositório Institucional da UFPel – disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/pergamum/biblioteca/] FORQUIN, Jean-Claude. Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar . Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. SOUZA, João Valdir Alves de. Introdução à sociologia da educação . São Paulo: Autêntica, 2015. [recurso online – Pergamum/Repositório Institucional da UFPel – disponível em: https://pergamum.ufpel.edu.br/pergamum/biblioteca/]						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GOMES, Candido Alberto. A educação em perspectiva sociológica . São Paulo: EPU, 1985. SILVA, Tomaz Tadeu da (Org). Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação . 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. WILLIS, Paul. Aprendendo a ser trabalhador: a escola, resistência e reprodução social . Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.						

COMPONENTE CURRICULAR FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO I		CÓDIGO NOVO				
Departamento de Fundamentos da Educação						
CARGA HORÁRIA: 45	Distribuição de créditos					

Horas-aula: 54	T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 3	3				

OBJETIVO

Identificar as contribuições da Filosofia da Educação para os debates no campo da Pedagogia e na formação de educadoras e educadores. Compreender a educação como mediação das mediações da existência histórica dos seres humanos. Reconhecer as perspectivas filosóficas da educação na história da humanidade: tempos pré-históricos, antiguidade, mundo medieval e modernidade. Identificar as filósofas e os filósofos e suas contribuições para a educação. Identificar os fundamentos das correntes filosóficas do Racionalismo, do Empirismo, do Iluminismo, do Romantismo e seus contributos para as discussões no âmbito da Filosofia da Educação. Problematizar os processos de humanização e desumanização, consenso e conflito, as relações de poder, os conceitos de ideologia e contraideologia e suas manifestações no âmbito da educação. Reconhecer as bases filosóficas e políticas da educação como redenção, reprodução e transformação social. Identificar o papel político-pedagógico da educação em seus diferentes tempos-espacos (informal, formal e não-formal) e seus contributos para o processo de formação humana.

EMENTA

A disciplina *Filosofia da Educação I* tem como escopo a discussão sobre os contributos da área para a formação de educadoras e educadores. Nesse sentido, propõe a reflexão sobre como a educação realiza a mediação que insere os seres humanos no âmbito do trabalho, da cultura e da sociabilidade/política (mediações básicas da existência humana). Potencializa o debate sobre os fundamentos histórico-filosóficos dos projetos de sociedade e de educação a partir dos eixos *axiológico, epistemológico e antropológico* e analisa as bases de diferentes correntes filosóficas e suas repercussões no campo pedagógico. É intencionalidade da disciplina o aprofundamento teórico de elementos que são fulcrais para a compreensão do fenômeno educativo, como: humanização e desumanização, relações de poder, ideologia e contraideologia. A identificação das bases filosóficas e políticas das perspectivas redentora, reprodutora e transformadora da educação são também objeto de exame. Considerando o movimento reflexivo engendrado, pretende oferecer subsídios para o debate acerca das propostas de construção de pedagogias que, através da história e do diálogo entre as Ciências Humanas e a Educação, colaboram com processos político-pedagógicos humanizadores de formação em diferentes tempos-espacos (não-formal, informal e formal) e com a edificação de uma sociedade radicalmente democrática, justa e igualitária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 1999.
 FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
 LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez Editora, 2005.
 SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 12. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.
 SEVERINO, Antônio Joaquim. **Filosofia da Educação: construindo a cidadania**. São Paulo: FTD, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: UNESP, 1999.
 GADOTTI, Moacir. **Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito**. 16. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012.
 GADOTTI, Moacir. **História das Ideias Pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Editora Ática, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I	CÓDIGO NOVO
Departamento de Fundamentos da Educação	
CARGA HORÁRIA: 30	Distribuição de créditos

Horas-aula: 36 Créditos: 2	T 2	E	P	EAD	EXT
OBJETIVO Compreender e problematizar aspectos do desenvolvimento e da aprendizagem humana relacionados com o processo de escolarização, sob o olhar da Psicanálise e do Behaviorismo, no contemporâneo.					
EMENTA Estudo e problematização do desenvolvimento infantil em seus aspectos físicos, sensoriais e motores. A Psicanálise e o Comportamentalismo e suas relações com o desenvolvimento e a aprendizagem humana. Problemáticas contemporâneas da aprendizagem.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia . 2. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2019. WINNICOTT, D.W. A criança e o seu mundo . 6ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. SKINNER, B.F. Ciência e comportamento humano . São Paulo: Martins fontes, 2003.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ONS, S. Tudo o que você precisa saber sobre a psicanálise . São Paulo: Editora Planeta, 2019. FREUD, S. As pulsões e seus destinos . Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2016. FREUD, S. O mal-estar na civilização . São Paulo: Martin Claret, 2021. SKINNER, B. F. Sobre o Behaviorismo . São Paulo: Editora Cultrix. 1974.					

COMPONENTE CURRICULAR CULTURA ESCRITA E EDUCAÇÃO				CÓDIGO NOVO	
Departamento de Ensino					
CARGA HORÁRIA: 30 Horas-aula: 36 Créditos: 2		Distribuição de créditos			
		T 2	E	P	EAD
EXT					
OBJETIVO Conhecer temas centrais do campo da linguagem. Compreender o papel da docência na formação de leitores e de leitores literários. Estudar as relações entre cultura escrita e sociedade e as diferentes possibilidades de letramento. Analisar os aspectos do ensino da leitura e da escrita na fase inicial da escolarização e suas relações com a literatura.					
EMENTA Estudo de temas fundantes no campo da linguagem: leitura, escrita; literatura; analfabetismo, alfabetização e letramento; práticas sociais, familiares e escolares de leitura e escrita. Compreensão sobre o papel da docência na formação de leitores e de leitores literários. Estudo das relações entre cultura escrita e sociedade e as diferentes possibilidades de letramento. Análise de aspectos do ensino da leitura e da escrita na fase inicial da escolarização e suas relações com a literatura.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler em três artigos que se completam . São Paulo: Cortez Editora, 1982. SOARES, Magda. Linguagem e escola: uma perspectiva social . 15 ed. São Paulo, Ática, 1997. SOARES, Magda. Alfabetização: a questão dos métodos . São Paulo: Contexto, 2016.					

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

PAIVA, Aparecida. **Literatura infantil: política e concepções**. São Paulo. Autêntica, 2008.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

COMPONENTE CURRICULAR ARTES NAS INFÂNCIAS I		CÓDIGO NOVO				
Departamento de Ensino						
CARGA HORÁRIA: 30	Distribuição de créditos					
Horas-aula: 36	T	E	P	EAD	EXT	
Créditos: 2	2					
OBJETIVO						
Estudar os aspectos teóricos da Arte, da Educação Estética e da Arte-Educação. Conhecer os fundamentos legais, históricos, pedagógicos e as principais concepções e teorias. Discutir a indústria cultural e o desenvolvimento expressivo-criador, cognitivo, reflexivo das Artes (Visuais, Cênicas (Teatro e Dança) e Música) na infância.						
EMENTA						
Fundamentos, concepções, autores e teorias em Arte. Arte-Educação e Educação estética. Processos expressivo-criadores e linguagens da Arte. Artes Visuais, Artes Cênicas (Teatro e Dança) e Música. Arte e ensino de arte na infância: pressupostos teóricos.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
CUNHA, Susana Rangel Vieira da (Org.). Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança . Porto Alegre: Mediação, 2011.						
RICHTER, Sandra. Criança e Pintura. Ação e Paixão do Conhecer . 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.						
DERDYK, Edith. Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil . São Paulo: Scipione, 1989. 239 p. (Pensamento e ação no Magistério ; 6).						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
DUARTE Jr., João Francisco. A Montanha e o Videogame . 2 ed. São Paulo: Papyrus, 2011.						
FERREIRA, Taís; FALKENBACH, Maria. Teatro e Dança nos anos iniciais . Porto Alegre: Mediação, 2012						
PILLAR, A. D. Desenho e escrita como sistemas de representação . 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.						
FRITZEN, Celdon; MOREIRA, Janine (org.). Educação e arte: as linguagens artísticas na formação humana . Campinas: Papyrus, 2008.						

COMPONENTE CURRICULAR PESQUISA EM EDUCAÇÃO I		CÓDIGO NOVO				
Departamento de Fundamentos da Educação						
CARGA HORÁRIA: 45	Distribuição de créditos					
Horas-aula: 54	T	E	P	EAD	EXT	
Créditos: 3	3					

OBJETIVO

Conhecer aspectos constitutivos da Ciência e da pesquisa educacional. Identificar perspectivas epistemológicas e metodológicas da pesquisa em educação. Refletir sobre as relações pesquisa e formação e as implicações éticas.

EMENTA

Ciência, pesquisa científica e áreas de conhecimento. As Ciências Humanas e os tipos de conhecimento. Características da pesquisa em Educação. A pesquisa na formação e na prática docente. Abordagens epistemológicas e metodológicas na pesquisa educacional. Ética na pesquisa. Métodos e técnicas de pesquisa em educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli E. D. A. de (org.) **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 12 ed. Campinas: Papyrus, 2012.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 10ed. Campinas: Autores Associados, 2015.

GAMBOA, Silvio Sanches; SANTOS FILHO, José Camilo dos (org.) **Pesquisa educacional: quantidade - qualidade**. 4ed. São Paulo: Cortez, 1995.

MARQUES, Mario Osorio. **Escrever é preciso: o princípio da pesquisa**. 5ed. Ijuí: Ed. Unijui, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 30ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A pergunta a várias mãos: a experiência da pesquisa no trabalho do educador**. São Paulo: Cortez, 2003.

FARIA FILHO, Milton Cordeiro, ARRUDA FILHO, Emílio José Montero. **Planejamento da Pesquisa Científica**. 1ª. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª. edição. São Paulo: Atlas, 2010.

KOLLER, Sílvia H.; COUTO, Maria Clara P. de P.; HOHENDORFF, Jean von. **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014.

COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO AMBIENTAL		CÓDIGO NOVO		
Departamento de Fundamentos da Educação				
CARGA HORÁRIA: 45	Distribuição de créditos			
Horas-aula: 54	T	P	EAD	EXT
Créditos: 3	3			
OBJETIVO				
Discutir a relação entre sociedade, natureza e cultura. Estudar os impactos da globalização na crise socioambiental. Analisar as políticas públicas de Educação Ambiental. Conhecer correntes teóricas e metodológicas da Educação Ambiental.				
EMENTA				
Processo histórico da Educação Ambiental no Brasil. Correntes teóricas, metodológicas e epistemológicas que abarcam os múltiplos e distintos entendimentos acerca da Educação Ambiental. Educação Ambiental em contextos formais e não formais da educação. Educação Ambiental e Políticas Públicas.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
ACSELRAD, Henri (org.) Conflitos ambientais no Brasil . Rio de Janeiro: Relume Dumará,				

2004.

LOUREIRO, Carlos Frederico. **Trajatória e fundamentos da Educação Ambiental**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel Cristina de Moura (org.). **Educação ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2011. (Livro eletrônico).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIAS, Genebaldo F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2017.

LOUREIRO, Carlos F. B.; LAYRARGUES, Philippe P.; CASTRO, Ronaldo S. de (org.) **Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania**. 5ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LOUREIRO, Carlos F. B.; LAYRARGUES, Philippe P.; CASTRO, Ronaldo S. de (org.) **Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate**. 6ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília (org.). **Educação ambiental e sustentabilidade**. 2. Ed. São Paulo: Manole, 2014. (Livro eletrônico).

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **O desafio ambiental**. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.

2º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR PRÁTICA ORIENTADA II – Os sujeitos da ação educativa e a Escola		CÓDIGO NOVO		
Departamento de Fundamentos da Educação				
CARGA HORÁRIA: 60 Horas-aula: 72 Créditos: 4	Distribuição de créditos			
	T	P	EAD	EXT
		1		3
OBJETIVO Discutir as relações entre Pedagogia e Escola pública. Apropriar-se de elementos teórico-metodológicos para análise e compreensão das práticas sociais e educativas estabelecidas entre sujeitos socioculturais que habitam instituições da rede básica de ensino público. Realizar inserção em escola pública.				
EMENTA A Pedagogia e os sujeitos da ação educativa: crianças, jovens e adultos. A Pedagogia e as instituições educativas. Análise das relações sociais, étnico-raciais, de gênero, de classe e de diferença com base em pressupostos filosóficos, sociológicos, históricos, políticos e pedagógicos. Projetos de extensão relacionados: Falando em Educação: Fazendo história na e com a FaE (4609); D'Generus: Núcleo de Estudos e Pesquisas Feministas e de Gênero (1837); Centro de memória LGBTI João Antônio Mascarenhas (4062).				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARROYO, Miguel González. Ofício de mestre: imagens e autoimagens . 15ed. Petrópolis: Vozes, 2013. COSTA, Marisa C. Vorraber. A escola tem futuro? 2ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. LARROSA, Jorge (org.) Elogio da escola . São Paulo: Autêntica, 2017. REDIN, Euclides; MULLER, Fernanda; REDIN, Marita Martins (org.) Infâncias: cidades e escolas amigas das crianças . Porto Alegre: Mediação, 2007. PARO, Vitor Henrique. Por dentro da escola pública . 3. ed. -. São Paulo: Xamã, 2000.				

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUTELMANN, Ida. (Org.) **Pensando as instituições: teoria e práticas em educação.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** 5. ed., rev. e ampl. Goiânia: Alternativa, 2004.

PERRENOUD, Philippe. **Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar.** Porto: Porto Ed., 1995.

COMPONENTE CURRICULAR PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II		CÓDIGO NOVO				
Departamento de Fundamentos da Educação						
CARGA HORÁRIA: 45	Distribuição de créditos					
Horas-aula: 54	T	E	P	EAD	EXT	
Créditos: 3	3					
OBJETIVO						
Estudar as contribuições da Epistemologia Genética e da Psicologia Histórico-Cultural para a compreensão do desenvolvimento humano e da construção do conhecimento.						
EMENTA						
A Epistemologia Genética e a Psicologia Histórico-cultural e suas visões sobre o desenvolvimento e a aprendizagem humana. Medicalização e Desafios de Aprendizagem e suas respectivas implicações na educação. O fracasso escolar e suas origens.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
BOCK, Ana Maria Bahia; FURTADO, Odair e TEIXEIRA Maria de Lourdes. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. 2ª. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2019.						
PIAGET, Jean. Relações entre a afetividade e a inteligência no desenvolvimento mental da criança. Rio de Janeiro: Wak, 2014.						
VIGOTSKY, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2010.						
VIGOTSKY, L. S. A formação social da mente. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
Conselho Regional de Psicologia de São Paulo; Grupo Interinstitucional Queixa Escolar (orgs.). Medicalização de Crianças e adolescentes: conflitos silenciados pela redução de questões sociais a doença de indivíduos. São Paulo: Casa do psicólogo, 2010.						
GARNIER, Catherine; BEDNARZ, Nadine; ULANOVSKAYA, Irina (Org.). Após Vygotsky e Piaget: Perspectivas social e construtivista, escolas russa e ocidental. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.						
PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. 25.ed. São Paulo: Forense Universitária, 2012.						
REGO, Teresa Cristina (Org.). Lev Vigotski: precursor da teoria histórico-cultural : a importância da cultura e da linguagem na constituição do psiquismo. São Paulo: Segmento, 2018.						
VIGOTSKY, L. S.; LURIIA, A. R; LEONTIEV, Alexis N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 13. ed. São Paulo: Ícone, 2014.						

COMPONENTE CURRICULAR ESTUDOS DAS INFÂNCIAS		CÓDIGO NOVO		
Departamento de Ensino				
CARGA HORÁRIA: 30	Distribuição de créditos			
Horas-aula: 36	T	P	EAD	EXT
Créditos: 2	2			
OBJETIVO				
Compreender os estudos das infâncias e das crianças a partir das contribuições da Sociologia, da Antropologia, da Psicologia Cultural, da Filosofia e da História. Analisar os conceitos de culturas infantis, culturas escolares e participação das crianças frente ao educar e cuidar das crianças considerando as questões de gênero e étnico-raciais. Conhecer os direitos humanos e os direitos das crianças e discutir suas implicações para a prática educativa.				
EMENTA				
Estudos das infâncias e das crianças. Perspectivas teórico-conceituais e contribuições da História da infância, da Sociologia da infância, da Antropologia da criança, da Psicologia Cultural, da Filosofia. Conceitos emergentes e suas implicações na Pedagogia: educação e cuidado da criança e da infância, participação, culturas infantis e culturas escolares. Declaração Universal dos Direitos Humanos e Direitos das Crianças.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
ABRAMOWICZ, Anete; MORUZZI, Andrea Braga (org.) O plural da infância : aportes da sociologia. São Paulo: EdUFSCAR, 2010.				
CANDAU, Vera Maria et al. (org.) Sou criança : tenho direitos. Oficinas pedagógicas de direitos humanos. 3ed. Rio de Janeiro: 7letras, 2010.				
KUHLMANN JÚNIOR, Moisés. Infância e educação infantil : uma abordagem histórica. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2007.				
SILVA, Léa S. Pinto; LOPES, Jader Janer Moreira (Org.). Diálogos de pesquisas sobre crianças e infâncias . Niterói: UFF, 2010.				
MÜLLER, Verônica Regina. História de crianças e infâncias : registros, narrativas e vida privada. Petrópolis: Vozes, 2007.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BAZILIO, Luiz Cavalieri; KRAMER, Sonia. Infância, educação e direitos humanos . São Paulo: Cortez, 2011.				
BUSSOLETTI, Denise Marcos; MEIRA, Mirela Ribeiro; GARCIA PASTOR, Begoña (org.). Infância : ética, estética e criação. Pelotas: Ed. Universitária UFPel, 2011.				
DEL PRIORE, Mary (org.). História das crianças no Brasil . São Paulo: Contexto, 2000.				
SOUZA, Gizele de (org.). Educar na infância : perspectivas histórico-sociais. São Paulo: Contexto, 2010.				
VANTI, Elisa dos Santos. Lições da infância : reflexões sobre a história da educação infantil. Pelotas: Seiva Publicações, 2004.				

COMPONENTE CURRICULAR LINGUÍSTICA E EDUCAÇÃO		CÓDIGO NOVO		
Departamento de Ensino				

CARGA HORÁRIA: 54 Horas-aula: 54 Créditos: 3	Distribuição de créditos				
	T 3	E	P	EAD	EXT
OBJETIVO Definir o conceito de 'dialeto' e refletir sobre a variação linguística do Português do Brasil, identificando as variedades linguísticas sociais, geracionais e regionais. Discutir o status da norma padrão como variante de prestígio. Conhecer as contribuições de Saussure e Chomsky para os estudos linguísticos (as dicotomias saussureanas e o conceito chomskiano de gramática). Caracterizar as diferentes etapas do desenvolvimento linguístico infantil. Identificar os processos fonológicos característicos da linguagem da criança.					
EMENTA A Língua Portuguesa e seus dialetos: variante padrão/não-padrão; estigmatizada/de prestígio. A variação linguística e o ensino de língua materna: variação dialetal e variações de registro. As línguas naturais e suas características essenciais. Os conceitos de 'língua' e 'fala' em Saussure e de 'competência' e 'desempenho' em Chomsky. Noções básicas da fonologia e aspectos da aquisição e da variação fonológica. Aquisição da linguagem, fases do desenvolvimento linguístico infantil.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BAGNO, Marcos. Preconceito Linguístico: o que é, como se faz. 25º ed. São Paulo: Loyola, 1999. CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e linguística. 10a ed. São Paulo: Scipione, 2003. YAVAS, Mehmet; HERNANDORENA, Carmen Lúcia Matzenauer; LAMPRECHT, Regina. Avaliação fonológica da criança. Porto Alegre: ARTMED, 1991.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BORTONI-RICARDO, Estela Maris. Educação em Língua Materna. São Paulo: Parábola, 2004. POSSENTI, Sírio. Questões de linguagem – passeio gramatical dirigido. São Paulo: Parábola Editorial, 2011 SILVA, Maria Cecília Perez de Souza e; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Linguística aplicada ao português: morfologia. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2007.					

COMPONENTE CURRICULAR CORPO E MOVIMENTO NAS INFÂNCIAS I		CÓDIGO NOVO			
Departamento de Ensino					
CARGA HORÁRIA: 45 Horas-aula: 54 Créditos: 3	Distribuição de créditos				
	T 3	P	EAD	EXT	
OBJETIVO Analisar os sentidos e significados atribuídos ao corpo na sociedade contemporânea, considerando gênero e raça/etnia. Compreender a articulação entre percepções e experiências corporais, docência e infâncias nas aulas de Educação Física. Apropriar-se dos princípios teórico-metodológicos do ensino da Educação Física com as crianças.					
EMENTA Corpo na sociedade contemporânea. Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental: história, ordenamentos legais e infância. As professoras, as crianças e as práticas lúdico-					

corporais. Planejamento: objetivos, conteúdos e metodologias para o ensino da Educação Física nos anos iniciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIGUEIREDO, Marcio Xavier Bonorino. **A corporeidade na escola**: análise de brincadeiras, jogos e desenhos de crianças. Porto Alegre: Educacao & Realidade Ed., 1991.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**: São Paulo: Scipione, 1989.

MATTOS, Luiz Otavio Neves. **Professoras primárias x atividades lúdico-corporais**: esse jogo vai para a prorrogação. Campinas: Autores Associados, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DAOLIO, Jocimar. **Cultura, educação física e futebol**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003.

HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner (org.). **Histórias de Movimento com crianças**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2010.

KUNZ, Elenor (org.). **Didática da Educação Física 2**. Ijuí: Unijuí, 2005.

MEIRELLES, Mauro; MOCELIN, Daniel Gustavo; RAIZER, Leandro (org.). **Relações étnico-raciais e diversidade na escola**. Porto Alegre: Cirkula, 2016.

COMPONENTE CURRICULAR ESPAÇOS, TEMPOS E SOCIEDADE NAS INFÂNCIAS I		CÓDIGO NOVO			
Departamento de Ensino					
CARGA HORÁRIA: 30	Distribuição de créditos				
Horas-aula: 36	T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 2	2				
OBJETIVO					
Conhecer os processos de desenvolvimento das noções de espaço e tempo na infância, considerando o mundo social e pessoal em suas múltiplas manifestações. Possibilitar o entendimento de propostas pedagógicas que abordem relações sociais, culturais, espaciais e temporais na educação infantil e nos anos iniciais.					
EMENTA					
Estudo das teorias sobre a construção das noções de espaço e tempo no sujeito. Contribuições da História, da Geografia e das Ciências Sociais nos processos iniciais de escolarização, pressupostos teóricos e princípios metodológicos. .					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ALMEIDA, Rosângela D. de. & PASSINI, Elza Y. O espaço geográfico : ensino e representação. SP: Contexto, 2015.					
CARRETERO, Mario; CASTORINA, José A. (org.) Desenvolvimento cognitivo e educação : processos do conhecimento e conteúdos específicos. Porto Alegre: Penso, 2014.					
FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de história : experiências, reflexões e aprendizados. 10. ed. Campinas: Papirus, 2010.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
PIAGET, Jean. A Representação do Espaço na criança . Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.					
PIAGET, Jean. A representação do mundo na criança . Rio de Janeiro: Ideia e Letras, 2005.					
PIAGET, Jean. A noção de tempo na criança . São Paulo: Record, 2012.					

COMPONENTE CURRICULAR CIÊNCIAS DA NATUREZA NAS INFÂNCIAS I		CÓDIGO NOVO		
Departamento de Ensino				
CARGA HORÁRIA: 30 Horas-aula: 36 Créditos: 2	Distribuição de créditos			
	T 2	P	EAD	EXT
OBJETIVO Compreender a relação entre Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA) na construção dos conceitos científicos para o ensino de Ciências da Natureza na Educação Infantil e nos Anos Iniciais. Desenvolver conhecimentos sobre a perspectiva da Alfabetização Científica para o ensino de Ciências da Natureza na Educação Infantil e nos Anos Iniciais. Compreender o papel e as contribuições das atividades experimentais e de investigação para o processo de ensino e aprendizagem dos conceitos de Ciências na Educação Infantil e nos Anos Iniciais. Construir conhecimentos em Educação Ambiental no contexto do ensino de Ciências da Natureza nas infâncias.				
EMENTA A perspectiva curricular Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA) e a Alfabetização Científica. Estudo de estratégias de ensino para o desenvolvimento de atividades de experimentação e investigação para o ensino de Ciências da Natureza na Educação Infantil e nos Anos Iniciais. A Educação Ambiental no contexto do ensino de Ciências da Natureza na Educação Infantil e nos Anos Iniciais. Estudo dos desafios contemporâneos dos (as) professores (as) para o ensino de Ciências da Natureza na Educação Infantil e nos Anos Iniciais.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CHASSOT, Attico. Alfabetização científica: questões e desafios para a educação. Ijuí: UNIJUÍ, 2000. DELIZOICOV, Demetrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. PAVÃO, Antônio Carlos (Org). Quanta ciência há no ensino de ciências. São Carlos: EdUFSCar, 2017.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (org.). Ensino de ciências por investigação. São Paulo: Cengage Learning, 2014. (Livro eletrônico). CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Ensino de ciências unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Cengage Learning, 2012. (Livro eletrônico). CARVALHO, Anna Maria Pessoa de; GIL-PÉREZ, Daniel. Formação de professores de Ciências: tendências e inovações. 10. Ed. São Paulo: Cortez, 2011. CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2014. CHASSOT, Attico. A ciência através dos tempos. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004.				

COMPONENTE CURRICULAR MÍDIAS E EDUCAÇÃO I		CÓDIGO NOVO		
Departamento de Fundamentos da Educação				

CARGA HORÁRIA: 30 Horas-aula: 36 Créditos: 2	Distribuição de créditos				
	T 2	E	P	EAD	EXT
OBJETIVO Problematizar a utilização das Mídias Digitais na sociedade atual como suporte ao ensino e a aprendizagem. Conhecer e utilizar tecnologias e mídias digitais nos processos educativos.					
EMENTA Problematização das Tecnologias Digitais como dispositivos mediadores para o Ensino e Aprendizagem. Ferramentas para edição colaborativa de textos, slides, planilhas e formulários digitais; Programas de computador e aplicativos para telefones móveis para edição de vídeos e estórias em Quadrinhos Digitais.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARBA, Carme. Computadores em sala de aula. Métodos e usos. Porto Alegre: Penso, 2012. FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. Métodos de pesquisa para internet. Porto Alegre: Sulina, 2011. FREITAS, Maria Teresa de Assunção. Cibercultura e formação de professores. São Paulo: Autêntica, 2009.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BELLONI, Maria Luiza. O que é mídia-educação. 3ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2012. CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2003. RECUERO, Raquel. A conversação em rede: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet. Porto Alegre: Sulina, 2012. SANTOS, Edméa. Mídias e tecnologias na educação presencial e à distância. Rio de Janeiro. LTC, 2016. TAJRA, Sanmya Feitosa. Desenvolvimento de projetos educacionais: mídias e tecnologias. São Paulo: Erica, 2014.					

COMPONENTE CURRICULAR LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL		CÓDIGO 20000168			
Departamento ou equivalente CENTRO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO					
CARGA HORÁRIA: 60 Horas-aula: 72 Créditos: 4	Distribuição de créditos				
	T 4	P	EAD	EXT	
OBJETIVO Capacitar o aluno na compreensão de textos e na prática da escrita indicando os diferentes formatos de redação. Dar subsídios para que o aluno obtenha uma melhor desenvoltura na exposição escrita e oral.					
EMENTA Compreensão e produção de textos. Prática de análise textual: leitura como subsídio para a redação. Prática redacional. Qualidades essenciais do texto. Métodos e técnicas como suporte do domínio da escrita.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					

FARACO, Carlos Alberto. **Prática de texto**: língua portuguesa para nossos estudantes. Colaboração de Cristovão Tezza. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

MANDRYK, Laerd; FARACO, Carlos Alberto. **Língua portuguesa**: prática de redação para estudantes universitários. Petrópolis: Vozes, 1987.

MEDEIROS, João Bosco. **Comunicação escrita**: a moderna prática da redação. São Paulo: Atlas, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PEREIRA, Gil Carlos. **A palavra**: expressão e criatividade. São Paulo: Moderna, 1997.
SERAFIN, Maria Teresa. **Como escrever textos**. São Paulo: Globo, 1989.

SOUZA, Luiz Marques de; CARVALHO, Sérgio Waldeck de. **Compreensão e produção de textos**. Petrópolis, Vozes, 1995.

3º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR PRÁTICA ORIENTADA III – Docência na Educação Básica		CÓDIGO NOVO	
Departamento de Ensino			
CARGA HORÁRIA: 60 Horas-aula: 72 Créditos: 4	Distribuição de créditos		
	T	P	EAD
		1	EXT
			3
OBJETIVO			
Conhecer processos e práticas de organização pedagógica da escola, discutindo elementos epistemológicos que sustentam a docência, as relações educativas e o conhecimento escolar. Realizar atividades de inserção em contexto escolar.			
EMENTA			
Estudos sobre sistemas e redes públicas de Educação Básica. Conhecimento da estrutura administrativa e pedagógica da escola. A Pedagogia e a docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Observação e análise de propostas educativas. Planejamento e desenvolvimento de práticas educativas de forma compartilhada com professoras da educação básica. Projetos de extensão relacionados: Banco de dados e acervos de alfabetização (264); Falando em Educação: Fazendo história na e com a FaE (4609).			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ARROYO, Miguel G. Ofício de mestre . Imagens e auto-imagens. 13 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.			
CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber : elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2020.			
FREIRE, Madalena. A paixão de conhecer o mundo : relatos de uma professora. 10ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.			
MEIRIEU, Philippe. Carta a um jovem professor . Porto Alegre: Artmed, 2006.			
WARSCHAUER, C. A Roda e o registro . Uma parceria entre professor, alunos e conhecimento. 4ed. São Paulo: 2002.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			

ANDRÉ, Marli. E. D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. 11ª ed. Campinas: Papirus. 2004.

FONTANA, Roseli. A. C. **Como nos tornamos professoras?** 3ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

PARO, Vitor Henrique. **Por dentro da escola pública**. 3. ed. -. São Paulo: Xamã, 2000.

PLATONE, Françoise; HARDY, Marianne (org.) **Ninguém ensina sozinho: responsabilidade coletiva na creche, no ensino fundamental e no ensino médio**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR ARTES NAS INFÂNCIAS II		CÓDIGO NOVO				
Departamento de Ensino						
CARGA HORÁRIA: 30 Horas-aula: 36 Créditos: 2	Distribuição de créditos					
	T 2	E	P	EAD	EXT	
OBJETIVO Estudar a experiência estética e o ensino de arte. Conhecer as principais metodologias, os fundamentos históricos e contemporâneos, os referenciais teórico-práticos das linguagens da Arte.						
EMENTA Conhecimento, compreensão, produção, fruição e reflexão em Arte-Educação. O ensino das Artes Visuais, Artes Cênicas e Música. Processos, metodologias, expressão, criação e linguagens em Artes. Oficinas de Criação. Avaliação em artes. Conteúdos, metodologias e práticas para o trabalho com artes de zero a dez anos e na EJA.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos; CUNHA, Fernanda Pereira da (org.) A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais . São Paulo: Cortez, 2010. EDWARDS, Carolyn P.; GANDINI, Lella; FORMAN, George E. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância . Porto Alegre: Artmed, 2008. FERREIRA, Taís; FALKEMBACH, Maria Fonseca. Teatro e dança nos anos iniciais . Porto Alegre: Mediação, 2012.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BARBOSA, Ana Mae T. B. (org.) Inquietações e mudanças no ensino da arte . 6ed. São Paulo: Cortez, 2011. HERNANDEZ, Fernando. Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho . Porto Alegre: Artmed, 2000, 2006. MENDES, Rodrigo Hübner; CAVALHEIRO, José; GITAHY, Ana M. C. Artes visuais na educação inclusiva: metodologias e práticas do Instituto Rodrigo Mendes . São Paulo: Peirópolis, 2016.						

COMPONENTE CURRICULAR AQUISIÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA	CÓDIGO NOVO
--	------------------------------

Departamento ou equivalente					
CARGA HORÁRIA: 45 Horas-aula: 54 Créditos: 3	Distribuição de créditos				
	T 3	E	P	EAD	EXT
OBJETIVO Compreender os processos de aquisição da linguagem escrita e da leitura. Estudar os aspectos linguísticos relevantes para a alfabetização e para o desenvolvimento da leitura e da escrita na educação infantil e ciclo de alfabetização.					
EMENTA Aprendizagem da leitura e aquisição da linguagem escrita. Aspectos linguísticos relevantes para a alfabetização e para o desenvolvimento da leitura e da escrita no ciclo de alfabetização do Ensino Fundamental. Os processos cognitivos da leitura. Compreensão e estratégias de leitura.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AZENHA, Maria da Graça. Construtivismo : de Piaget a Emilia Ferreiro. 4 ed. S. Paulo: Ática, 1995, FERREIRO, Emília e TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da Língua Escrita . Porto Alegre : Artes Médicas, 1999 [1984]. SMITH, Frank. Compreendendo a leitura : uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FERREIRO, Emília. Passado e presente dos verbos ler e escrever . São Paulo: Cortez, 2002. MIRANDA, Ana Ruth Moresco; CUNHA, Ana Paula Nobre da; DONICHT, Gabriele (Org.). Estudos sobre aquisição da linguagem escrita . Pelotas: Editora da UFPel, 2017. 424 p. Disponível em: http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/4391 SOARES, Magda. Alfabetização: a questão dos métodos . São Paulo: Contexto, 2016.					

COMPONENTE CURRICULAR CORPO E MOVIMENTO NAS INFÂNCIAS II		CÓDIGO NOVO			
Departamento de Ensino					
CARGA HORÁRIA: 30 Horas-aula: 36 Créditos: 2	Distribuição de créditos				
	T 2	P	EAD	EXT	
OBJETIVO Compreender a importância do corpo e do movimento na educação infantil. Analisar as contribuições dos estudos de gênero e étnico-raciais para o ensino da Educação Física na Educação Infantil. Contextualizar as contribuições da Educação Física para educação infantil. Planejar e desenvolver atividades corporais com as crianças pequenas.					
EMENTA O corpo e o movimento na Educação Infantil. Ordenamentos legais e o movimento na educação das crianças. Contribuições da Educação Física para educação infantil. Organização do espaço e do tempo dos corpos em movimento. Atividades corporais na infância.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					

ANDRADE FILHO, Nelson Figueiredo de. **Ensino da Educação Física na educação infantil**. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2011.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**: São Paulo: Scipione, 1989.

NISTA-PICCOLO, Vilma; MOREIRA, Wagner. **Corpo em movimento na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

FIGUEIREDO, Márcio. **Corporeidade na escola**: brincadeiras, jogos e desenhos. Pelotas: Editora Universitária da UFPel, 2009.

GRUPO DE ESTUDOS AMPLIADOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Diretrizes curriculares para a educação física no ensino Fundamental e na educação infantil da Rede Municipal de Florianópolis/SC**. Florianópolis: o grupo, 1996.

KUNZ, Elenor (org.). **Didática da Educação Física 2**. Ijuí: Unijuí, 2005.

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. **Criatividade nas aulas de educação física**. Rio de Janeiro: ao livro técnico, 1985.

COMPONENTE CURRICULAR ESPAÇOS, TEMPOS E SOCIEDADE NAS INFÂNCIAS II		CÓDIGO NOVO				
Departamento de Ensino						
CARGA HORÁRIA: 30 Horas-aula: 36 Créditos: 2	Distribuição de créditos					
	T 2	E	P	EAD	EXT	
OBJETIVO Abordar conceitos e noções para a compreensão dos processos históricos, culturais e geográficos, considerando procedimentos de observação, descrição, comparação e registro. Explorar conceitos e noções da área das ciências humanas, incluindo a história e a cultura afro-brasileira e indígena, tendo em conta mudanças e permanências, semelhanças e diferenças.						
EMENTA As Ciências Humanas como campo de estudos na educação infantil e no início dos anos iniciais: tendências e pressupostos teórico-metodológicos. A construção de conceitos e noções vinculados ao espaço, ao tempo, à cultura e ao grupo social, os quais devem incluir a cultura afro-brasileira e indígena. Propostas pedagógicas para a educação infantil e os primeiros dois anos dos anos iniciais, tendo como base noções espaciais, temporais e relações sociais.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BITTENCOURT, Circe Maria (org.) O saber histórico na sala de aula . São Paulo, Contexto, 2013. CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (org.) Ensino de Geografia : práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre, Editora Mediação, 2000. LARAIA, Roque de Barros. Cultura : um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CUNHA, Manuela Carneiro da (Org.). História dos índios no Brasil . 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras ; Secretaria Municipal de Cultura ; FAPESP, 2006. FELINTO, Renata (org.). Culturas africanas e afro-brasileiras em sala de aula : saberes para						

os professores, fazeres para os alunos: religiosidade, musicalidade, identidade e artes visuais. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

HICKMANN, Roseli (org.). **Estudos Sociais: outros sabores, outros sabores.** Porto Alegre: Mediação, 2002.

SILVA, Dakir Larara Machado da; GOULART, Ligia Beatriz; ROSSATO, Maíra Suertegaray; REGO, Nelson. **Práticas pedagógicas em Geografia: espaço, tempo e corporeidade.** Erechim, Edelbra, 2013.

GIL, Carmem Zeli de Vargas; ALMEIDA, Dóris Bittencourt. **Práticas pedagógicas em História: espaço, tempo e corporeidade.** Erechim, Edelbra, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR CIÊNCIAS DA NATUREZA NAS INFÂNCIAS II		CÓDIGO NOVO	
Departamento de Ensino			
CARGA HORÁRIA: 30 Horas-aula: 36 Créditos: 2	Distribuição de créditos		
	T 2	P	EAD
EXT			
OBJETIVO Estudar os fundamentos teóricos e metodológicos do ensino de Ciências da Natureza para a Educação Infantil. Analisar as concepções do ensino de Ciências da Natureza para o currículo da Educação Infantil em seus aspectos teóricos e legais. Compreender o papel das atividades de experimentação em práticas pedagógicas contextualizadas às culturas infantis. Construir conhecimentos em Educação Ambiental no âmbito da Educação Infantil. Planejar e organizar estratégias didáticas para o ensino de Ciências da Natureza na Educação Infantil.			
EMENTA Estudo das contribuições e especificidades do ensino de Ciências da Natureza na Educação Infantil. A Alfabetização Científica no contexto da Educação Infantil. A Educação Ambiental articulada ao ensino de Ciências da Natureza na Educação Infantil. Planejamento e organização de estratégias didáticas para o ensino de Ciências da Natureza na Educação Infantil.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA KINDEL, Eunice Aita Isaia. Práticas pedagógicas em ciências: espaço, tempo e corporeidade. Erechim: Edelbra, 2012. PIORSKI, Gandhi. Brinquedos do chão: a natureza, o imaginário e o brincar. Editora: Peirópolis, 2017. RAPOPORT, Andrea [et. al.]. O dia a dia na Educação Infantil. 3.ed. Porto Alegre: Mediação, 2017.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Ensino de ciências unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Cengage Learning, 2012. (Livro eletrônico). DELIZOICOV, Demetrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. DEVRIES, Rheta; SALES, Christina. O ensino de Física para crianças de 3 a 8 anos. Porto Alegre: Penso, 2013. (Livro eletrônico). LIMA, Maria E. C. de C.; LOUREIRO, Mairy B. Trilhas para ensinar Ciências para crianças. Belo Horizonte: Fino Traço Editora, 2013. PAVÃO, Antônio Carlos (Org). Quanta ciência há no ensino de ciências. São Carlos: EdUFSCar, 2017.			

COMPONENTE CURRICULAR DIDÁTICA GERAL		CÓDIGO NOVO		
Departamento de Ensino				
CARGA HORÁRIA: 45	Distribuição de créditos			
Horas-aula: 54	T	P	EAD	EXT
Créditos: 3	3			
OBJETIVO				
Discutir e analisar relações entre didática e currículo e os processos de formação docente e de planejamento e avaliação do trabalho pedagógico na educação infantil e nos anos iniciais, enfocando modelos de organização da prática pedagógica.				
EMENTA				
Pensamento pedagógico e sua relação com a Didática e o Currículo. Teorias educacionais subjacentes ao planejamento e à avaliação curricular: modelo disciplinar e modelo de ensino integrado (centros de interesse, pedagogia de projetos, temas geradores, rede temática, etc.). Tipologias de documentos pedagógicos e elementos teórico-práticos do planejamento e da avaliação dos processos educativos.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
CASTRO, Amelia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (orgs.) Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. 2ed. São Paulo: Cengage-Learning, 2018.				
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 24ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.				
IMBERNÓN, Francisco. Pedagogia Freinet: a atualidade das invariantes pedagógicas. Porto Alegre: Penso, 2012.				
OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia; KISHIMOTO, Tizuko Mochida; PINAZZA, Monica Appezato (org.). Pedagogia(s) da infância: reconstruindo uma práxis de participação. Porto Alegre: Artmed, 2007.				
PÉREZ GOMEZ, Angel I.; GIMENO SACRISTÁN, José. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
CANDAU, Vera Maria (org.). Didática, currículo e saberes escolares. 2ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.				
DEWEY, John. Experiência e educação. 2ed. São Paulo: Comp. Ed. Nacional, 1976.				
HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2011.				
SILVA, Janssen. F. da; HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, Maria T. (org.). Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo. 8ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.				
VEIGA, Ilma Passos A. (org.). Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas: Papirus, 2008.				

COMPONENTE CURRICULAR POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO	CÓDIGO NOVO
Departamento de Ensino	

CARGA HORÁRIA: 45 Horas-aula: 54 Créditos: 3	Distribuição de créditos				
	T	E	P	EAD	EXT
3					
OBJETIVO Analisar e compreender as políticas públicas educacionais por meio de estudos da legislação, de programas e projetos oficiais e de dados da realidade educacional na relação com as questões políticas, econômicas e sociais atuais.					
EMENTA Concepções de Estado, Política e Sociedade e as relações com as questões ambientais, étnico-raciais e de direitos humanos. Estudo de Políticas Públicas e de Políticas Públicas Educacionais. A relação entre Estado e Políticas Públicas para a Educação Básica.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AZEVEDO, Janete Maria Lins de. A educação como política pública . 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2004. 75 p. (Coleção polêmicas do nosso tempo; 56). OLIVEIRA, Dalila Andrade, DUARTE, Adriana. Políticas Públicas e educação: regulação e conhecimento . Belo Horizonte: Fino Traço, 2011. SHIROMA, E. O.; MORAES, M. C. M. De; EVANGELISTA, O. Política Educacional . 4a. ed., Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR TOMMASI, Lívia de; WARDE, Jorge; HADDAD, Sérgio (Orgs). O Banco Mundial e as políticas educacionais . São Paulo: Cortez, 2007.					

COMPONENTE CURRICULAR CURRÍCULO: TEORIAS E POLÍTICAS		CÓDIGO NOVO			
Departamento de Fundamentos da Educação					
CARGA HORÁRIA: 45 Horas-aula: 54 Créditos: 3	Distribuição de créditos				
	T	P	EAD	EXT	
3					
OBJETIVO Estudar os diferentes significados do currículo e suas implicações sobre a educação escolar. Discutir as diferentes perspectivas teóricas que informam o debate curricular. Analisar os conceitos de identidade, diferença, interculturalidade e suas implicações nas políticas curriculares na escolaridade brasileira. Problematicar o currículo como narrativa étnica, racial historicamente construída.					
EMENTA A disciplina trata de problematizar o currículo escolar, a partir de seus significados ao longo da história e as teorias que sustentam as diferentes interpretações e práticas curriculares. Aproxima-se das discussões contemporâneas no campo do currículo, problematizando suas implicações na produção de conhecimento e na criação de identidades e diferenças sociais e culturais. Aborda as relações de gênero e a narrativa étnica e racial e suas implicações na organização da política curricular.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MOREIRA, Antonio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu da Silva. Currículo, Cultura e Sociedade . 10ª edição. São Paulo: Cortez. 2008. SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo .					

Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Alienígenas na sala de aula**: uma introdução aos estudos culturais em educação. 11ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORAZZA, Sandra Mara. O que quer um currículo? Pesquisas pós-críticas em educação. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

TURA, Maria de Lourdes Rangel; GARCIA, Maria Manuela Alves (Org.). **Currículo, políticas e ação docente**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2013.

4º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR PRÁTICA ORIENTADA IV – Gestão Escolar		CÓDIGO NOVO		
Departamento de Ensino				
CARGA HORÁRIA: 60	Distribuição de créditos			
Horas-aula: 72	T	P	EAD	EXT
Créditos: 4		1		3
OBJETIVO Conhecer e analisar a gestão da escola na educação básica e os limites e as possibilidades da gestão democrática, observando a inserção dos diferentes segmentos que integram a comunidade escolar na organização do trabalho pedagógico.				
EMENTA Conhecimento e análise das práticas de gestão democrática, com foco no projeto pedagógico e na organização do trabalho. Observação e análise da participação da comunidade nas decisões escolares e das condições e mecanismos que condicionam essa participação. Projeto de extensão relacionado: Falando em Educação: Fazendo história na e com a FaE (4609).				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CÓSSIO, Maria de Fátima; HYPOLITO, Álvaro Moreira; LEITE Maria Cecilia Lorea; DALL'ÍGNA, Maria Antonieta. Gestão educacional e reinvenção da democracia : questões sobre regulação e emancipação. RBPAAE – v.26, n.2, p.325-341, mai./ago. 2010. LIBANEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar : políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2012. PARO, Vitor. Gestão Democrática da Escola Pública . São Paulo: Ática, 2006. PARO, Vitor Henrique. Administração escolar : introdução crítica. 16 ed. São Paulo: Cortez, 2010. OLIVEIRA, Dalila Andrade; ROSAR, Maria de Fatima Felix (Org.). Política e gestão da educação . 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ANDREOTTI, Azilde I.; LOMBARDI, José Claudinei; MINTO, Lalo Watanabe (Orgs). História da administração escolar no Brasil : do diretor ao gestor. SP: Editora Alínea, 2012. FERREIRA, NauraSyriaCarapeto, AGUIAR, Márcia Angela da S. Gestão da educação : impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2011.				

KLAUS, Viviane. **Gestão & Educação**. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2016.
 PARO, Vitor Henrique. **Por dentro da escola pública**. 3. ed. -. São Paulo: Xamã, 2000.
 PERONI, Vera Maria Vidal; BAZZO, Vera Lúcia. PEGORARO, Ludimar (Org.). **Dilemas da educação brasileira em tempos de globalização neoliberal: entre o público e o privado**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR PROFISSÃO DOCENTE		CÓDIGO NOVO	
Departamento de Ensino			
CARGA HORÁRIA: 45	Distribuição de créditos		
Horas-aula: 54	T	P	EAD
Créditos: 3	3		
OBJETIVO			
<p>Estudar a profissão docente e a docência nos seus aspectos pedagógicos, políticos, históricos, antropológicos, culturais, econômicos e éticos. Compreender questões relativas à história e à situação da profissão docente no Brasil: estrutura de empregos, perfil social e demográfico do professorado da educação básica, carreira docente. Refletir sobre a docência como profissão que envolve interações humanas e múltiplos saberes. Caracterizar processos de formação docente e os múltiplos saberes dos professores. Discutir relações entre diversidade de lugares e experiências que contribuem para a construção da identidade profissional dos e das docentes. Estudar dimensões envolvidas no processo de definição das políticas educacionais e trabalho docente.</p>			
EMENTA			
<p>Profissão docente e docência. As diferentes abordagens teóricas que têm buscado compreender como vem se constituindo a profissão docente, considerando as matrizes de classe, etnia, gênero e outros. Formação e trabalho docente na contemporaneidade: programas, políticas e políticas curriculares.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>CUNHA, Maria Isabel da. O bom professor e sua prática. 24ed. Campinas: Papirus, 2010. HYPOLITO, Alvaro Luiz Moreira. Trabalho docente, classe social e relações de gênero. Campinas: Papirus, 1997. LOURO, Guacira. Mulheres na sala de aula. In: DEL PRIORE, Mary (org.). História das mulheres no Brasil. 5. ed. São Paulo: UNESP/Contexto, 2001. p. 443-481. POPKEWITZ, Thomas S. Lutando em defesa da alma: a política do ensino e a construção do professor. Porto Alegre: Artmed, 2001. TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>GATTI, Bernardete, A. (coord.); BARRETO, Elba de S. Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília, UNESCO, 2009. NÓVOA, António (Coord.). Os professores e a sua formação. 3.ed. Lisboa: Dom Quixote : Instituto de Inovacao Educacional, 1997. OLIVEIRA, Dalila Andrade; VIEIRA, Livia Fraga (org.) Trabalho na educação básica: a condição docente em sete estados brasileiros. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012. SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). O sujeito da educação: estudos foucaultianos. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1995. VILLELA, Heloísa. O mestre-escola e a professora. In: LOPES, Y.; FARIA FILHO, L. y VEIGA, C. (orgs.). 500 anos de educação no Brasil. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 95-134.</p>			

COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO INCLUSIVA I		CÓDIGO NOVO		
Departamento de Fundamentos da Educação				
CARGA HORÁRIA: 45	Distribuição de créditos			
Horas-aula: 54	T	P	EAD	EXT
Créditos: 3	3			
OBJETIVO Proporcionar a aproximação ao campo da chamada Educação Especial, problematizando os diferentes discursos que permeiam a Educação e as Ciências Humanas e Sociais e que fundamentam as atuais diretrizes educacionais na perspectiva da educação inclusiva. Problematizar a constituição da anormalidade nos discursos científico e educacional e as formas de nomeação e classificação que inventam a alteridade deficiente. Analisar a história das lutas dos movimentos das pessoas deficientes e os Direitos Humanos e suas implicações nas políticas educacionais inclusivas.				
EMENTA Fundamentos da Educação Especial. Significados da normalidade e discursos que produzem o “outro” e o “mesmo” na Educação. Aspectos conceituais, históricos e legais da Educação Inclusiva e suas implicações nas práticas educacionais nos espaços escolares. Direitos humanos e suas influências para os direitos das pessoas com deficiências e para a constituição das Políticas de Educação Inclusiva e documentos legais (nacionais e internacionais).				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARVALHO, Rosita Edler. Educação Inclusiva . Com os pingos nos “is”. 8.ed. Porto Alegre: Mediação, 2012. LOPES, Maura Corcini; FABRIS, Eli Henn. Inclusão & educação . Beolo Horizonte: Autêntica, 2013 (recurso online) SKLIAR, Carlos (org.) Educação & exclusão: abordagens socioantropológicas em educação especial . 7ed. Porto Alegre: Mediação, 2013. STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. Inclusão . Um guia para Educadores. Trad. Porto Alegre: Artmed, 1999.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BAPTISTA, Claudio Roberto; JESUS, Denise Meyrelles de (Org.). Avanços em políticas de inclusão: o contexto da educação especial no Brasil e em outros países . 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011. PIECZKOWSKI, Tania Mara; NAUJORKS, Maria Ines (orgs). Educação, inclusão e acessibilidade: diferentes contextos . Chapecó/SC: Argos, 2014. Revista Educação em Revista. Dossiê Educação inclusiva: das políticas às práticas educacionais , v. 27, n.41, Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, 2011. Revista Momento - Diálogos em Educação. Dossiê Políticas de Inclusão na contemporaneidade , v. 29, n.1, 2020.				

COMPONENTE CURRICULAR TEORIAS E PRÁTICAS ALFABETIZADORAS		CÓDIGO NOVO		
Departamento de Ensino				
CARGA HORÁRIA: 45	Distribuição de créditos			

Horas-aula: 54 Créditos: 3	T 3	P	EAD	EXT
OBJETIVO Compreender os processos de alfabetização e letramento no ensino e na aprendizagem inicial da língua escrita.				
EMENTA Alfabetização e letramento: conceitos, relações e alternativas didáticas. Desenvolvimento e aprendizagem do sistema de escrita alfabética. Conceitos e dimensões da consciência fonológica. Leitura, interpretação, produção de textos, oralidade e análise linguística no processo de alfabetização e letramento. Planejamento das práticas de alfabetização e letramento. Os diagnósticos e o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa (orgs.). Ler e escrever na educação infantil : discutindo práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. MORAIS, Artur Gomes de. Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização . São Paulo Autêntica 2019. MORAIS, Artur Gomes de. Sistema de escrita alfabética . São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012 (Coleção como eu ensino).				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR MIRANDA, Ana Ruth Moresco; CUNHA, Ana Paula Nobre da; DONICHT, Gabriele (Org.). Estudos sobre aquisição da linguagem escrita. Pelotas: Editora da UFPel, 2017. 424 p. ISBN 9788551700181. Disponível em: < http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/4391 >. NÖRNBERG, Marta; MIRANDA, Ana Ruth Moresco; PORTO, Gilceane Caetano (org.). Docência e planejamento : ação pedagógica no ciclo de alfabetização: volume 4. Porto Alegre: Evangraf, 2018. Disponível em: http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/6385 PICCOLI, Luciana e CAMINI, Patrícia. Práticas pedagógicas em alfabetização : espaço, tempo e corporeidade. Erechim: Edelbra, 2012.				

COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO MUSICAL		CÓDIGO NOVO		
Departamento de Ensino				
CARGA HORÁRIA: 30 Horas-aula: 36 Créditos: 2	Distribuição de créditos			
	T 2	P	EAD	EXT
OBJETIVO Estudar as propriedades do som; a confecção de instrumentos musicais; os diferentes gêneros musicais; a percepção sonora; a apreciação musical ativa; as atividades rítmicas; as canções folclóricas e parlendas; a composição e improvisação musicais; a exploração e utilização de instrumentos musicais e objetos sonoros.				
EMENTA Formação musical e pedagógico-musical. Fundamentos teóricos e metodológicos da Educação Musical. Experiências musicais: percepção, apreciação, improvisação, composição, interpretação e execução. Gêneros musicais. Repertório musical.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRITO, Teca de Alencar. Música na Educação Infantil: propostas para formação integral				

da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.

ILARI, Beatriz. **Música na infância e na adolescência**: um livro para pais, professores e aficionados. Curitiba: InterSaber, 2013.

ILARI, Beatriz; BROOCK, Angelita M. Vander (Org.). **Música e educação infantil**. Campinas: Papyrus, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEYER, Esther; KEBACH, Patrícia. **Pedagogia da música**: experiências de apreciação musical. 2ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

GRANJA, Carlos Eduardo de Souza Campos. **Musicalizando a escola**: música, conhecimento e educação. 2. ed. São Paulo: Escrituras, 2008. (Coleção Ensaio transversais).

JEANDOT, Nicole. **Explorando o universo da música**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2005. (Pensamento e ação no magistério).

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E DA ESCOLA PÚBLICA		CÓDIGO NOVO	
Departamento de Ensino			
CARGA HORÁRIA: 45 Horas-aula: 54 Créditos: 3	Distribuição de créditos		
	T 3	P	EAD EXT
OBJETIVO Analisar a gestão da educação e da escola pública em seus aspectos sociais, culturais, políticos, econômicos.			
EMENTA Educação pública: concepção, objetivos, princípios. Gestão Escolar Democrática: da CF 1988 ao Projeto Político Pedagógico. Gestão Gerencial e Gestão Democrática. Composição e organização das equipes diretivas das escolas no Brasil: formas de provimento e funções. A participação da comunidade (famílias, estudantes, docentes e funcionários na gestão da escola). Instâncias de tomadas de decisão na escola: conselho escolar, grêmios estudantis, associação de pais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DOURADO, L. F. Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas. Educação e Sociedade , Campinas, vol. 28, n. 100, out., 2007. LIBANEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização . São Paulo: Cortez, 2012. OLIVEIRA, Dalila Andrade. Gestão democrática da educação : desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 2001. PARO, Vitor Henrique. Administração escolar : introdução crítica. 16 ed. São Paulo: Cortez, 2010. PARO, Vitor. Gestão Democrática da Escola Pública . São Paulo: Ática, 2006.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ANDREOTTI, Azilde I.; LOMBARDI, José Claudinei; MINTO, Lalo Watanabe (Orgs). História da administração escolar no Brasil: do diretor ao gestor . SP: Editora Alínea, 2012. CÓSSIO, Maria de Fátima; HYPOLITO, Álvaro Moreira; LEITE, Maria Cecília Lorea; DALL'IGNA, Maria Antonieta. Gestão educacional e reinvenção da democracia : questões sobre regulação e emancipação. RBP AE, v.26, n.2, p.325-341, mai./ago. 2010.			

FERREIRA, Naura Syria Carapeto, AGUIAR, Márcia Angela da S. **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo: Cortez, 2011.

KLAUS, Viviane. **Gestão & Educação**. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2016.

LUCK, H. **A gestão participativa na escola**. 3ed. - Petrópolis: Vozes, 2008.

PERONI, Vera Maria Vidal; BAZZO, Vera Lúcia. PEGORARO, Ludimar (Org.). **Dilemas da educação brasileira em tempos de globalização neoliberal: entre o público e o privado**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO INFANTIL I		CÓDIGO NOVO	
Departamento de Ensino			
CARGA HORÁRIA: 45	Distribuição de créditos		
Horas-aula: 54	T	P	EAD
Créditos: 3	3		
OBJETIVO			
Conhecer aspectos da história da infância e das políticas públicas na organização das instituições de Educação Infantil, identificando as peculiaridades das creches e articulando as noções de educação e de cuidado.			
EMENTA			
História e Políticas públicas para a educação das crianças. Concepções da pequena infância e implicações do cuidar e educar. Especificidades dos bebês e crianças pequenas: linguagens, culturas, relações e formas de participação nas escolas de educação infantil.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
DAHLBERG, Gunilla, MOSS, Peter; PENCE, Alan. Qualidade na educação da primeira infância: perspectivas pós-modernas . Porto Alegre: Artmed, 2003.			
FOCHI, Paulo. Afinal, o que os bebês fazem no berçário? Porto Alegre: Penso, 2015.			
GONZALEZ-MENA, Janet. O cuidado com bebês e crianças pequenas na creche: um currículo de educação e cuidado baseado em relações qualificadas . 9ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.			
KUHLMANN Jr, Moysés. Infância e educação infantil: uma abordagem histórica . 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ARCE, Alessandra. A infância brasileira e a história das ideias pedagógicas: astros e traços de uma construção social do ser criança . São Carlos: EdUFSCar, 2010.			
BENJAMIN, Walter. Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação . Tradução Marcus Vinicius Mazzari. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2002.			
DEL PRIORE, Mary. História das crianças no Brasil . 5. ed. São Paulo: Contexto, 2006.			
KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Em busca da pedagogia da infância: pertencer e participar . 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.			
MARTINS FILHO, Altino José (org.). Educar na creche: uma prática construída com os bebês e para os bebês . Porto Alegre: Mediação, 2016.			

COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO MATEMÁTICA I		CÓDIGO NOVO	
Departamento de Ensino			
CARGA HORÁRIA: 30	Distribuição de créditos		
Horas-aula: 36	T	P	EAD
Créditos: 2	2		EXT
OBJETIVO Compreender o desenvolvimento da Educação Matemática no Brasil, enquanto área de pesquisa e ensino. Problematizar diferentes aspectos da formação do Professor que Ensina Matemática (PEM), analisando as trajetórias dessa formação ao longo dos anos. Revisar as principais tendências atuais para o ensino de matemática. Compreender potencialidades e limites do uso do Laboratório de Ensino de Matemática no ensino dessa matéria escolar, desmistificando o uso de materiais concretos e da calculadora nas práticas escolares. Identificar o papel da brincadeira e do jogo no ensino de Matemática. Compreender e diferenciar conceitos como alfabetização matemática e Numeramento, através de seu desenvolvimento no campo educacional. Reconhecer práticas e pressupostos da avaliação em Matemática nos anos iniciais. Revisar os principais conceitos matemáticos relativo a números, álgebra, geometria, grandezas e medidas e probabilidade e estatística, através da retomada desses conceitos.			
EMENTA Estudo do desenvolvimento da Educação Matemática no Brasil. Formação do Professor que Ensina Matemática (PEM) nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Revisão das principais tendências para o ensino de matemática na educação básica. Laboratório de Ensino de Matemática. Alfabetização Matemática e Numeramento. Avaliação em Matemática nos anos iniciais. Retomada de conceitos básicos de Matemática Elementar.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOALER, Jo. O que a matemática tem a ver com isso? Como professores e pais podem transformar a aprendizagem da matemática e inspirar sucesso. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2019. NACARATO, Adair M. A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental tecendo fios do ensinar e do aprender. [recurso eletrônico]. São Paulo: Autêntica, 2019. VAN DE WALLE, John A. Matemática no ensino fundamental formação de professores e aplicação em sala de aula. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2019.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DANYLUK, Ocsana Sônia. Alfabetização matemática: as primeiras manifestações da escrita infantil [recurso eletrônico]. – 5. ed. – Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2015. LOYO, Tiago. Metodologia do ensino de matemática. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2018. MUNIZ, Cristiano Alberto. Brincar e jogar: enlaces teóricos e metodológicos no campo da educação matemática. [recurso eletrônico]. São Paulo: Autêntica, 2010. NACARATO, Adair M. A formação do professor que ensina matemática perspectivas e pesquisas. [recurso eletrônico]. São Paulo: Autêntica, 2007.			

COMPONENTE CURRICULAR CIÊNCIAS DA NATUREZA NAS INFÂNCIAS III		CÓDIGO NOVO	
Departamento de Ensino			
CARGA HORÁRIA: 30	Distribuição de créditos		

Horas-aula: 36 Créditos: 2	T 2	P	EAD	EXT
OBJETIVO Estudar as diretrizes e orientações curriculares nacionais das Ciências da Natureza para os Anos Iniciais. Compreender a relação entre ciência, tecnologia, sociedade e ambiente na construção dos conceitos de Ciências da Natureza para os Anos Iniciais. Desenvolver conhecimentos sobre a Alfabetização Científica articulada ao estudo dos conceitos básicos de Ciências da Natureza para os Anos Iniciais. Construir conhecimentos em Educação Ambiental no contexto do ensino de Ciências da Natureza para os Anos Iniciais. Planejar e construir estratégias didáticas para o ensino de Ciências da Natureza nos Anos Iniciais.				
EMENTA A abordagem curricular Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA) para o ensino de Ciências da Natureza nos Anos Iniciais e a Alfabetização Científica. Estudo dos conceitos básicos para o ensino de Ciências da Natureza nos Anos Iniciais. A Educação Ambiental articulada ao ensino de Ciências da Natureza nos Anos Iniciais. Planejamento e organização de estratégias didáticas para o ensino de Ciências da Natureza nos Anos Iniciais.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA KINDEL, Eunice A. I. Práticas pedagógicas em Ciências: espaço, tempo e corporeidade. Erechim, Edelbra, 2012. LIMA, Maria E. C. de C.; LOUREIRO, Mairy B. Trilhas para ensinar Ciências para crianças. Belo Horizonte: Fino Traço Editora, 2013. PAVÃO, Antônio Carlos (Coord.). Ciências: ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação, 2010. (Coleção Explorando o ensino; v. 18).				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BORGES, Regina Maria Rabello; MORAES, Roque (Org.). Educação em ciências nas séries iniciais. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998. CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Ensino de ciências unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Cengage Learning, 2012. (Livro eletrônico). DELIZOICOV, Demetrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. DIAS, Genebaldo Freire. Atividades interdisciplinares de educação ambiental: práticas inovadoras de educação ambiental. 2.ed. São Paulo: Gaia, 2012. THEÓPHILO, Inês Maria. Ensino de ciências. Fortaleza: Brasil Tropical, 2001. (Coleção para professores nas séries iniciais; v.3).				

5º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR PRÁTICA ORIENTADA V – Organização e Planejamento da Docência na Educação Infantil			CÓDIGO NOVO	
Departamento de Ensino				
CARGA HORÁRIA: 60 Horas-aula: 72 Créditos: 4	Distribuição de créditos			
	T	P	EAD	EXT
		1		3
OBJETIVO				

Estudar aspectos teórico-metodológicos que sustentam a docência e as práticas educativas na educação infantil, refletindo sobre características e demandas dos sujeitos e contextos, metodologias e materiais pedagógicos. Realizar inserção em escola de educação infantil para desenvolver atividades de observação e análise de práticas com vistas ao planejamento do Protocolo Orientador.

EMENTA

Docência compartilhada na Educação Infantil, com ênfase no planejamento e no trabalho colaborativo. Observação e participação na organização da rotina escolar e em atividades diversificadas relativas à docência em sala de aula. Reflexões sobre práticas de educação e cuidado de bebês e crianças pequenas e realização de atividades de apoio ao trabalho pedagógico na creche e na pré-escola. Registro e documentação das experiências das crianças e da ação docente. Análise dos contextos de docência na Educação Infantil. Elaboração do Protocolo Orientador, comprometido com uma abordagem pedagógica participativa, que embasa a docência na educação infantil. Projeto de extensão relacionado: Falando em Educação: Fazendo história na e com a FaE (4609).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GANDINI, Lella; HILL, Lynn; CADWELL, Louise; SCHWALL, Charles. **O papel do ateliê na educação infantil: a inspiração de Reggio Emilia**. 2ed. Porto Alegre: Penso, 2019.
 HORN, Maria da G. Souza. **Sabores, Cores, Sons, Aromas: A organização dos espaços na educação infantil**. 2ed. Porto Alegre: ArtMed, 2004.
 KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, Madalena. **A Paixão de conhecer o mundo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
 RAPOPORT, Andrea et al. **O dia a dia na educação infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2012.
 REGGIO CHILDREN; ESCOLAS E CRECHES DA INFÂNCIA DE REGGIO EMILIA. **As cem linguagens em mini-histórias: contadas por professores e crianças de Reggio Emilia**. Trad. Guilherme Adami. Porto Alegre: Penso, 2020.
 RODARI, Gianni. **Gramática da fantasia**. São Paulo: Summus, 1982.

COMPONENTE CURRICULAR TEORIA E PRÁTICA PEDAGÓGICA I - Educação Infantil		CÓDIGO NOVO	
Departamento de Ensino			
CARGA HORÁRIA: 45 Horas-aula: 54 Créditos: 3	Distribuição de créditos		
	T 3	P	EAD EXT
OBJETIVO Estudar e refletir sobre as dimensões teórico-práticas da organização do trabalho pedagógico na educação da infância com crianças de 0 a 5 anos visando o planejamento integrado e a avaliação como documentação dos processos pedagógicos.			
EMENTA Educação e cuidado da infância (crianças de 0 a 5 anos). Implicações da ação pedagógica nas interações entre adultos e crianças e entre culturas infantis, culturas familiares e culturas escolares. Planejamento integrado e trabalho pedagógico.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARBOSA, Maria Carmen S. Por amor e por força . Rotinas na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.			

CANCIAN, Viviane Ache. GALLINA, Simone Freitas da Silva. WESCHELFELDER, Noeli. (Org.). **Pedagogias das infâncias, crianças e docências na educação infantil**. Santa Maria/RS: UFSM, Centro de Educação, Núcleo de Educação Infantil Ipê Amarelo; Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2016.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. **Documentação pedagógica e avaliação na educação infantil: um caminho para a transformação**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASSEDAS, Eulàlia; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: ArtMed 2015.

GONZALEZ-MENA, Janet. **Fundamentos da educação infantil: ensinando crianças em uma sociedade diversificada**. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

MOYLES, Janet. **Fundamentos da Educação Infantil: enfrentando o Desafio**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

REGGIO CHILDREN; ESCOLAS E CRECHES DA INFÂNCIA DE REGGIO EMÍLIA. **As cem linguagens em mini-histórias: contadas por professores e crianças de Reggio Emilia**. Trad. Guilherme Adami. Porto Alegre: Penso, 2020.

COMPONENTE CURRICULAR ENSINO DA LÍNGUA MATERNA I		CÓDIGO NOVO			
Departamento de Ensino					
CARGA HORÁRIA: 45	Distribuição de créditos				
Horas-aula: 54	T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 3	3				
OBJETIVO					
Discutir o papel da linguística na formação de professores do ensino fundamental. Conceituar a competência comunicativa. Refletir a respeito das semelhanças e diferenças entre a fala e a escrita. Caracterizar as áreas da gramática. Abordar aspectos relativos à sintaxe considerando o ensino (constituição dos sintagmas, frases, textos). Analisar a relação entre a sintaxe e a pontuação. Abordar aspectos relativos à morfologia considerando o ensino (caracterização dos morfemas derivacionais e flexionais, processos de formação de palavras e flexão de gênero e número). Estudar as relações entre morfologia e ortografia. Abordar aspectos relativos à fonologia considerando o ensino (caracterização dos níveis fônico e gráfico estudo das relações entre fonemas e grafemas e entre sons e letras). Discutir a relação entre acento prosódico e gráfico. Analisar o sistema ortográfico do português.					
EMENTA					
Linguística e o ensino da língua materna. A competência comunicativa e as relações entre fala e escrita. Sintaxe, morfologia e fonologia e suas relações com o ensino de linguagem nos anos iniciais.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BRAUNER, Wânia; BLANK, Lígia; BRAUNER, Flora; DIAS, Maria. O ensino da gramática e da composição no 1º grau – uma proposta de trabalho . Pelotas: Editora e Gráfica Universitária (UFPel), 1988.					
CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e linguística . 10a ed. São Paulo: Scipione, 2003.					
LEMLE, Miriam. Guia teórico do alfabetizador . São Paulo: Ática, 1987.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BAGNO, Marcos. Língua materna: letramento, variação & ensino . São Paulo: Parábola, 2005.					

MIRANDA, Ana R. M.; CUNHA, Ana P. N.; DONICHT, Gabriele. (Orgs.). **Estudos sobre Aquisição da Linguagem Escrita**. 1ª ed. Pelotas: Editora UFPel, 2017.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. 9ed. São Paulo; Cortez, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR LETRAMENTO LITERÁRIO		CÓDIGO NOVO			
Departamento de Ensino					
CARGA HORÁRIA: 30 Horas-aula: 36 Créditos: 2	Distribuição de créditos				
	T 2	E	P	EAD	EXT
OBJETIVO Compreender os conceitos "Alfabetização Literária" e "Letramento Literário" tendo como foco a docência pedagógica na escola.					
EMENTA Estudos da Alfabetização e do Letramento Literário como processo de apropriação da literatura enquanto linguagem e prática cultural de natureza artística capaz de questionar o mundo já organizado. Estudos da apropriação da linguagem literária. Estudos de experiências no mundo como sujeito leitor e como mediador. Estudos de gêneros, obras e autores do que se convencionou denominar Literatura Infantil. Processos de Alfabetização e Letramento Literário na Escola como linguagem e prática cultural de natureza artística. Estudos acerca da biblioteca escolar e de seus programas de formação do leitor. Estudos das políticas públicas de disponibilização do livro literário e de espaços de formação do leitor na escola: salas de leitura, bibliotecas e eventos. Projeto de alfabetização literária para a escola.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA COELHO, Nelly Novaes. Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática . São Paulo: Moderna, 2000. MACHADO, Ana Maria. Como e por que ler os clássicos universais desde cedo . São Paulo: Objetiva, 2002. ZILBERMAN, Regina. Como e por que ler a Literatura Infantil Brasileira . São Paulo: Objetiva, 2005.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil: gostosuras e bobices . São Paulo Scipione, 1997. CORSO, Diana. & CORSO, Mario. Fadas no Divã . Porto Alegre: Artmed, 2006. PAULINO, Graça; ROSA, Cristina Maria (Org.). Das leituras ao letramento literário 1979-1999 . Belo Horizonte: FAE/UFMG, 2010.					

COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO INFANTIL II		CÓDIGO NOVO			
Departamento de Ensino					
CARGA HORÁRIA: 45 Horas-aula: 54 Créditos: 3	Distribuição de créditos				
	T 3	P	EAD	EXT	
OBJETIVO Estudar elementos teórico-metodológicos que sustentam a docência e a ação pedagógica na Educação Infantil, problematizando as orientações políticas e legais da Educação Infantil e os processos de escolarização da infância e das culturas infantis. Analisar as abordagens das					

pedagogias participativas.

EMENTA

Ação pedagógica em instituições de Educação Infantil. Experiência, conhecimento e linguagens na Educação Infantil. Culturas infantis e escolarização. Pedagogias participativas para a educação da infância: Pickler-Lóczy, Elinor Goldschmied, High/Scope, Reggio Emilia, Movimento da Escola Moderna, dentre outras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. (Orgs.). **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Penso, 2016.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida; PINAZZA, Mônica Appezato (Orgs.). **Pedagogia(s) da Infância: dialogando com o passado, construindo o futuro**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em educação infantil**. Tradução: Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. Tradução Marcus Vinicius Mazzari. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2002.

FRIEDMANN, Adriana [et al.]. **Quem está na escuta? diálogos, reflexões e trocas de especialistas que dão vez e voz às crianças**. São Paulo: Blucher, 2018.

GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche**. 2. ed. Tradução: Marlon Xavier. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MOYLES, Janet. **Só Brincar?: o papel do brincar na educação infantil**. Tradução Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR BRINCAR NAS INFÂNCIAS		CÓDIGO NOVO			
Departamento de Ensino					
CARGA HORÁRIA: 45	Distribuição de créditos				
Horas-aula: 54	T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 3	3				
OBJETIVO Estudar a Infância, as crianças e sua cultura lúdica; o brincar e suas teorias: sócio-antropológicas, filosóficas e psicológicas. Refletir sobre os espaços e tempos do brincar e da brincadeira em casa, na escola e na sociedade. Analisar o brincar, a brincadeira, os brinquedos e o jogo em seus aspectos históricos e conceituais. Discutir sobre postura lúdica e educador brincante. Compreender as raízes as influências indígenas e afro-brasileiras na constituição da cultura lúdica brasileira.					
EMENTA Teorias sobre o brincar. História cultural do brinquedo e das brincadeiras. O brincar no cotidiano da Educação Infantil e dos Anos Iniciais. Cultura lúdica infantil contemporânea. Corporeidade. Espaços e tempos do brincar nas infâncias.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e cultura . 2ed. São Paulo: Cortez, 1997. DEL PRIORE, Mary (org.). História das crianças no Brasil . São Paulo: Contexto, 2000. KISHIMOTO, Tizuko. O brincar e suas teorias . São Paulo: Pioneira, 2002. MOYLES, Janet R. Só brincar? O papel do jogo na educação infantil . Porto Alegre:					

Artmed, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROUGÈRE, Gilles. **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar: crescer e aprender**. O resgate do jogo infantil. São Paulo: Moderna, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação**. Petrópolis: Vozes, 2006.

MARCELINO, Nelson Carvalho. **Pedagogia da animação**. 10ed. Campinas: Papyrus, 2011.

PIORSKI, Gandhi. **Brinquedos do chão: a natureza, o imaginário e o brincar**. São Paulo: Peirópolis, 2016.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA II - Educação Infantil		NOVO		
Departamento de Ensino				
CARGA HORÁRIA: 45 Horas-aula: 54 Créditos: 3	Distribuição de créditos			
	T	P	EAD	EXT
	3			
OBJETIVO Compreender o desenvolvimento de conceitos e habilidades matemáticas na infância. Desenvolver conhecimento matemático relativo à contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais, entre outros. Oportunizar o desenvolvimento de habilidades como observação, análise, levantamento de hipóteses, busca de suposições, reflexão, tomada de decisão, argumentação e organização, relacionadas ao raciocínio lógico. Construir estratégias didáticas que proporcionem o desenvolvimento do conhecimento matemático das crianças, a partir de práticas próprias à infância, tais como brincadeiras, literatura infantil, jogos e uso de materiais concretos manipuláveis.				
EMENTA Estudo de espaços, tempos, quantidades, relações e transformações e suas marcas na Educação Infantil e nos processos de subjetivação da criança. A matemática na cultura infantil. Estratégias didáticas para o estímulo ao desenvolvimento do conhecimento matemático na infância.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA SILVA, Adelmo Carvalho da; DINIZ, Eder Carlos Cardoso; MACIEL, Viviane Barros (Organizadores). Formação do professor e os diálogos necessários para ensinar e aprender matemática . Cuiabá: EdUFMT, Editora Sustentável, 2017. Disponível em: https://editorasustentavel.com.br/formacao-do-professor-e-os-dialogos-necessarios-paraensinar-e-aprender-matematica/ SMOLE, Kátia Stocco. Figuras e formas matemáticas de 0 a 6 . [recurso eletrônico]. V.3. 2. Porto Alegre: Penso, 2014. SMOLE, Kátia Stocco. A matemática na educação infantil: a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2014.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BORBA, Rute e GUIMARÃES, Gilda (org.). Pesquisa e atividades para o aprendizado matemático na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental . [livro eletrônico]. Brasília: Sociedade Brasileira de Educação Matemática - SBEM, 2015. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular - Educação Infantil e Ensino Fundamental . Brasília: MEC, 2018. PAIS, Luiz Carlos. Ensinar e aprender matemática . [recurso eletrônico]. São Paulo:				

Autêntica 2007.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez; CÂNDIDO, Patrícia. **Brincadeiras infantis nas aulas de matemática** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2014.

COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO INCLUSIVA II		CÓDIGO NOVO		
Departamento de Fundamentos da Educação				
CARGA HORÁRIA: 30 Horas-aula: 36 Créditos: 2	Distribuição de créditos			
	T 2	P	EAD	EXT
OBJETIVO Proporcionar aos alunos e às alunas uma aproximação às práticas educacionais pensadas e organizadas a partir da diferença, com ênfase nas necessidades educacionais especiais. Analisar o currículo e as possibilidades de uma pedagogia da diferença.				
EMENTA Recomendações e proposições da Política de Educação Inclusiva e suas implicações nas práticas educacionais nos espaços escolares. Práticas pedagógicas pensadas e organizadas a partir da diferença, com ênfase nas necessidades educacionais especiais do público-alvo da educação especial. Adaptação curricular e as possibilidades de uma pedagogia da diferença.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARVALHO, Rosita Edler. Removendo barreiras para a aprendizagem . 4.ed. Porto Alegre: Mediação, 2004. Revista Educação Especial, v.21 ao v.34. Centro de Educação (UFESM) . Revista Momento - Diálogos em Educação. Dossiê Políticas de Inclusão na contemporaneidade , v. 29, n.1, 2020. STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. Inclusão . Um guia para Educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BAPTISTA, Claudio Roberto; JESUS, Denise Meyrelles de (Org.). Avanços em políticas de inclusão: o contexto da educação especial no Brasil e em outros países . 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011. 228 p PIECZKOWSKI, Tania Mara; NAUJORKS, Maria Ines (Orgs). Educação, inclusão e acessibilidade: diferentes contextos . Chapecó/SC: Argos, 2014. Revista Educação em Revista. Dossiê Educação inclusiva: das políticas às práticas educacionais , v. 27, n.41, Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, 2011. SKLIAR, Carlos (org.) Educação & exclusão: abordagens socioantropológicas em educação especial . 7ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.				

COMPONENTE CURRICULAR RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E EDUCAÇÃO		CÓDIGO NOVO		
Departamento de Ensino				
CARGA HORÁRIA: 45	Distribuição de créditos			

Horas-aula: 54 Créditos: 3	T 3	P	EAD	EXT
OBJETIVO Compreender os conceitos básicos para a educação das relações raciais. Discutir as relações raciais no contexto brasileiro e suas perspectivas históricas sociais e educacionais. Refletir sobre práticas pedagógicas antirracistas no campo da educação.				
EMENTA Conceitos básicos para a compreensão das Relações Raciais (raça, etnia, racismo, racialização, identidade, preconceito, discriminação, cultura e outros). Relações Raciais no Brasil: perspectivas históricas e sociais. História da educação dos grupos étnico-raciais minoritários. Movimentos Sociais. Interseccionalidade (raça/etnia, gênero, sexualidade, classe e geração) como componente para entender as relações interpessoais e sociais. Branquitude. Políticas públicas em educação com enfoque na promoção da igualdade racial. Lei 10639/03 e Educação Escolar quilombola. Populações tradicionais e epistemologias emergentes. Política de Ação Afirmativa. O saber/fazer escolar necessário a pedagogias antirracistas na educação básica.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL. Orientações e Ações para a Educação das Relações . Brasília: MEC/SECAD, 2006. SANTOS, Sales Augusto dos (Org.). Educação Anti-Racista: Caminhos abertos pela lei 10639/03 . Brasília: Ministério da Educação, SECAD, 2005. SANTOS, Sales Augusto dos (org). Ações Afirmativas e Combate ao Racismo nas Américas . Brasília: Ministério da Educação, Unesco, 2005.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais . Brasília, MEC, 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola . Brasília, MEC, 2012. MUNANGA, Kabengele. Superando o racismo na escola . Brasília, MEC/SECAD, 2003.				

6º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL		CÓDIGO NOVO		
Departamento de Ensino				
CARGA HORÁRIA: 240 Horas-aula: 288 Créditos:16	Distribuição de créditos			
	T	P	EAD	EXT
		16		
OBJETIVO Desenvolver prática de docência e atividades de organização do trabalho pedagógico por meio da realização de estágio na Educação Infantil em instituições da rede pública de educação.				
EMENTA Ação docente em instituições de Educação Infantil. Organização de contextos investigativos.				

Documentação Pedagógica: contextos, processos e resultados pedagógicos. Identidade da docência na Educação Infantil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. **Aprender e Ensinar na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

FOCHI, Paulo. **Afinal, o que os bebês fazem no berçário?** Porto Alegre: Penso, 2015.

GONZALEZ-MENA, Janet. **Fundamentos da educação infantil**. Ensinando crianças em uma sociedade diversificada. 6.ed. Porto Alegre: AMGH; Penso, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COUTINHO, Angela S.; DAY, Giseli. WIGGERS, Verena (Org.). **Práticas pedagógicas na educação infantil: diálogos possíveis a partir da formação profissional**. São Leopoldo: Oikos, 2012.

DEVRIES, Rheta; ZAN, Betty. **A ética na educação infantil: o ambiente sócio-moral na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2018.

GARCIA, Joe; PAGANO, Andrea; JUNQUEIRA FILHO, Gabriel de Andrade. **Educação Infantil em Reggio Emilia: reflexões para compor um diálogo**. Curitiba: UTP, 2017.

REGGIO CHILDREN; ESCOLAS E CRECHES DA INFÂNCIA DE REGGIO EMÍLIA. **As cem linguagens em mini-histórias: contadas por professores e crianças de Reggio Emilia**. Trad. Guilherme Adami. Porto Alegre: Penso, 2020.

7º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR PRÁTICA ORIENTADA VI – Organização e Planejamento da Docência nos Anos Iniciais		CÓDIGO NOVO	
Departamento de Ensino			
CARGA HORÁRIA: 60 Horas-aula: 72 Créditos: 4	Distribuição de créditos		
	T	P	EAD
	1		3
OBJETIVO Estudar aspectos teórico-metodológicos que sustentam a docência e as práticas educativas nos anos iniciais, refletindo sobre características e demandas dos sujeitos e contextos. Organizar conteúdos curriculares, metodologias e materiais pedagógicos. Realizar inserção em escola para desenvolver atividades de observação e análise de práticas com vistas ao planejamento do projeto de estágio.			
EMENTA Docência compartilhada nos Anos Iniciais, com ênfase no planejamento e trabalho colaborativo. Observação e participação na organização da rotina escolar e em atividades diversificadas relativas à docência em sala de aula. Reflexões coletivas sobre as dinâmicas de sala de aula e as possibilidades pedagógicas para os anos iniciais. Escolarização e organização do ensino nos anos iniciais. Registro e documentação do processo de inserção e análise do contexto de docência compartilhada. Elaboração de projeto de docência para os anos iniciais. Projetos de extensão relacionados: Falando em Educação: Fazendo história na e			

com a FaE (4609); D'Generus: Núcleo de Estudos e Pesquisas Feministas e de Gênero (1837); Centro de Memória LGBTI João Antônio Mascarenhas (4062); Banco de dados e acervos de alfabetização (264); Jornadas Multilinguagens (1814).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli. E. D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. 11ª ed. Campinas: Papirus. 2004.
 CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, Formação dos professores e Globalização**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
 WARSCHAUER, Cecília. **A roda e o registro**. Uma parceria entre professor, alunos e conhecimento. 4ed. São Paulo: 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANGROSINO, Michael. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
 DAYRELL, Juarez (org.) **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: Editora da UFMH, 2006.
 FONTANA, Roseli A. C. **Mediação pedagógica na sala de aula**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.
 PLATONE, Françoise; HARDY, Marianne (org.) **Ninguém ensina sozinho: responsabilidade coletiva na creche, no ensino fundamental e no ensino médio**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
TEORIA E PRÁTICA PEDAGÓGICA II – Anos Iniciais		NOVO		
Departamento de Ensino				
CARGA HORÁRIA: 45	Distribuição de créditos			
Horas-aula: 54	T	P	EAD	EXT
Créditos: 3	3			
OBJETIVO				
Estudar e refletir sobre as dimensões teórico-práticas da organização do trabalho pedagógico nos anos iniciais do ensino fundamental visando o planejamento integrado e a avaliação como documentação dos processos de ensino e aprendizagem curricular.				
EMENTA				
Organização do trabalho pedagógico nos anos iniciais. Progressão escolar, do ensino e da aprendizagem. Ação pedagógica nos anos iniciais. Observação, registro, reflexão, planejamento e avaliação. Modalidades de organização do trabalho pedagógico.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
FERREIRA, Andréa T. B.; ROSA, Ester C. de S. O fazer cotidiano na sala de aula: a organização do trabalho pedagógico no ensino da língua materna . Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012. MEIRIEU, Philippe. Aprender... sim, mas como? 7ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. NÖRNBERG, Marta; MIRANDA, Ana R. M.; PORTO, Gilceane. C. Docência e planejamento: ação pedagógica no ciclo de alfabetização . Porto Alegre: Evangraf, 2018. (Volume 4)				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ALIAS, Gabriela. Diversidade, Currículo escolar e projetos pedagógicos: a nova dinâmica na escola atual . São Paulo: Cengage Learning, 2016. DALLA ZEN, Maria. Isabel. H.; XAVIER, Maria L. M. Alfabetizar . Fundamentos e práticas. Porto Alegre: Mediação, 2010. MACEDO, L. Ensaio pedagógicos . Como construir uma escola para todos? Porto Alegre:				

Artmed, 2005.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos.** São Paulo: Contexto, 2016.

COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO MATEMÁTICA III – Anos Iniciais		CÓDIGO NOVO		
Departamento de Ensino				
CARGA HORÁRIA: 45 Horas-aula: 54 Créditos: 3	Distribuição de créditos			
	T 3	P	EAD	EXT
OBJETIVO Compreender o desenvolvimento de conceitos e habilidades matemáticas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Desenvolver conhecimento matemático relativo à números, álgebra, geometria, grandezas e medidas e probabilidade e estatística, entre outros. Oportunizar o desenvolvimento de habilidades matemáticas que contribuam para a construção do número operatório pelas crianças, tais como: classificação, seriação, correspondência, comparação, sequenciação, inclusão e conservação. Planejar estratégias de ensino das operações aritméticas a partir de diferentes perspectivas, inclusive da Teoria dos Campos Conceituais. Construir estratégias didáticas que proporcionem o desenvolvimento do conhecimento matemático das crianças, a partir de práticas envolvendo, por exemplo, brincadeiras, jogos, literatura infantil e uso de materiais concretos manipuláveis.				
EMENTA Estudo de princípios teórico-práticos voltados ao ensino e à aprendizagem da matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Construção de conceitos básicos da matemática dos anos iniciais. Desenvolvimento de estratégias didáticas para o ensino dos conceitos e conteúdos das unidades temáticas números, álgebra, geometria, grandezas e medidas e probabilidade e estatística, para estudantes dos anos iniciais.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARNEIRO Reginaldo Fernando; SOUZA, Antonio Carlos de; BERTINI Luciane de Fatima (org.). A Matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: práticas de sala de aula e de formação de professores [livro eletrônico]. Brasília, DF: SBEM, 2018. SELVA, Ana Coelho Vieira. O uso da calculadora nos anos iniciais do ensino fundamental. [recurso eletrônico]. São Paulo: Autêntica, 2010. SMOLE, Kátia Stocco. A matemática em sala de aula reflexões e propostas para os anos iniciais do ensino fundamental. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2013.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL. Base Nacional Comum Curricular - Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 2018. CAZORLA, Irene [et al.] (org.). Estatística para os anos iniciais do ensino fundamental [livro eletrônico]. 1. ed. - Brasília: Sociedade Brasileira de Educação Matemática - SBEM, 2017. SMOLE, Kátia Stocco. Cadernos do Mathema ensino fundamental: jogos de matemática de 1º a 5º ano. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: ArtMed, 2007. SMOLE, Kátia Stocco. Resolução de problemas nas aulas de matemática. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2016.				

COMPONENTE CURRICULAR ENSINO DA LÍNGUA MATERNA II		CÓDIGO NOVO		
Departamento de Ensino				
CARGA HORÁRIA: 30	Distribuição de créditos			

Horas-aula: 36 Créditos: 2	T 2	E	P	EAD	EXT
OBJETIVO Utilizar os conceitos de regularidades e irregularidades com adequação percebendo o seu papel importante na intervenção ortográfica. Dar-se conta da contribuição da morfologia e da semântica na geração de escrita corretas. Perceber a relação estreita existente entre pontuação e significado. Identificar a diferença entre compreensão textual e interpretação textual. Refletir sobre a técnica de ditados. Propor atividades que contemplem os tópicos estudados em aula.					
EMENTA Aspectos relacionados ao ensino da língua portuguesa e da gramática nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como construção de métodos alternativos para abordagem da língua portuguesa.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ELIAS, Vanda M.(org.) Ensino de Língua Portuguesa: oralidade, escrita e leitura. São Paulo: Contexto, 2011. MORAIS, Artur Gomes. Ortografia: ensinar e aprender. Ática, 2003. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. 9ª ed. São Paulo; Cortez, 2003.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ANTUNES, Irandé. Aula de português. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. ANTUNES, Irandé. Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. NEVES, Maria Helena M. Que gramática estudar na escola? Norma e uso na língua portuguesa. São Paulo: Contexto, 2006.					

COMPONENTE CURRICULAR ESPAÇOS, TEMPOS E SOCIEDADE NAS INFÂNCIAS III				CÓDIGO NOVO	
Departamento de Ensino					
CARGA HORÁRIA: 30 Horas-aula: 36 Créditos: 2			Distribuição de créditos		
			T 2	E	P
				EAD	EXT
OBJETIVO Considerar e contextualizar o local e o regional, tendo em vista um maior embasamento teórico e metodológico para o ensino e a aprendizagem da História e da Geografia nos anos iniciais, considerando a temática da história e da cultura afro-brasileira e indígena.					
EMENTA A História e a Geografia regional e local. Caracterização e compreensão de aspectos da organização política, econômica e cultural do RS e de Pelotas. Reconhecimento e valorização da história e cultura afro-brasileira e indígena na região. Possibilidades de trabalho pedagógico com documentos escritos, orais, iconográficos e cartográficos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA PESAVENTO, Sandra J. História do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1997. RUBIRA, Luís (Org.). Almanaque do Bicentenário de Pelotas. Santa Maria: Palloti, 2012. VERDUM, Roberto; BASSO, Luis Alberto; SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. Rio Grande do Sul: paisagens e territórios em transformação. Porto Alegre: UFRGS, 2004.					

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARRIADA, Eduardo. **Pelotas: gênese e desenvolvimento urbano (1780-1835)**. Pelotas: Armazém Literário, 1994.

CUNHA, Manuela Carneiro da. **Antropologia do Brasil: mito, história, etnicidade**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

GUTIERREZ, Ester Judite Bendjouya. **Negros, charqueadas & olarias: um estudo sobre o espaço pelotense**. Pelotas: Ed. UFPel, 1993.

MARCONI, Marina de Andrade. **Antropologia: uma introdução**. 8ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019.

MOREIRA, Igor Antônio Gomes. **Espaço & Sociedade no Rio Grande do Sul**. Porto alegre: Mercado aberto, 1995.

COMPONENTE CURRICULAR PESQUISA EM EDUCAÇÃO II		CÓDIGO NOVO				
Departamento de Fundamentos da Educação						
CARGA HORÁRIA: 30	Distribuição de créditos					
Horas-aula: 36	T	E	P	EAD	EXT	
Créditos: 2	2					
OBJETIVO						
Estudar as abordagens teórico-metodológicas qualitativas e quantitativas que delimitam a pesquisa educacional, empregando-a na investigação relativa ao trabalho de conclusão de curso.						
EMENTA						
A pesquisa científica como condição necessária para a produção do saber. Revisão crítica das abordagens teórico-metodológicas qualitativas e quantitativas no campo da pesquisa educacional. Elementos definidores do processo de investigação científica. Procedimentos, técnicas e instrumentos de pesquisa. Perspectivas teórico-metodológicas de análise de dados.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
COSTA, Marisa Vorraber (org.) Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação . Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.						
COSTA, Marisa Vorraber (org.) Caminhos investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação . 2ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.						
COSTA, Marisa Vorraber (org.) Caminhos investigativos III: riscos e possibilidades de pesquisar nas fronteiras . Rio de Janeiro: DP&A, 2005.						
LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: Manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas . Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.						
SANCHES, Silvio Gamboa. Pesquisa em Educação: métodos e epistemologias . Chapecó, SC: Argos, 2012.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						

COMPONENTE CURRICULAR LIBRAS		CÓDIGO 20000084		
Centro de Letras e Comunicação				
CARGA HORÁRIA: 60	Distribuição de créditos			

Horas-aula: 72 Créditos: 4	T 4	P	EAD	EXT
OBJETIVO Desenvolver as habilidades de recepção e de produção sinalizada, visando às competências linguística, discursiva e sociolinguística na Língua Brasileira de Sinais. Propor uma reflexão sobre o conceito e experiência visual dos surdos a partir de uma perspectiva sócio-cultural e linguística. Propor uma reflexão sobre o papel da Língua de Sinais na vida dos surdos e nos espaços de interação entre surdos e ouvintes, particularmente nos ambientes educacionais.				
EMENTA Fundamentos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais. Desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em Libras para promover comunicação entre seus usuários. Introdução aos Estudos Surdos.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAPOVILLA, Fernando César; et al. Dicionário da Língua de sinais do Brasil: a Libras em suas mãos . São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo- EDUSP, 2017.3v. GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da Língua Sinais e da realidade surda . São Paulo: Parábola, 2009. QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR COELHO, Orquídea; KLEIN, Madalena (Coord.). Cartografias da surdez: comunidades, línguas, práticas e pedagogia . Porto: Livpsic, 2013. 513 p. ISBN 9789897300240 LODI, Ana Cláudia Balieiro; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de (orgs). Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização . Porto Alegre: Mediação, 2009. LOPES, Maura Corcini. Surdez & Educação . Belo Horizonte: Autêntica, 2007. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; CHOI, Daniel; VIEIRA, Maria Inês; GASPARG, Priscila; NAKASATO, Ricardo. LIBRAS: conhecimento além dos sinais . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. VICTOR, Sonia Lopes; VIEIRA-MACHADO, Lucienne M. da Costa; BREGONCI, Aline de Menezes; FERRERIA, Arlene Batista; XAVIER, Keli Simões (orgs). Práticas bilíngues: caminhos possíveis na educação dos surdos . Vitória: GM. 2010.				

COMPONENTE CURRICULAR MÍDIAS E EDUCAÇÃO II		CÓDIGO NOVO		
Departamento de Fundamentos da Educação				
CARGA HORÁRIA: 30 Horas-aula: 36 Créditos: 2	Distribuição de créditos			
	T 2	E	P	EAD EXT
OBJETIVO Identificar as relações presentes entre cultura digital e produção da subjetividade na sociedade contemporânea, reconhecendo-as como pressupostos da e para a medição escolar.				
EMENTA Relações entre ciência, técnica e cultura Tecnologias e Pedagogias dos meios de comunicação e informação.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FREITAS, Maria Teresa de Assunção. Cibercultura e formação de professores . São Paulo: Autêntica, 2009. LE MOS, André. Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea . Porto Alegre:				

Sulina, 2010.

PEREZ GOMEZ, Ángel I. **Educação na era digital: a escola educativa**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. 3ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2012.

SANTOS, Edméa. **Mídias e tecnologias na educação presencial e à distância**. Rio de Janeiro. LTC, 2016.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Desenvolvimento de projetos educacionais: mídias e tecnologias**. São Paulo: Erica, 2014.

COMPONENTE CURRICULAR GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO	CÓDIGO NOVO			
Departamento de Fundamentos da Educação				
CARGA HORÁRIA: 45	Distribuição de créditos			
Horas-aula: 54	T	P	EAD	EXT
Créditos: 3	3			
OBJETIVO Interpretar as problemáticas das relações de gênero e das sexualidades no campo da educação, mais especificamente no âmbito do espaço escolar, situando a construção da profissão docente na sua relação com a temática proposta. Compreender as histórias de lutas e conquistas dos movimentos das mulheres em interface com os debates dos Direitos Humanos.				
EMENTA História das mulheres no mundo e no Brasil: o patriarcado e as relações de poder. Advento do movimento feminista e sua importância na luta pelos direitos das mulheres em interface com os debates dos Direitos Humanos. A emergência do conceito de gênero nas ciências humanas. As teorias de gênero e sexualidades. Educação, relações de gênero e sexualidades.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BIROLI, Flávia. Gênero e desigualdades: limites da democracia no Brasil . São Paulo: Boitempo, 2018. DEL PRIORE, Mary (Org.). História das mulheres no Brasil . 2. ed. São Paulo: Contexto, 1997. HIRATA, Helena Sumiko et al. (org.). Dicionário crítico do feminismo . São Paulo: Ed. Unesp, 2009. LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Vilodre (Org.). Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação . 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. PERROT, Michelle. Minha história das mulheres . São Paulo: Contexto, 2008.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade . 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010 COLLING, Ana Maria. Tempos diferentes, discursos iguais: a construção histórica do corpo feminino . Dourados: UFGD, 2014. DEL PRIORE, Mary (Org.). História das mulheres no Brasil . 3. ed. São Paulo: Contexto, 2000. PERROT, Michelle. Os excluídos da história: operários mulheres e prisioneiros . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010. SAFFIOTI, Heleieth. O poder do macho . São Paulo: Moderna, 1987.				

8º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS		CÓDIGO NOVO	
Departamento de Ensino			
CARGA HORÁRIA: 240 Horas-aula: 288 Créditos: 16	Distribuição de créditos		
	T	P 16	EAD
OBJETIVO Desenvolver prática de docência e atividades de organização do trabalho pedagógico por meio da realização de estágio em ano/ciclo dos anos iniciais de instituições da rede pública de ensino.			
EMENTA Ação docente em sala de aula dos anos iniciais. Planejamento, organização e avaliação das práticas de ensino e aprendizagem em sala de aula. Registro e reflexões teórico-práticas sobre as atividades docentes realizadas. Sistematização teorizada da prática de docência realizada.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação : os projetos de trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 1998. KOHAN, Walter Omar. O mestre inventor . Relatos de um viajante educador. São Paulo: Autêntica, 2013. LARROSA, Jorge. Esperando não se sabe o quê . Sobre o ofício de professor. São Paulo: Autêntica, 2018. MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. Em defesa da escola . Uma questão pública. São Paulo: Autêntica, 2013. MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti et al. Escola e aprendizagem da docência : processos de investigação e formação. São Carlos: EdUFSCAR, 2002.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva . 8ed. São Paulo: Cortez, 2018. CARVALHO, José Sérgio Fonseca de. Reflexões sobre educação, formação e esfera pública . Porto Alegre: Penso, 2013. PERRENOUD, Philippe. A prática reflexiva no ofício do professor : profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002. MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino . As abordagens do processo. Rio de Janeiro. E.P.U., 1982. WARSCHAUER, Cecília. A roda e o registro : uma parceria entre professor, alunos e conhecimento. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.			

COMPONENTE CURRICULAR TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I		CÓDIGO NOVO	
Departamento de Fundamentos da Educação			
CARGA HORÁRIA: 30	Distribuição de créditos		

Horas-aula: 36 Créditos: 2	T 2	E	P	EAD	EXT
OBJETIVO Organizar o processo de investigação científica a partir da revisão, aprofundamento, sistematização e integração teórico-metodológica de temática da área da Pedagogia. Elaborar o projeto de pesquisa a ser desenvolvido durante Trabalho de Conclusão de Curso II.					
EMENTA Definição e elaboração de projeto de pesquisa sobre temática do campo da Pedagogia visando o trabalho de conclusão de curso.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais . 3ed. Petrópolis: Vozes, 2010. COSTA, Marisa Vorraber (org.) Caminhos investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação . 2ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa . 6ed. São Paulo: Atlas, 2017.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR COSTA, Marisa Vorraber (org.) Caminhos investigativos III: riscos e possibilidades de pesquisar nas fronteiras . Rio de Janeiro: DP&A, 2005. FAZENDA, Ivani. Metodologia da Pesquisa Educacional . 12ed. São Paulo: Cortez, 2010. MARQUES, Mario Osório. Escrever é preciso: o princípio da pesquisa . 5ed. rev. Ijuí: Editora Unijuí, 2006. BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em educação: uma introdução a teoria e aos métodos . Porto: Porto Ed., 1994. GRAUE, Elizabeth; WALSH, Daniel. Investigação etnográfica com crianças: teorias, métodos e ética . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.					

9º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR PRÁTICA ORIENTADA VII – Docência em outras modalidades educativas				CÓDIGO NOVO	
Departamento de Fundamentos da Educação					
CARGA HORÁRIA: 60 Horas-aula: 72 Créditos: 4		Distribuição de créditos			
		T	P	EAD	EXT
			1		3
OBJETIVO Analisar propostas educativas e planejar situações educativas. Desenvolver atividades de observação e docência em contextos de Educação de jovens e adultos (EJA), de Educação do Campo, em Espaços socioeducativos, de Educação Popular e de Educação Integral.					
EMENTA Conhecimento e processos de ensino e aprendizagem em contextos de EJA, da Educação do campo, da Educação Popular, da Educação Integral e dos Espaços socioeducativos. Conhecimento do contexto social da escola ou instituição educativa: entorno social; corpo docente e discente, comunidade local. Observação das atividades educativas desenvolvidas. Análise de práticas educativas. Planejamento e desenvolvimento de situações educativas. Projetos de extensão relacionados: Falando em Educação: Fazendo história na e com a FaE					

(4609); D'Generus: Núcleo de Estudos e Pesquisas Feministas e de Gênero (1837); Centro de Memória LGBTI João Antônio Mascarenhas (4062).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBUQUERQUE, Eliane Borges Correia de. **Alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva de letramento**. 3ed. São Paulo: Autêntica, 2007.

MARTINS, Aracy Alves. **Territórios educativos na educação do campo**. Escola, comunidade e movimentos sociais. São Paulo: Autêntica, 2012.

RIBEIRO, Vera Maria Masagão (coord.) **Educação de jovens e adultos: proposta curricular para o 1 segmento do ensino fundamental**. São Paulo: Ação Educativa, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação popular na escola cidadã**. Petrópolis: Vozes, 2002.

CALDART, Roseli Salete. (org.) **Caminhos para transformação da escola: reflexões desde práticas da licenciatura em educação do campo**. São Paulo: Expresso Popular, 2010.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de (org.) **Escola: espaço de projeto político-pedagógico**. 17ed. Campinas: Papirus, 2014.

COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS		CÓDIGO NOVO		
Departamento de Fundamentos da Educação				
CARGA HORÁRIA: 45	Distribuição de créditos			
Horas-aula: 54	T	P	EAD	EXT
Créditos: 3	3			
OBJETIVO				
Estudar aspectos teórico-metodológicos pautados pela abordagem interdisciplinar, com ênfase na dimensão pedagógica visando a construção do conhecimento voltado para o ensino-aprendizagem de jovens e adultos em contextos escolares e não-escolares, problematizando a relação entre mundo do trabalho, educação de jovens e adultos e escola.				
EMENTA				
Características específicas, correntes e tendências da EJA no Brasil. Políticas Públicas de EJA. EJA e práticas não-escolares. Aspectos socioculturais e antropológicos do sujeito da EJA. Concepções metodológicas e planejamento docente para EJA.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido . 54 Ed. revista e atualizada. RJ: Paz e Terra, 2014.				
MORAIS, Artur Gomes de. Alfabetizar letrando na EJA . Fundamentos teóricos e propostas didáticas. São Paulo: Autêntica, 2010.				
SOARES, Leôncio. Aprendendo com a diferença: Estudos e pesquisas em educação de jovens e adultos . Belo Horizonte: Autêntica, 2006.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler . São Paulo, Cortez, 2011.				
HADDAD, Sérgio. A EJA em Xequê: Desafios das políticas de educação de jovens e adultos no século XXI . São Paulo: Editora Global, 2014.				
PINTO, Álvaro Vieira. Sete lições sobre educação de adultos . 6.ed. São Paulo: Cortez, 1989.				
SCHWARTZ, Suzana. Alfabetização de Jovens e Adultos . Teoria e Prática, Petrópolis, Vozes, 2013.				

COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO DO CAMPO		CÓDIGO NOVO		
Departamento de Fundamentos da Educação				
CARGA HORÁRIA: 45 Horas-aula: 54 Créditos: 3	Distribuição de créditos			
	T 2	P	EAD	EXT 1
OBJETIVO Estudar a constituição da educação do campo no Brasil com ênfase na docência em escola do campo e suas diversidades. Problematizar o modelo capitalista de produção da vida humana. Realizar atividades extensionistas com o objetivo de refletir sobre a docência nas escolas do campo enquanto lugares de vivências de percursos formativos constituidores dos seus povos, compreendendo as diferentes formas e modalidades de organização destas instituições.				
EMENTA Constituição da educação do campo no Brasil e a política educacional para o campo no Brasil. Educação popular, movimentos sociais e educação do campo. Currículo da escola do campo e docência na escola do campo. Escola do campo x educação infantil, EJA, ensino fundamental e ensino médio no campo. Povos do campo e sustentabilidade no campo. Projeto de extensão relacionado: Falando em Educação: Fazendo história na e com a FaE (4609).				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARROYO, Miguel González. Currículo, território em disputa . 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2013. PALUDO, Conceição (Org.). Campo e cidade em busca de caminhos comuns . Pelotas: UFPel, 2014. PISTRAK, Moisey. Fundamentos da escola do trabalho . São Paulo: Brasiliense, 1981.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CALDART, Roseli Salette (Org.). Caminhos para transformação da escola: reflexões desde as práticas da licenciatura em educação do campo . São Paulo: Expressão Popular, 2010. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido . 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987. FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido . 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, [1992] 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa . 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. 165 p. FREIRE, Paulo. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos . São Paulo: UNESCO, 2000. 134 p.				

COMPONENTE CURRICULAR TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II		CÓDIGO NOVO		
Departamento de Fundamentos da Educação				
CARGA HORÁRIA: 45 Horas-aula: 54 Créditos: 3	Distribuição de créditos			
	T 3	E	P	EAD
OBJETIVO Elaborar e apresentar o trabalho de conclusão de curso com base em investigação científica e produção de conhecimento elaborado ao longo do curso.				

EMENTA

Elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso. Desenvolvimento de pesquisa científica no campo da Educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais**. 6ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

KOLLER, Silvia H.; COUTO, Maria Clara P. de P.; HOHENDORFF, Jean von. **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: Manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas**. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 21ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto; PASSEGGI, Maria da Conceição (Org.). **Dimensões epistemológicas e metodológicas da pesquisa (auto)biográfica**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.

COSTA, Marisa Vorraber (Org.). **Caminhos investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

FERREIRA, Taís; SAMPAIO, Shaula Maira Vicentini (Org.). **Escritos metodológicos: possibilidades na pesquisa contemporânea em educação**. Maceió: EdUFAL, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 21ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. Porto Alegre Bookman 2015.

COMPONENTE CURRICULAR**SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO II****CÓDIGO****NOVO**

Departamento de Fundamentos da Educação

CARGA HORÁRIA:30**Distribuição de créditos****Horas-aula: 36**

T	E	P	EAD	EXT
2				

Créditos: 2**OBJETIVO**

Compreender a inserção dos sujeitos (crianças, jovens e adultos) como atores sociais nos processos educacionais. Problematizar os conceitos de cultura, socialização e desigualdade a partir do olhar sociológico.

EMENTA

Estudo de vertentes teóricas e metodológicas da Sociologia da Educação. Compreensão das dinâmicas sociais relacionadas aos atores sociais e aos processos escolares. Abordagem das pesquisas, no campo sociológico, sobre os conceitos de cultura, socialização e desigualdade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APPLE, Michael W. **Sociologia da educação: análise internacional**. Porto Alegre: Penso, 2013. [recurso online – Pergamum/Repositório Institucional da UFPel – disponível em: <https://pergamum.ufpel.edu.br/pergamum/biblioteca/>]

LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável**. São Paulo: Ática, 1997.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUBET, François; DURU-BELLAT, Marie; VÉRÉTOU, Antoine. **As desigualdades escolares**

antes e depois da escola: organização escolar e influência dos diplomas. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 14, n. 29, p. 22-70, jan./abr. 2012.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação - uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3. ed. São Paulo: Ed. Moraes, 1980.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. A política educacional brasileira: entre a eficiência e a inclusão democrática. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 28, n. Especial, p. 225-243, 2014.

REGO, Teresa Cristina (Org.). **Educação, escola e desigualdade**. Petrópolis: Vozes, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO II		CÓDIGO NOVO				
Departamento de Fundamentos da Educação						
CARGA HORÁRIA: 30	Distribuição de créditos					
Horas-aula: 36	T	E	P	EAD	EXT	
Créditos: 2	2					
OBJETIVO Identificar os principais paradigmas histórico-filosóficos da educação e seus contributos para a constituição da Pedagogia como Ciência da Educação. Reconhecer os fundamentos filosóficos, políticos, históricos e atuais do sistema escolar de massas. Identificar as tendências pedagógicas na prática escolar (liberal tradicional; liberal renovada progressivista; liberal renovada não diretiva; liberal tecnicista; progressista libertadora; progressista libertária; crítico-social dos conteúdos). Reconhecer as pensadoras e os pensadores clássicos da Pedagogia e suas contribuições para a educação contemporânea. Identificar as bases históricas, filosóficas e políticas do Pensamento Pedagógico Latino-americano.						
EMENTA A disciplina <i>Filosofia da Educação II</i> pretende analisar os principais paradigmas histórico-filosóficos da educação e suas relações com o campo da Pedagogia como Ciência da Educação. Intenciona, ainda, discutir a emergência, o desenvolvimento e os fundamentos filosófico-políticos do sistema escolar de massas e refletir sobre as tendências pedagógicas presentes na prática escolar. Problematisa os contributos das pensadoras clássicas/dos pensadores clássicos da Pedagogia e do Pensamento Pedagógico Latino-americano para a práxis educativa contemporânea.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AMARAL FILHO, Fausto dos Santos. Os filósofos e a educação . Chapecó: Argos, 2014. CAMBI, Franco. História da Pedagogia . São Paulo: UNESP, 1999. CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia . São Paulo: Editora Ática, 1999. FERNÁNDEZ ENGUITA, Mariano. A face oculta da escola : educação e trabalho no capitalismo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública : a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 16. ed. São Paulo: Loyola, 1999.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GADOTTI, Moacir. História das Ideias Pedagógicas . 8. ed. São Paulo: Editora Ática, 2008. KUHN, Thomas S. A estrutura das revoluções científicas . 12. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013. MANACORDA, Mario Alighiero. História da educação : da Antiguidade aos nossos dias. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010. SAVIANI, Dermeval. Educação : do senso comum à consciência filosófica. 12. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.						

COMPONENTE CURRICULAR HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO II	CÓDIGO NOVO
--	------------------------------

Departamento de Fundamentos da Educação					
CARGA HORÁRIA: 36 Horas: 30 Créditos: 2	Distribuição de créditos				
	T	E	P	EAD	EXT
	2				
OBJETIVO Procurar dentro das concepções pedagógicas as especificidades de projetos de escolarização, tais como o projeto das diversas iniciativas privadas, sejam elas confessionais, maçônicas, anarquistas, bem como as iniciativas daqueles que não tinham o reconhecimento oficial, no caso os indígenas, os afrodescendentes, ou aquelas, que estavam subsumidas, não sendo visíveis e/ou reconhecidas, e os projetos governamentais, analisando as permanências e mutações dos diversos projetos educacionais no contexto nacional e local. Compreender a partir do conceito de cultura escolar, instituição escolar, relações étnico-raciais, e direitos humanos, determinadas especificidades dos referidos contextos.					
EMENTA Por meio do estudo de investigações que contemplaram diferentes projetos educacionais ao longo da historiografia educacional brasileira e regional, pretende-se compreender de forma específica os matizes desses projetos educacionais que revelam as especificidades da cultura escolar de determinadas instituições escolares que se desenvolveram no país. Nesse sentido busca-se entender aspectos relevantes do ensino público e privado, buscando vestígios da cultura escolar e da cultura material escolar, tais como cadernos escolares, manuais pedagógicos, livros didáticos não apenas editados, mas também as problemáticas da sua circulação e apropriação. Compreender, ao longo do período estudado, os processos de organização escolar relacionados a determinadas práticas, sejam elas de caráter leigo ou religioso. Examinar as diferentes facetas da escola brasileira como, por exemplo, o currículo escolar, a laicidade na educação, os projetos pedagógicos, o papel dos inspetores, as políticas de estado, a arquitetura escolar. Evidenciar em diversos momentos da história da educação brasileira o ocultamento de outras experiências históricas, particularmente daqueles considerados marginais, subversivos, revolucionários.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano M. de; VEIGA, Cynthia Greive (Org.). 500 anos de educação no Brasil . 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (Org.). Histórias e Memórias da Educação no Brasil . Vol. I, II, III. Petrópolis: Editora Vozes, 2004/06. VIDAL, Diana Gonçalves; SCHWARTZ, Cleonara Maria (Org.). História das culturas escolares no Brasil . Vitória: EDUFES, 2010.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ARRIADA, Eduardo. A Educação Secundária na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul: a desoficialização do ensino público . Jundiaí: Paco Editorial, 2011. AMARAL, Giana Lange do. O Gymnasio Pelotense e a Maçonaria: uma face da história da educação em Pelotas . Pelotas: Seiva Publicações, 1999. LUCHESE, Terciane Angela (Org.). Escolarização, culturas e instituições: escolas étnicas italianas em terras brasileiras . Caxias do Sul: EDUCS, 2018. QUADROS, Claudemir de. As brizoletas cobrindo o Rio Grande: a educação pública no Rio Grande do sul durante o governo de Leonel Brizola (1959-1963) . Santa Maria: Editora UFSM, 2003. SOUZA, Rosa Fátima de; VALDEMARIN, Vera Teresa (Org.). A cultura escolar em debate: questões conceituais, metodológicas e desafios para a pesquisa . Campinas: Autores Associados, 2005.					

OPTATIVAS

COMPONENTE CURRICULAR FOLCLORE E EDUCAÇÃO		CÓDIGO NOVO				
Departamento de Fundamentos da Educação						
CARGA HORÁRIA: 45		Distribuição de créditos				
Horas-aula: 54		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 3		2				1
OBJETIVOS Conhecer o folclore e suas diferentes manifestações (fatos). Estudar a relação entre Folclore e Educação e entre Folclore, linguagens, sabedoria popular e memória. Participar oficinas de atividades folclóricas e de elaboração de materiais didáticos. Organizar oficinas de produção de materiais e mostras de trabalhos no âmbito da extensão universitária.						
EMENTA Estudo do Folclore e suas diferentes manifestações (fatos), bem como suas relações com a educação através de estudos teóricos e de oficinas e ações práticas envolvendo a produção de material pedagógico para Educação Infantil, para os anos iniciais do Ensino Fundamental e para EJA. Projeto de extensão relacionado: Jornadas Multilinguagens (1814).						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANTOLOGIA Ilustrada do folclore brasileiro [Coleção]. 2. ed. São Paulo: EDIGRAF, 1963. 8.v. (Série Estoria e Lendas) BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Folclore . São Paulo, editora brasiliense, 1982 CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do folclore brasileiro . 12. ed. São Paulo: Global, 2012. 756 p CASCUDO, Luís da Câmara. Antologia do folclore brasileiro . Vol. 1. 9. ed. São Paulo: Global, 2003. 323 p. COMISSÃO NACIONAL DE FOLCLORE. Carta do Folclore brasileiro . VIII Congresso Brasileiro de Folclore, 12 a 16 de dezembro de 1995. Salvador, Bahia: [s.e.], 1995.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTE (BRASIL); INSTITUTO NACIONAL DE FOLCLORE. Atlas folclórico do Brasil: artesanato, danças e folguedos – Espírito Santo. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1982. 93 p. CARVALHO NETO, Paulo de. Folclore e educação . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1981. 245 p. TATIT, Ana; LOUREIRO, Maristela. Festas e danças brasileiras . São Paulo: Melhoramentos, 2016.						

COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO POPULAR E MOVIMENTOS SOCIAIS		CÓDIGO NOVO				
Departamento de Fundamentos da Educação						
CARGA HORÁRIA: 45		Distribuição de créditos				
Horas-aula: 54		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 3		2				1
OBJETIVO Problematizar as relações entre classe social, Educação Popular e Movimentos Sociais.						

Conhecer a origem, a história e os fundamentos teórico-metodológicos da Educação Popular.

Identificar os aspectos teóricos e históricos dos Movimentos Sociais no Brasil, considerando as contradições econômicas, políticas e socioculturais. Reconhecer a dimensão educativa dos Movimentos Sociais. Compreender a concepção dialética da educação e seus contributos para as práxis no campo da Educação Popular e dos Movimentos Sociais. Conhecer os aportes teórico-metodológicos que fundamentam as práxis educativas na Educação Popular e nos Movimentos Sociais. Reconhecer as discussões que envolvem a Educação Popular, os Movimentos Sociais e os Direitos Humanos. Conhecer os Movimentos Sociais de Pelotas/RS e Região, dialogando com eles e identificando seus projetos de formação e de sociedade, as bases teórico-metodológicas que sustentam suas práxis, suas lutas e formas de resistência: Movimento das Mulheres, Movimento LGBTQIA+, Movimento Indígena, Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, Movimento Camponês, Movimento dos Trabalhadores Sem Teto, Fórum da Agricultura Familiar, Movimento Negro, Movimento Quilombola, Movimento Operário, Movimentos de Pescadores, Economia Solidária, Movimento dos Trabalhadores Desempregados, Movimento Sindical Urbano, Movimento Estudantil, Levante Popular da Juventude e Pré-Universitários Populares. Refletir sobre as contribuições dos Movimentos Sociais e da Educação Popular para a construção de práxis e propostas político-pedagógicas desenvolvidas nos sistemas formais de ensino, especialmente, na Universidade e na Escola Pública. Desenvolver práxis extensionistas, na perspectiva da Educação Popular, em Movimentos Sociais e Escolas Públicas.

EMENTA

A disciplina fornece referenciais teóricos fundamentais para a compreensão das teorias e trajetórias da Educação Popular e dos Movimentos Sociais no Brasil; apresenta e debate as relações entre Educação Popular e Movimentos Sociais; problematiza o caráter educativo dos movimentos sociais, seu aspecto pedagógico, suas relações com a Educação Popular e contribuições para a educação escolar; viabiliza às estudantes e aos estudantes conhecerem diversos Movimentos Sociais existentes em Pelotas/RS e na região, proporcionando condições de inserção e elaboração de análises das práxis pedagógicas e sociais dessas organizações. Discute, também, as relações entre Movimentos Sociais, Universidade e Educação Popular e possibilita reflexões sobre o tema Movimentos Sociais, Educação Popular e Direitos Humanos. Integra o escopo da disciplina o exame sobre a importância e o sentido da Educação Popular e dos Movimentos Sociais como espaços de resistência e de luta pela democracia radical, bem como problematiza suas contribuições para o engendramento de práxis e projetos-políticos pedagógicos nos espaços formais de ensino, como a Universidade e a Escola Pública. No desenvolvimento do componente curricular, práxis extensionistas, na óptica da Educação Popular, serão realizadas em Movimentos Sociais e Escolas Públicas. Projeto de extensão relacionado: Diálogos - Educação Popular e Práxis Social (4856)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **A questão política da educação popular**. 3. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **De Angicos a ausentes: 40 anos de educação popular**. Porto Alegre: MOVA-RS/CORAG, 2001.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. Trad. Kátia de Mello e Silva. 3. ed. São Paulo: Editora Moraes Ltda., 1980.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. **Movimentos sociais e educação**. 8. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 18. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**.

6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. **Teorias dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos**. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM AUTISMO		CÓDIGO NOVO	
Departamento de Fundamentos da Educação			
CARGA HORÁRIA: 45 Horas-aula: 54 Créditos: 3	Distribuição de créditos		
	T 2	P	EAD EXT 1
OBJETIVO Promover a atualização na definição e classificação do Transtorno do Espectro do Autismo. Subsidiar o conhecimento de sinais de alerta para a identificação precoce de TEA no contexto da educação infantil. Compreender aspectos funcionais, sociais e comportamentais do TEA no contexto escolar. Conhecer estratégias de ensino e práticas pedagógicas que contribuam para a efetiva inclusão de alunos com TEA a partir de práticas baseadas em evidências. Desenvolver ações de extensão que visem proporcionar contribuições para práticas escolares inclusivas a partir dos conhecimentos adquirido em sala de aula.			
EMENTA Aborda conhecimento atualizado sobre o Transtorno do Espectro Autista e as práticas pedagógicas recomendadas para este público na perspectiva da educação inclusiva. Ação de Extensão relacionada: Ação de formação continuada focada na necessidade de professores de crianças com autismo no ensino comum (9042) do Projeto: Da formação a prática: estudos sobre a inclusão escolar de crianças com autismo (Código do Projeto: 2923)			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA AMERICANA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais . 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. BELISÁRIO FILHO, José Ferreira; CUNHA, Patrícia. A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: transtornos globais do desenvolvimento . Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial, Fortaleza Universidade Federal do Ceará 2010. BOCK, A.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia . São Paulo: Saraiva, 2002. FARRELL, Michael. Dificuldades de comunicação e autismo . Porto Alegre ArtMed 2008 VOLKMAR, Fred R. Autismo: guia essencial para compreensão e tratamento . Porto Alegre ArtMed 2018.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALBUQUERQUE, Ednea Rodrigues de; NEVES, Edilene Soares das (Org.). Saberes sobre inclusão escolar . Jaboaão dos Guararapes: Ceduc, 2010. JESUS, Denise Meyrelles de; SÁ, Maria das Graças Carvalho Silva de (Org.). Políticas, práticas pedagógicas e formação: dispositivos para a escolarização de aluno(s) com deficiência . Vitória: EDUFES, 2010. MENDES, Enicéia Gonçalves; ALMEIDA, Maria Amélia Formozo de.; WILLIANS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque (Org.). Temas em educação especial: avanços recentes . São Carlos: EdUFSCar, 2004. SARTORETTO, Mara Lúcia; BERSCH, Rita de Cássia Reckziegel. A educação especial na			

perspectiva da inclusão escolar: recursos pedagógicos acessíveis e comunicação aumentativa e alternativa. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial, Fortaleza Universidade Federal do Ceará 2010.

STAINBACK, Susan Bray; STAINBACK, William C. **Inclusão:** um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA E AVALIAÇÃO		CÓDIGO NOVO	
Departamento de Ensino			
CARGA HORÁRIA: 45	Distribuição de créditos		
Horas-aula: 54	T	P	EAD
Créditos: 3	2		EXT 1
OBJETIVO Estudar modelos de documentação pedagógica que valorizam o conhecimento e a participação das crianças e suas famílias, das docentes e a comunidade local em contextos e práticas de educação e cuidado e de escolarização básica. Desenvolver atividades de extensão, socializando práticas e formas de registro e produção da documentação pedagógica.			
EMENTA Teorias, princípios e técnicas da avaliação e documentação pedagógica. A dimensão pedagógica da coleta de informações. Formas de organização do registro e da documentação. Socialização das práticas de documentação. Ação de Extensão relacionada: Ciclo de debates sobre a pesquisa (13064) do Projeto: ALFABETIZAÇÃO EM REDE: uma investigação sobre o ensino remoto da alfabetização na pandemia Covid-19 e da recepção da PNA pelos docentes da Educação Infantil e Anos Iniciais do E.F. (Código do projeto: 3763)			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DAHLBERG, Gunilla, MOSS, Peter; PENCE, Alan. Qualidade na educação da primeira infância: perspectivas pós-modernas. Porto Alegre: Artmed, 2003. OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia; PASCAL, Chritine. Documentação pedagógica e avaliação na educação infantil. Porto Alegre: Penso, 2019. REGGIO CHILDREN. As cem linguagens em mini-histórias: contadas por professores e alunos de Reggio Emilia. Porto Alegre: Penso, 2020.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ABRAMOWICZ, Anete; PASSOS, Cármen L. Brancaglioni; OLIVEIRA, Rosa Maria Moraes A. De (org.) Desafios e perspectivas das práticas em educação e da formação de professores. São Paulo: Pedro & João, 2007. BES, Pablo et al. (org.) Gestão de documentos e registro escolar. Porto Alegre: SAGAH, 2020. BUSCHWITZ, Tania Maria de Almeida. Pedagogia da infância: cotidiano e práticas educativas. São Paulo: Cengage Learning, 2015. KOHAN, Walter. Filosofia: o paradoxo de aprender e ensinar. São Paulo: Autêntica, 2009. ZABALA, Antoni. A prática educativa. Porto Alegre: Penso, 1998.			

COMPONENTE CURRICULAR LEITURAS DA INFÂNCIA: CINEMA E LITERATURA		CÓDIGO NOVO	
Departamento de Ensino			
CARGA HORÁRIA: 45	Distribuição de créditos		

Horas-aula: 54 Créditos: 3	T 2	P	EAD	EXT 1
OBJETIVO Compreender o conceito de infância como categoria social. Refletir sobre a presença de diferentes infâncias no mundo contemporâneo. Problematizar o debate sobre a proteção às crianças e o compromisso social com a defesa de seus direitos. Relacionar as diferentes dimensões constituintes das culturas infantis. Analisar as relações entre infância e escola. Realizar atividades extensionistas com o objetivo de refletir sobre as temáticas e imagens da infância no cinema e na literatura desenvolvendo práticas culturais de leitura e audiência cinematográfica.				
EMENTA Temas acerca da infância a partir das contribuições da sociologia, da psicologia, da história e da pedagogia. A infância retratada pelo cinema, documentários e literatura. Falando em Educação: Fazendo história na e com a FaE (4609)				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FOSSATI, Carolina Lanner. Cinema de animação: um diálogo ético no mundo encantado das histórias infantis. Porto Alegre: Sulina, 2011. TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro. A infância vai ao cinema. São Paulo: Autêntica, 2007. TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro. A escola vai ao cinema. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DUARTE, Rosália. Cinema & educação. São Paulo: Autêntica, 2007. FERNANDES, Rosana Aparecida. Passeios esquizos: cinema, filosofia, educação. Maceió: EDUFAL, 2013. MIGLIORIN, Cezar. Cartas sem resposta: a internet, a educação, o cinema e o Luciano Huck. São Paulo: Autêntica, 2015. REVISTA ATOS DE PESQUISA (FURB). Dossiê Narrativas de infância(s): educação, cinema e literatura. v.10, n. 3, 2015.				

COMPONENTE CURRICULAR METODOLOGIAS DE ALFABETIZAÇÃO		CÓDIGO NOVO		
Departamento de Ensino				
CARGA HORÁRIA: 45	Distribuição de créditos			
Horas-aula: 54 Créditos: 3	T 2	P	EAD	EXT 1
OBJETIVO Conhecer metodologias e materiais para a alfabetização, analisar rotinas de sala de aula, construindo um acervo teórico-prático para subsidiar o desenvolvimento do trabalho com a alfabetização e o letramento. Desenvolver ações de extensão que visem proporcionar contribuições para as práticas alfabetizadoras a partir dos conhecimentos adquirido em sala de aula.				
EMENTA As implicações pedagógicas de alfabetizar na perspectiva do letramento. Recursos e materiais para o desenvolvimento da alfabetização e do letramento. Organização do trabalho pedagógico no ciclo de alfabetização. Ação de Extensão relacionada: Ciclo de debates sobre a pesquisa (13064) do Projeto: ALFABETIZAÇÃO EM REDE: uma				

investigação sobre o ensino remoto da alfabetização na pandemia Covid-19 e da recepção da PNA pelos docentes da Educação Infantil e Anos Iniciais do E.F. (Código do projeto: 3763)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MORAIS, A. G. de. **Sistema de Escrita Alfabética**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.

SOARES, M. B. **Alfabetização: A questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.

TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. **Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIONÍSIO, A. P. et al. **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

RANGEL, A. P. **Alfabetizar aos 6 anos**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

TEBEROSKY, A. **Aprendendo a escrever: Perspectivas psicológicas e implicações educacionais**. São Paulo: Ática, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
PEDAGOGIA TRIANGULAR		NOVO		
Departamento de Fundamentos da Educação				
CARGA HORÁRIA: 45	Distribuição de créditos			
Horas-aula: 54	T	P	EAD	EXT
Créditos: 3	2			1
OBJETIVO				
<p>Estudar o modelo conceitual da Epistemologia Triangular em vistas a legislação que trata das Relações Étnico-Raciais; Compreender a noção de geoculturalidade como meio de interconexão das práticas educativas de uma epistemologia que possa dar conta da perspectiva afro-ibérica e ameríndia; Elencar atividades a serem realizadas com o fim de realçar as Relações Étnico-Raciais nas licenciaturas, sejam elas relacionadas com referências bibliográficas e online, assim como documentários, filmes, músicas, publicações em revistas especializadas, periódicos etc. Realizar atividade prática, seja na forma de coleta de dados ou Jornada de extensão sobre a Pedagogia Triangular, consagrando a integralidade da tridimensionalidade ensino-pesquisa-extensão.</p>				
EMENTA				
<p>A Epistemologia triangular se insere no contexto geocultural que interconecta três continentes. Aí está a tridimensionalidade das relações étnico-raciais que perfazem a legislação e o contexto sócio filosófico do povo brasileiro. A reconfiguração da noção de “américa” reúne os matizes histórico-culturais e etnográficas que compõem a diversidade de mundos e de concepções de vida inerentes ao contexto atual. As três esferas: a) uma gramática pluridimensional que permita a abertura a novas experiências, isto é, a educação da razão filosófica em reconhecer a <i>diferença</i>; b) o reconhecimento das origens dos “filosofares” americanos; c) perspectiva convivial e hospitaleira com as diferentes “gentes” em seus diversos espaços, pautando-se nesse reconhecimento do outro como autor e/ou coautor de mundos da vida. Projeto de extensão relacionado: Falando em Educação: Fazendo história na e com a FaE (4609)</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
GRUNER, Eduard. La oscuridad y las luces . Capitalismo, cultura y revolución. Buenos Aires: Edhasa, 2010.				
HONNETH, A. Patologías de la razón . Historia e actualidad de la teoría crítica. Buenos Aires: Katz Editores, 2009.				
PIZZI, J. Os elementos etnoculturais de uma pedagogia triangular: o caminho para a hospitalidade convivial. In: Revista Educação Pública : Cuiabá, V. 27, N. 65/2, maio/agosto de				

2018a, p. 657-673.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Trad. Alain François [et al.]. 4ª reimp. Campinas, SP: Unicamp, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASTRAIN, Ricardo Salas. **Ética intercultural (re) leituras do pensamento latino-americano**. São Leopoldo: Nova Harmonia, 2010.

BERTEN, André. **Filosofia Social: a responsabilidade social do filósofo**. São Paulo: Paulus, 2004.

LAKATOS, Imre. **La metodología de los programas de investigación científica**. Madrid: Alianza Editorial S. A, 1989.

OLMEDO, Alejandro Moreno. **El aro y la trama: episteme, modernidad y Pueblo**. Ediciones UCSH: Santiago – Chile, 2006.

RIBEIRO, Darci. **O povo brasileiro**. 2 ed. 7ª reimp. Sao Paulo: Companhia das Letras, 1997.

COMPONENTE CURRICULAR MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA		CÓDIGO NOVO				
Departamento de Ensino						
CARGA HORÁRIA: 45		Distribuição de créditos				
Horas-aula: 54		T	E	P	EAD	EXT
Créditos: 3		3				
OBJETIVO Experienciar a compreensão musical através da exploração dos elementos sonoros (altura, duração, timbres, intensidades), da criação e da expressão, visando a musicalização e a apreensão de conceitos musicais por meio de experiências corporais e espaciais dos conceitos.						
EMENTA Vivências individuais e coletivas com o material sonoro; expressão musical criativa; cinestesia musical como princípio de compreensão dos conceitos; percepção sonora; apreciação ativa, criação e execução musical; formas de registro da criação musical.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRITO, Teca Alencar de. Um jogo chamado Música: Escuta, experiência, criação, educação . São Paulo: Peirópolis, 2019. SCHAFER, Murray. Educação sonora . Trad. Marisa Trench de Oliveira Fonterrada. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009. ZAGONEL, Bernadete. Brincando de Música na sala de aula: Jogos de Criação Musical na Sala de aula Usando a Voz, o Corpo e o Movimento . Curitiba: Intersaberes, 2012.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALMEIDA, Berenice de. Encontros musicais: pensar e fazer música na sala de aula . São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009. BJØRKVOLD, Jon-Roar. Música, inspiração e criatividade: uma linguagem universal . Tradução Leonardo Pinto Silva. São Paulo: Summus, 2018. PAZ, Ermelinda A. 500 Canções Brasileiras . 2. ed. rev. Brasília/DF: MusiMed, 2010. SOUZA, Jusamara. Aprender e Ensinar Música no Cotidiano . São Paulo: Sulina, 2008. PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino . Porto Alegre: Sulina, 2007.						

COMPONENTE CURRICULAR PEDAGOGIAS DA INFÂNCIA		CÓDIGO NOVO		
Departamento de Ensino				
CARGA HORÁRIA: 45	Distribuição de créditos			
Horas-aula: 54	T	P	EAD	EXT
Créditos: 3	3			
OBJETIVO Estudar e analisar as pedagogias da infância. Analisar modelos pedagógicos que defendem a escola pública e a democracia. Conhecer pedagogias que defendem e respeitam as crianças e os professores como sujeitos de direitos, socioculturais e de conhecimento.				
EMENTA Pedagogias da Infância: epistemologias e práticas. Professores e crianças como sujeitos de direitos. Pedagogos e suas pedagogias: princípios e modelos.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA KORCZAK, Janusz. Quando eu voltar a ser criança . São Paulo: Summus, 1981. LARROSA, Jorge. Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas . 6ed. São Paulo: Autêntica, 2017. OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Pedagogia(s) da Infância . Dialogando com o passado. Construindo o futuro.. Porto Alegre: Artmed, 2007. MEIRIEU, Philippe. A pedagogia entre o dizer e o fazer: a coragem de começar . Porto Alegre: Artmed, 2002. RANCIÈRE, Jacques. O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual . 2ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMBI, Franco. História da pedagogia . São Paulo: UNESP, 1999; DEWEY, John. Experiência e educação . Petrópolis: Vozes, 2010. FREINET, Celestin. O método natural . Lisboa, Estampa, 1977. RODRÍGUEZ, Simon. Inventamos ou erramos . São Paulo: autêntica, 2016. SOËTARD, Michel. Johann Pestalozzi . Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Massangana, 2010.				

COMPONENTE CURRICULAR PERSPECTIVAS QUEER, CULTURAS POLÍTICAS DE DISSIDÊNCIAS E EDUCAÇÃO		CÓDIGO NOVO		
Departamento de Ensino				
CARGA HORÁRIA: 45	Distribuição de créditos			
Horas-aula: 54	T	P	EAD	EXT
Créditos: 3	3			
OBJETIVO Discutir as paisagens político-educacionais da emergência de problemas ligados à reivindicação de novas formas de erotismo, reconfigurações e invenções identitárias. Identificar a importância das teorias e culturas queer na produção do conhecimento e na interpretação das dinâmicas social e subjetiva. Refletir os reposicionamentos conceituais a				

partir das desestabilizações provocadas pelas perspectivas queer na educação.

EMENTA

Perspetivas queer e genealogias. Debates e críticas. Propostas estado-unidenses, europeias, africanas e latino-americanas. Traduções e hifenizações. Impacto dos estudos queer nos estudos de gênero e feminismos. Tensões e articulações LGBTI: identidades e pensamento pós-identitário. Tensões teoria transfeministas e Estudos queer. Culturas queer e de dissidência de gênero. Hibridismos e desestabilizações: refigurações dos sujeitos. A crítica queer negra, latina e racializada. Produção Cultural queer, cinema queer, LGBTI e subjetivação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAETANO, Marcio. **Performatividades reguladas**: heteronormatividade, narrativas biográficas e educação. Curitiba: Appris, 2016.
 LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho ensaios sobre sexualidade e teoria queer**. 2. São Paulo Autêntica 2007.
 MISKOLCI, Richard. **Teoria Queer**: um aprendizado pelas diferenças. Belo Horizonte: Autêntica, Universidade Federal de Ouro Preto, 2012. 78 p. (Cadernos da diversidade).
 SALIH, Sara. **Judith butler e a teoria queer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
 SPARGO, Tamsin. **Foucault e a teoria queer seguido de Ágape e êxtase**: orientações pós-seculares. São Paulo Autêntica 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LUZ, Nanci Stancki da; CARVALHO, Marília Gomes de; CASAGRANDE, Lindamir Salet (Org.). **Construindo a igualdade na diversidade**: gênero e sexualidade na escola. Curitiba: Ed. UTFPR, 2009.
 TORRES, Marco Antonio. **A diversidade sexual na educação e os direitos de cidadania LGBT na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
 POCAHY, Fernando (Org.). **Políticas de enfrentamento ao heterossexualismo**: corpo e prazer. Porto Alegre: Nuances, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO		
SABERES SUBALTERNOS, DECOLONIALIDADES E PÓS-COLONIALIDADE		NOVO		
Departamento de Ensino				
CARGA HORÁRIA: 45	Distribuição de créditos			
Horas-aula: 54	T	P	EAD	EXT
Créditos: 3	3			
OBJETIVO				
Discutir as produções teóricas no campo dos estudos decoloniais, subalternos e pós-coloniais tomando como centralidade a geopolítica do conhecimento e seus desdobramentos na Educação. Estudar as reflexões produzidas dentro de contextos e experiências 'ao Sul' global.				
EMENTA				
Obras sobre os Estudos Decolônias, pós-colônias e Subalternos: geopolítica do conhecimento, colonialidade do poder, ser e saber e as desobediências epistêmicas. Colonialidades na/da educação. Contribuições aos estudos feministas. Práticas de pesquisa embasadas na perspectiva decolonial.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BERNARDINO-COSTA, Joaze.; MALDONADO-TORRES, Nelson.; GROSGOUEL, Ramón (org). Decolonialidade e pensamento afrodiáspórico . São Paulo: Autêntica, 2018. SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Pode o subalterno falar? Belo Horizonte: UFMG, 2014. SANTOS, André Leonardo Copetti; LUCAS, Douglas Cesar; BRAGATO, Fernanda Frizzo				

(Org.). **Pós-colonialismo, pensamento descolonial e direitos humanos**. Santo Ângelo: FURI, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MCLAREN, Peter. **Utopias provisórias: as pedagogias críticas num cenário pós-colonial**. Petrópolis: Vozes, 1999.

COMPONENTE CURRICULAR ESTUDOS SOBRE GÊNERO E TRABALHO FEMININO		CÓDIGO NOVO		
Departamento de Fundamentos da Educação				
CARGA HORÁRIA: 45 Horas-aula: 54 Créditos: 3	Distribuição de créditos			
	T 3	P	EAD	EXT
OBJETIVO Propiciar uma aproximação com a temática de gênero, a partir da apropriação de referenciais advindos da teoria feminista, tendo como destaque aspectos referentes a participação das mulheres no mundo do trabalho. Dessa forma, pretende-se: a) possibilitar que xs discentes se apropriem da construção acadêmica que compõe o campo teórico da produção feminista; b) possibilitar que os estudantes reflitam sobre suas próprias trajetórias de vida e de trabalho, incorporando essas reflexões em seus processos de formação; e, c) contribuir para a construção de outro olhar sobre a concepção de trabalho, que possa incluir as diversas atividades exercidas pelas mulheres.				
EMENTA A disciplina aborda diversos conceitos e categorias de análise na intenção de uma apropriação do campo teórico que trata da participação das mulheres no mundo do trabalho, a partir de um ponto de vista histórico, social, econômico e político. Com esse intuito, a disciplina é composta dos seguintes tópicos: I-) História das mulheres no ocidente; II-) Estudos de gênero e feminismos; III-) Mulheres e trabalho; IV-) Trabalho feminino e interseccionalidades; V-) Trabalho feminino e pandemia.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANTUNES, Ricardo L. C. O continente do labor . São Paulo: Boitempo, 2011. 175 p. FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria (Orgs.). A experiência do trabalho e a educação básica . 3.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010. 133 p. SAFFIOTI, Heleieth. A mulher na sociedade de classes: mito e realidade . 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1979. 383 p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ANTUNES, Ricardo L. C. Adeus ao trabalho? ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2015. 285 p. CIAVATTA, Maria; REIS, Ronaldo Rosas (Org.). A pesquisa histórica em trabalho e educação . Brasília, DF: EDUA, 2010. 200 p. COLLING, Ana Maria. Tempos diferentes, discursos iguais: a construção histórica do corpo feminino . Dourados: UFGD, 2014. 114 p. PERROT, Michelle. Minha história das mulheres . São Paulo: Contexto, 2008. 190 p. SILVA, Márcia Alves da; MEIRA, Mirela Ribeiro (Org.). Mulheres trabalhadoras: olhares sobre fazeres femininos . Pelotas: Ed. da UFPel, 2012. 259 p.				

COMPONENTE CURRICULAR CURSO DE PEDAGOGIA: CONTEXTOS E PERSPECTIVAS		CÓDIGO NOVO		
Departamento de Ensino				
CARGA HORÁRIA: 45	Distribuição de créditos			
Horas-aula: 54	T	P	EAD	EXT
Créditos: 3	3			
OBJETIVO Analisar os contextos político e histórico dos cursos de pedagogia. Problematizar a permanente “crise” identitária do curso de pedagogia. Evidenciar as possibilidades de atuação do professor (profissional) de pedagogia.				
EMENTA Princípios históricos e políticos da formação da(o) pedagoga(o). Campo de atuação da(o) pedagoga(o) e suas atribuições.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. Professores do Brasil: impasses e desafios . Brasília, DF: Unesco, 2009. LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora? novas exigências educacionais e profissão docente . 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003. 104 p. (Coleção Questões da Nossa Época; 67). LIMA, Soraiha Miranda de. Aprender para ensinar, ensinar para aprender: aprende-se a ensinar no curso de pedagogia? Cuiabá: Central de Texto : EdUFMT, 2007. MACEDO, Jussara Marques de. A formação do pedagogo em tempos neoliberais: a experiência da UESB . Vitória da Conquista: UESB, 2008.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR MARQUES, Mario Osorio. Formação do profissional da educação . 5. ed. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2006. ROCHA, Simone Albuquerque da (Org.). Formação de professores: licenciaturas em discussão . Cuiabá: UFMT, 2010. SAVIANI, Dermeval. A pedagogia no Brasil: história e teoria . Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (Coleção Memória da Educação) SILVA, C. S. B. da. Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade . Campinas, S.P: Autores Associados. 1999. (Coleção polêmicas do nosso tempo).				

COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO E LITERATURA		CÓDIGO NOVO		
Departamento de Ensino				
CARGA HORÁRIA: 45	Distribuição de créditos			
Horas-aula: 54	T	P	EAD	EXT
Créditos: 3	3			
OBJETIVO Discutir as relações entre Literatura e Educação; Ler obras literárias estabelecendo relações com a Educação; Analisar as potencialidades das fontes literárias para a Educação.				
EMENTA A disciplina oferece subsídios teórico-metodológicos sobre as relações entre literatura e educação, enfatizando as práticas de leitura e as práticas escolares que envolvem a				

literatura.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AMADO, Jorge. Capitães da Areia . São Paulo: Companhia das Letras, 2011. CANDIDO, Antonio. Na sala de aula: caderno de análise literária . 8. ed. São Paulo: Ática, 2009. (Fundamentos; 1). VASCONSELOS, José Mauro de. Meu pé de laranja lima . São Paulo: Melhoramentos, 2018.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR COELHO, Nelly Novaes. Literatura e linguagem: a obra literária e a expressão linguística . Rio de Janeiro: J. Olympio, 1974. ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola . 11. ed. rev. e ampl. São Paulo: Global Ed., 2014.

COMPONENTE CURRICULAR MATEMÁTICA APLICADA À PEDAGOGIA I		CÓDIGO NOVO	
DEPARTAMENTO DE ENSINO			
CARGA HORÁRIA: 45	Distribuição de créditos		
Horas: 54	T	P	EAD
Créditos: 3	3		EXT
OBJETIVO Compreender os conceitos básicos de matemática. Revisar as quatro operações aritméticas e suas propriedades. Operar com números fracionários e decimais. Desenvolver o raciocínio proporcional e o pensamento algébrico. Reconhecer padrões matemáticos. Realizar análise de dados. Calcular probabilidades.			
EMENTA Estudo dos conceitos básicos de Matemática relacionados às unidades temáticas Números, Álgebra e Probabilidade e Estatística, contemplando o Sistema de Numeração Decimal, as quatro operações com números naturais, fracionários e decimais, raciocínio proporcional, pensamento algébrico e padrões, análise de dados e probabilidade.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOALER, Jo. O que a matemática tem a ver com isso? Como professores e pais podem transformar a aprendizagem da matemática e inspirar sucesso. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2019. PAIS, Luiz Carlos P. Ensinar e aprender Matemática . 2. ed. — 1. [recurso eletrônico]. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013. VAN DE WALLE, John A. Matemática no ensino fundamental formação de professores e aplicação em sala de aula . [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2019.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR SMOLE, Kátia Stocco, DINIZ, Maria Ignez (org.). Materiais manipulativos para o ensino de frações e números [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2016. (Coleção Mathemoteca; v. 3). SMOLE, Kátia Stocco e MUNIZ, Cristiano Alberto. A matemática em sala de aula: reflexões e propostas para os anos iniciais do ensino fundamental . [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2013. SMOLE, Kátia Stocco, DINIZ, Maria Ignez (org.). Materiais manipulativos para o ensino			

do sistema de numeração decimal [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2016. (Coleção Mathemoteca; v. 1).

COMPONENTE CURRICULAR MATEMÁTICA APLICADA À PEDAGOGIA II		CÓDIGO NOVO			
DEPARTAMENTO DE ENSINO					
CARGA HORÁRIA: 45		Distribuição de créditos			
Horas: 54		T	P	EAD	EXT
Créditos: 3		3			
OBJETIVO Compreender os conceitos básicos de geometria, grandezas e medidas. Desenvolver o pensamento geométrico. Revisar formas geométricas. Reconhecer e diferenciar figuras geométricas planas e espaciais. Realizar e identificar transformações geométricas. Desenvolver o senso de localização e visualização do espaço. Compreender o significado das unidades de medida. Realizar processos de medição.					
EMENTA Estudo dos conceitos básicos de Matemática relacionados às unidades temáticas Geometria e Grandezas e Medidas, contemplando pensamento geométrico, formas, figuras geométricas planas e espaciais, transformações, localização, visualização, o significado e processo de medir, medidas de comprimento, área, volume, capacidade, massa e tempo.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FONSECA, Maria da Conceição F. R., et al. O ensino de geometria na escola fundamental: três questões para a formação do professor dos ciclos iniciais [recurso eletrônico]. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. SMOLE, Kátia Stocco, DINIZ, Maria Ignez (org.). Materiais manipulativos para o ensino de sólidos geométricos [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2016. (Coleção Mathemoteca; v. 5). VAN DE WALLE, John A. Matemática no ensino fundamental formação de professores e aplicação em sala de aula. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2019.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FAINGUELERNT, Estela Kaufman e NUNES, Katia Regina Ashton. Tecendo matemática com arte [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2009. SANTOS, Cleane Aparecida dos. NACARATO, Adair Mendes. Aprendizagem em Geometria na educação básica: a fotografia e a escrita na sala de aula. [recurso eletrônico]. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2014. (Coleção Tendências em educação matemática). SMOLE, Kátia Stocco, DINIZ, Maria Ignez, CÂNDIDO, Patrícia. Jogos de matemática de 1º a 5º ano [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2007. (Série Cadernos do Mathema – Ensino Fundamental) SMOLE, Kátia Stocco, DINIZ, Maria Ignez (org.). Materiais manipulativos para o ensino de figuras planas [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2016. (Coleção Mathemoteca; v. 4).					

COMPONENTE CURRICULAR PENSAMENTO PEDAGÓGICO CLÁSSICO E CONTEMPORÂNEO		CÓDIGO NOVO	
Departamento de Fundamentos da Educação			
CARGA HORÁRIA: 45		Distribuição de créditos	
Horas: 54	T	P	EAD
Créditos: 3	3		EXT
OBJETIVO Reconhecer as biobibliografias de Jean-Jacques Rousseau, Anton Makarenko, Nadezhda Krupskaya, Maria Montessori, Célestin Freinet, Maria Teresa Nidelcoff, Nísia Floresta Brasileira Augusta, Paulo Freire, Nilma Lino Gomes, Dermeval Saviani, bem como outras pedagogias clássicas e contemporâneas. Identificar os fundamentos que estruturam as pedagogias clássicas e contemporâneas que são objeto de estudo no componente curricular. Problematizar os contributos das pedagogias clássicas e contemporâneas para os processos educativos na atualidade.			
EMENTA A disciplina <i>Pensamento Pedagógico Clássico e Contemporâneo</i> tem como escopo discutir as biobibliografias de pedagogas e pedagogos clássicos e contemporâneos e identificar os fundamentos que subsidiam suas pedagogias. A problematização sobre as contribuições teórico-metodológicas das pedagogias clássicas e contemporâneas para os processos educativos na hodiernidade integra, ainda, o conteúdo da disciplina. Serão objeto de estudo, especialmente, as pedagogias de Jean-Jacques Rousseau, Anton Makarenko, Nadezhda Krupskaya, Maria Montessori, Célestin Freinet, Maria Teresa Nidelcoff, Nísia Floresta Brasileira Augusta, Paulo Freire, Nilma Lino Gomes e Dermeval Saviani. Outras pedagogias, no âmbito das perspectivas clássicas e contemporâneas, também poderão ser discutidas no desenvolvimento do componente curricular.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMBI, Franco. História da Pedagogia . São Paulo: UNESP, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido . 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. MAKARENKO, Anton Semionovich. Poema pedagógico . 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. MANACORDA, Mario Alighiero. História da educação: da Antiguidade aos nossos dias . 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010. ROUSSEAU, Jean-Jacques. Emílio ou Da educação . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GADOTTI, Moacir. História das Ideias Pedagógicas . 8. ed. São Paulo: Editora Ática, 2008. GOMES, Nilma Lino; ABRAMOWICZ, Anete. Educação e raça: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas . São Paulo: Autêntica, 2010. NIDELCOFF, Maria Teresa. Uma escola para o povo . 37. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. SAMPAIO, Rosa Maria Whitaker F. Freinet: evolução histórica e atualidades . 2. ed. São Paulo: Scipione, 1994. SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia . 26. ed. Campinas: Autores Associados, 1992.			

COMPONENTE CURRICULAR		CÓDIGO				
DIFERENTES LEITURAS E REFLEXÕES ACERCA DA BIOBIBLIOGRAFIA DE PAULO FREIRE		NOVO				
Departamento de Fundamentos da Educação						
CARGA HORÁRIA: 45	Distribuição de créditos					
Horas: 54	T	E	P	EAD	EXT	
Créditos: 3	3					
OBJETIVO						
Identificar a biobibliografia de Paulo Freire. Reconhecer os fundamentos da pedagogia freiriana. Compreender as influências na obra de Paulo Freire. Identificar temas e categorias substanciais na pedagogia de Paulo Freire. Problematizar as contribuições da pedagogia de Paulo Freire para a Educação Popular, a escola pública e os processos educativos desenvolvidos na atualidade. Identificar o compromisso da pedagogia freiriana com a transformação social radical.						
EMENTA						
A disciplina tem como objeto o estudo da pedagogia de Paulo Freire. Nesse sentido, pretende discutir a vida e a obra de Paulo Freire, problematizando a relação entre o <i>mundo da vida</i> e a práxis educativa nas <i>andarilhagens</i> do pedagogo brasileiro e em sua produção bibliográfica. A identificação dos elementos que fundamentam a pedagogia freiriana e a análise sobre as influências recebidas na obra do referido autor serão conteúdos desenvolvidos no componente curricular. O reconhecimento de temas e categorias que são substanciais na pedagogia freiriana e o seu compromisso com a transformação social radical integram, ainda, o escopo dos estudos. A produção teórico-metodológica de Paulo Freire sobre a Educação Popular, a escola pública, bem como o debate acerca da atualidade de sua pedagogia compreendem as reflexões a serem realizadas na disciplina.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
FREIRE, Paulo. A educação na cidade . 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 1995.						
FREIRE, Paulo. Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire . Trad. Kátia de Mello e Silva. 3. ed. São Paulo: Editora Moraes Ltda., 1980.						
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa . 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.						
FREIRE, Paulo. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos . São Paulo: Editora UNESP, 2000.						
FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido . 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade . 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.						
FREIRE, Paulo. À sombra desta mangueira . 2. ed. São Paulo: Olho d'Água, 1995.						
FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade . 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.						
FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. Medo e ousadia: o cotidiano do professor . Trad. Adriana Lopez. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.						
FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido . 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.						

4. METODOLOGIAS DE ENSINO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO

4.1. METODOLOGIAS, RECURSOS E MATERIAIS DIDÁTICOS

As atividades de ensino realizam-se, preponderantemente, por meio da forma denominada aula. Dar aula abrange, conceitualmente, o *conteúdo*, e sua relação com as expectativas e inserção em contextos teórico-práticos, a definição de *objetivos* e *finalidades* educativas, a seleção de *métodos*, *técnicas* e *tecnologias*, bem como o atendimento das expectativas e intenções, a *avaliação*. Assim, a ação formativa se desenrola em torno da *tecniá*, esse conjunto de elementos por meio dos quais se visa ao ensino e à aprendizagem (ARAUJO, 2008). Num contexto formativo, são amplas as possibilidades a respeito da utilização de métodos e procedimentos de ensino. Por isso, neste Projeto Político Pedagógico de Curso, considera-se que a escolha e articulação de métodos, técnicas, recursos e tecnologias podem ser especialmente fomentadas no componente curricular Prática Orientada, que articula, em cada semestre, conhecimentos teórico-práticos trabalhados nas disciplinas ou componentes temáticos de cada adiantamento curricular (1º semestre, 2º semestre, etc).

Para desenvolvimento da aula universitária, entre os procedimentos metodológicos, destacam-se: exposições pelo professor; exposições dialogadas; seminários; discussão de textos; debates pedagógicos; oficinas; análise de situações-problema; estudos comparados; pesquisa documental; investigação e busca de informações; produção de memorial, relatórios, resumos, resenhas; elaboração e exploração de bancos de dados; análise de resultados de avaliações da qualidade da educação; elaboração de projetos; apreciação de filmes e documentários; comparações iconográficas; estudo do meio, visitas monitoradas; práticas e atividades em laboratório; utilização de recursos tecnológicos e ambientes virtuais; elaboração de unidades, sequências, projetos didáticos; observação e análise crítica de situações didáticas; produção, experimentação e análise de materiais instrucionais e educativos.

Em termos de recursos e materiais didáticos recomenda-se, prioritariamente, o estudo de produções e a utilização de produtos que decorrem dos programas e projetos de pesquisa, ensino e extensão desenvolvidos pelos grupos de pesquisa da Faculdade de Educação, da UFPel e das demais instituições públicas de pesquisa e ensino. Ressalta-se que essas produções e produtos cada vez mais estão disponíveis em plataformas e repositórios digitais de acesso gratuito, o que democratiza a difusão do conhecimento científico-cultural.

4.2. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

O sistema de avaliação da aprendizagem, instituído pela UFPel, consta de, no mínimo, duas notas valendo 10 pontos cada uma. É prerrogativa das/dos docentes decidirem qual instrumento de avaliação será utilizado - prova, trabalho em grupo ou individual, seminário, projeto de ensino, monografia, etc.

No processo avaliativo, é necessária a observância dos parágrafos 1º, 2º e 3º do Art. 148, Capítulo V, Seção I, do Regulamento do Ensino de Graduação, Resolução nº 29/2018 – COCEPE/UFPEL, que determina o seguinte:

§1º Os procedimentos, os instrumentos e os critérios de análise para aferição do desempenho do discente nos componentes curriculares serão propostos pelo docente e referendados no plano de ensino pelo Departamento, Câmara de Ensino ou órgão equivalente.

§2º O controle de frequência é atribuição do professor regente de turma, com o acompanhamento do Departamento, Câmara de Ensino ou órgão equivalente. O docente deverá realizar o registro semanal da frequência no sistema acadêmico para o acompanhamento discente.

§3º A aprovação no componente curricular ocorrerá quando o acadêmico obtiver, no conjunto das avaliações, desempenho satisfatório segundo o disposto no projeto pedagógico do curso e em consonância com o previsto no Regimento Geral da Universidade.

O Regulamento do ensino da graduação da UFPel, em seu art. 149, indica, ainda em relação à avaliação da aprendizagem, que caberá à/ao docente:

I - apresentar à sua turma, no início do período letivo, os instrumentos, os critérios e os conceitos de avaliação da aprendizagem, conforme o plano de ensino;

II- discutir os resultados de cada avaliação parcial com a turma, garantindo que esse procedimento ocorra antes do próximo processo avaliativo;

III - registrar no sistema acadêmico os resultados de cada avaliação parcial ao longo do período letivo, possibilitando o acompanhamento do discente;

IV - registrar no sistema acadêmico o resultado final do desempenho obtido pelo discente com 72 horas de antecedência mínima ao exame;

De acordo com o artigo 150, do mesmo regulamento, o desempenho do discente, em cada componente curricular, será expresso por meio de notas ou conceitos. No caso do PPP do curso de Pedagogia, será expressa por meio de nota, de 0 a 10, sendo considerada/o aprovada/o, sem exame, a/o discente que obtiver nota igual ou superior a 7 e frequência igual ou superior a 75%. A/O aluna/o que tiver frequência igual ou superior a 75% e obtiver média semestral entre 3 e 6,9 terá direito a exame. A aprovação após exame será obtida se a média entre a nota do exame e a média semestral for igual ou superior a 5,0.

Os estágios curriculares e os componentes TCC I e TCC II não são passíveis de exame pela natureza da atividade, sendo necessária a obtenção da média 7 para aprovação.

4.3. APOIO À/AO DISCENTE

A/o estudante ingressante é acolhida/o pelo Colegiado do curso de Pedagogia, que realiza as orientações gerais sobre o curso em atividade específica realizada no primeiro semestre do curso e, também, no componente curricular Pesquisa em Educação I.

O acompanhamento e o apoio à/ao discente ingressante envolvem atividades de acolhimento, orientações sobre os espaços de estudo (laboratórios, salas de grupos de pesquisa, biblioteca) e lazer, na Faculdade de Educação, e informações sobre inserção em atividades desenvolvidas por grupos, programas ou projetos de pesquisa, ensino ou extensão, na unidade acadêmica e na Universidade.

O acompanhamento e apoio à/ao discente no tocante às ações de monitoria, de nivelamento, de apoio extraclasse e psicopedagógico e de acompanhamento de estágios não obrigatórios são desenvolvidas pelo colegiado do curso. A definição das ações e estratégias de apoio à/ao discente são realizadas com base nas demandas trazidas pelas/pelos docentes e discentes, em reuniões ordinárias mensais ou com base em observações e aspectos decorrentes das avaliações das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Conforme a necessidade identificada, a/o discente pode ser orientada/o e encaminhada/o para atendimento pelo NAE ou pela PRAE, que mantém política e rotina de acompanhamento e suporte à/ao estudante da UFPel.

Além do atendimento presencial, o Colegiado do curso mantém comunicação com as/os discentes via correspondência eletrônica, página do curso e redes sociais (Facebook do curso) para divulgação de orientações e eventos, entre outras atividades, além de informações relativas ao andamento do curso (matrícula, calendário acadêmico, oferta de estágios não-curriculares, editais de bolsas, outros).

5. GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

Na UFPel, os cursos de licenciatura, bacharelado e tecnologias são específicos, sendo os PPCs elaborados, desenvolvidos e avaliados de acordo com as finalidades da formação profissional dos diferentes cursos de graduação. Por isso, o processo de avaliação da qualidade do curso de Pedagogia articula-se com o processo interno de avaliação institucional da Faculdade de Educação e da Universidade.

Nesse sentido, a gestão acadêmica do Curso de Graduação em Pedagogia está de acordo com o Estatuto e o Regimento da Universidade, e considera processos de avaliação pela comunidade acadêmica (avaliação discente das disciplinas), a autoavaliação institucional periódica do curso, bem como os resultados das avaliações externas, como insumos para o aprimoramento contínuo do seu planejamento e desenvolvimento.

No âmbito da Faculdade de Educação, realiza-se o Seminário de Avaliação e Planejamento, ocasião em que a comunidade acadêmica avalia as diferentes atividades realizadas no âmbito da unidade e encaminha o planejamento para um determinado período.

No que diz especificamente ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, prevê-se a realização bianual de um Seminário de Avaliação do curso de Pedagogia, que entre outras atividades realiza um processo coletivo e abrangente de avaliação, envolvendo todos os segmentos diretamente vinculados com o curso (alunos, egressos, professores e corpo técnico-administrativo). Nesse Seminário, considera-se: o desenvolvimento e a realização do Projeto Político Pedagógico do Curso; a organização didático-pedagógica e curricular; o envolvimento e participação do corpo docente e o corpo discente (incluindo os egressos) nas atividades de formação.

Cabe ressaltar que a formulação, adequação, dinamização e acompanhamento do sistema de avaliação e acompanhamento do projeto do curso de Pedagogia é uma das atribuições do Núcleo Docente Estruturante – NDE. O NDE realiza essas atividades de forma colaborativa e coordenada com o colegiado do curso de Pedagogia e com os Departamentos de Ensino e de Fundamentos da Faculdade de Educação.

5.1. COLEGIADO DE CURSO

O Curso tem duas instâncias colegiadas: o Colegiado de Curso e o Núcleo Docente Estruturante (NDE), que se reúnem, sistematicamente, em caráter informativo, de planejamento e deliberação, podendo ocorrer também reuniões ampliadas com todos os professores do Curso.

O Colegiado de Curso é composto por oito professores titulares e dois professores suplentes, indicados por cada um dos Departamentos da Faculdade de Educação: 5 docentes do Departamento de Fundamentos e 5 docentes do Departamento de Ensino. Também compõe o Colegiado do curso de Pedagogia 1 estudante titular e 1 suplente, indicados por seus pares.

Segundo o Art 1º do Regimento do Colegiado do Curso de Pedagogia (Disponível no site do Curso <https://wp.ufpel.edu.br/pedagogia/>) este se caracteriza por um órgão de coordenação didática com funções normativas, consultivas e deliberativas, destinado a superintender o ensino no âmbito do Curso de Pedagogia.

5.2. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O NDE, segundo a Resolução nº 06/2013/COCEPE/UFPel, constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante nos processos de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Político Pedagógico do Curso.

A constituição do NDE no Curso está fundamentada pelo previsto na legislação vigente, em nível nacional, além das seguintes orientações:

a) devem ser realizadas reuniões ordinárias, bimestrais ou extraordinárias, sempre que necessário;

b) as reuniões ordinárias seguem o calendário previsto na FaE e ocorrem nas quintas-feiras, ou em outro período, por meio de convocação realizada pelo colegiado do curso ou pelos membros;

c) apesar de a Legislação não indicar a participação discente, foi prevista tal participação, que deve ser indicada pelas próprias estudantes, não sendo necessariamente, a mesma representação designada para o Colegiado;

d) a formação das/dos docentes que integram o NDE deve ser, preferencialmente, em nível de Doutorado;

e) o regime de trabalho das/dos docentes integrantes do NDE deve ser, preferencialmente, de 40h com dedicação exclusiva;

f) o mandato dos integrantes do NDE é de dois anos, podendo haver uma recondução por mais dois anos. Sempre que houver reorganização do Núcleo, esta deve ser parcial, de modo que sempre haja componentes com diferentes graus de experiência de participação.

São funções do NDE:

a) avaliar e atualizar o Projeto Político Pedagógico do Curso, redefinindo-o sempre que necessário;

b) planejar e executar possíveis reestruturações curriculares para aprovação no Colegiado e nas demais instâncias competentes, sempre que necessário;

c) contribuir para a consolidação do perfil profissional da/do egressa/o do Curso;

d) zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas para o Curso.

O NDE do Curso de Pedagogia é um órgão consultivo, devendo suas propostas serem encaminhadas ao Colegiado de Curso para análise e deliberação.

5.3. AVALIAÇÃO DO CURSO E DO CURRÍCULO

O Projeto Político Pedagógico e o currículo do curso de Pedagogia serão avaliados, basicamente, considerando:

- seminário de avaliação e planejamento da Faculdade de Educação;
- seminário bianual do projeto de curso de Pedagogia, com caráter diagnóstico, principalmente em relação aos aspectos curriculares;
- as reuniões e discussões pedagógicas feitas pelo NDE, que tem, entre outras atribuições, a função de acompanhar e propor alternativas para o melhor desenvolvimento do Curso;
- o que dispõe o artigo 145, do regulamento de ensino da graduação (Resolução nº 29/2018 COCEPE/UFPel), sobre os procedimentos e instrumentos avaliativos, que serão construídos e definidos de forma coletiva entre a Pró-Reitoria de Ensino e as unidades acadêmicas.

6. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

A avaliação e o acompanhamento das/dos egressas/os são atividades fundamentais e tem como principal referência a matrícula de ex-alunas/os do Curso de Pedagogia em cursos de Especialização, Mestrado e Doutorado, além daqueles relacionados a programas ou projetos de Pesquisa, Extensão e Ensino, oferecidos pela Faculdade de Educação.

O objetivo de tais atividades de acompanhamento é o de manter e ampliar o vínculo d/a/do egresso com o curso de Pedagogia e com a própria Faculdade de Educação.

Para isso, realiza-se, periodicamente, junto às/aos egressas/os, pesquisa por meio de envio de questionário, via site do curso, correspondência eletrônica ou redes sociais, a fim de mapear sua inserção em campo profissional e seus interesses de estudo e desenvolvimento profissional, bem como avaliar o projeto de curso do qual são egressos. Ainda com base nessas informações são divulgadas e propostas atividades de formação continuada, como, por exemplo: cursos de pós-graduação, cursos e eventos de extensão, participação em projetos de pesquisa, de ensino, entre outras.

No site da Faculdade de Educação (<https://wp.ufpel.edu.br/fae/>) e do curso de Pedagogia (<https://wp.ufpel.edu.br/pedagogia/>) há aba específica com orientações para egressos. Também no site da UFPel há portal do egresso (<https://wp.ufpel.edu.br/egresso>)

7. INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO

O curso de Pedagogia mantém articulação direta com as redes básicas de ensino público para desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. De forma concreta, as seguintes atividades são realizadas:

- participação de dois docentes, vinculados ao Curso de Pedagogia, como representantes da Faculdade de Educação no Conselho Municipal de Educação;
- colaboração e representação de docentes do Curso de Pedagogia no Fórum de Integração entre o Ensino Superior e a Educação Básica;
- acolhimento e desenvolvimento de ações de formação continuada das/dos docentes das redes básicas por meio da realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão. As ações são conduzidas por grupos de pesquisa, por parcerias interinstitucionais firmadas entre docentes da Faculdade de Educação e secretarias municipais/coordenadorias regionais de educação e por adesão a programas vinculados ao Ministério da Educação via editais públicos. Podemos citar: Encontros sobre o Poder Escolar, PIBID, PET, Residência Pedagógica, Observatório da Educação, dentre outras, devidamente registradas no âmbito da UFPel e coordenadas por docentes da Faculdade de Educação;
- produção científica e didática, a partir de demandas e necessidades identificadas nas ações de cooperação entre o curso, seus egressos e as escolas;
- realização e acompanhamento de estudantes nas Práticas Orientadas e nos Estágios curriculares e não-curriculares, em parceria com docentes das redes públicas de ensino.

8. INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A UFPel pauta-se por uma política institucional que integra as ações para a formação acadêmica das/dos estudantes no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, resguardadas as características e a autonomia de cada um de seus Centros, Faculdades e Institutos. A articulação entre atividades de ensino, pesquisa e extensão está em sintonia com os princípios institucionais, sociais, pessoais, afetivos, cognitivos e com a legislação vigente, especificamente com o que dispõe a Resolução nº 10/2015 COCEPE/UFPel.

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia atenta ao objetivo estratégico nº 8 do PDI/UFPel, qual seja, “[a]ssegurar o equilíbrio entre as ações do ensino, da pesquisa e da extensão”, visa a indissociabilidade entre esses três pilares, proposta pela LDB 9394/96 e pela Constituição Federal de 1988, pois estas são entendidas como atividades fins da Universidade.

Para isso, as/os docentes coordenam e desenvolvem projetos que articulam atividades de pesquisa, de ensino e de extensão. Os projetos vinculam-se e são desenvolvidos no âmbito dos grupos de pesquisa, estando, muitos deles, articulados com o Programa de Pós-Graduação, em seus cursos de especialização, mestrado profissional, mestrado e doutorado em Educação.

As/Os responsáveis pela coordenação dos projetos também buscam recursos financeiros por meio da submissão e candidatura em editais públicos visando oferecer e melhorar as condições de estudo e trabalho, bem como a oferta de bolsas de estudo (iniciação científica, ensino, extensão).

9. INTEGRAÇÃO COM OUTROS CURSOS E COM A PÓS-GRADUAÇÃO

São previstas as seguintes formas de integração com outros cursos e o Programa de Pós-Graduação em Educação:

- oferta de disciplinas optativas e obrigatórias universal, que visam à integração e troca de experiências formativas;
- realização de eventos de formação acadêmica, como: Semana Acadêmica do curso de Pedagogia, Seminários, Encontros e Palestras organizados pelo Colegiado do curso de Pedagogia ou grupos de pesquisa;
- encargo didático e orientação de estudantes do curso de Pedagogia por parte de docentes permanentes do PPGE;
- estágio de docência das/dos estudantes do PPGE, sob orientação e supervisão de docente vinculado ao curso de Pedagogia, atividade que está condicionada à avaliação do Colegiado do Curso e dos Departamentos de Ensino ou Departamento de Fundamentos;
- participação de mestrandos e doutorandos e egressos do PPGE em bancas de TCC II do curso de Pedagogia;
- participação das/dos estudantes em projetos e grupos de pesquisa;
- desenvolvimento de ações de divulgação e formação científico-cultural em regime de colaboração entre o curso de Pedagogia e os programas de pós-graduação;
- participação das/dos estudantes do Curso de Pedagogia em qualificações e bancas;
- participação em atividades desenvolvidas e ou promovidas pelo PPGE.

10. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O projeto prevê a oferta regular de dois componentes curriculares: Mídias e Educação I e Mídias e Educação II. Estes componentes enfocam as tecnologias de informação e comunicação e o seu uso nos processos educativos e nas atividades de ensino presencial.

Em termos de acessibilidade a dispositivos tecnológicos, as/os discentes podem utilizar recursos como equipamentos multimídia, notebooks e computadores que estão sob a responsabilidade dos grupos de pesquisa, coordenados pelas/pelos docentes da FaE. Já a conectividade é de acesso gratuito à rede UFPel, mediante cadastro de login e senha.

II - QUADRO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Relação de servidores docentes e técnicos administrativos que atuam no curso, incluindo sua formação e função.

Nome	Formação	Função
Aline Accorssi	Graduação em Psicologia Especialização em Gestão Social Mestrado em Psicologia Social e da Personalidade Doutorado em Psicologia	Professora efetiva
Alvaro Luiz Moreira Hypolito	Graduação em Educação Artística/Pedagogia Especialização em Educação e Sociedade Mestrado em Educação Doutorado em Curriculum and Instruction	Professor efetivo
Ana Lucia da Silva Fernandes	Graduação em Medicina Veterinária Mestrado em Zootecnia	Técnica administrativa
Ana Ruth Moresco Miranda	Graduação em Letras Mestrado em Linguística e Letras Doutorado em Linguística e Letras	Professora efetiva
Analisa Zorzi	Graduação em Ciências Sociais Mestrado em Sociologia Doutorado em Educação	Professora efetiva
Antonio Mauricio Medeiros Alves	Graduação em Matemática/Pedagogia Especialização em Educação Matemática Mestrado em Educação Doutorado em Educação	Professor efetivo
Caroline Terra de Oliveira	Graduação em História/Pedagogia Especialização em Rio Grande do Sul: Sociedade, política e cultura Mestrado em Educação Ambiental Doutorado em Educação Ambiental	Professora efetiva
Cristina Maria Rosa	Graduação em Pedagogia Mestrado em Educação Doutorado em Educação	Professora efetiva
Dante Diniz Bessa	Graduação em Filosofia Mestrado em Educação Doutorado em Educação	Professor efetivo
Debora Duarte Marchesan	Graduação em Administração Especialização em Gestão de Pessoas	Técnica administrativa
Denise Dalpiaz Antunes	Graduação em Educação Física e Técnica Desportiva Especialização em Educação Infantil Mestrado em Educação Doutorado em Educação	Professora efetiva
Denise Marcos Bussoletti	Graduação em Psicologia Mestrado em Psicologia Doutorado em Psicologia	Professora efetiva
Diana Paula Salomão de Freitas	Graduação em Ciências Biológicas Mestrado em Educação Ambiental Doutorado em Educação em Ciências	Professora efetiva

Dirlei de Azambuja Pereira	Graduação em Pedagogia Especialização em Pedagogia Gestora/Mídias na Educação Mestrado em Educação Doutorado em Educação	Professor efetivo
Edson Ponick	Graduação em Música Mestrado em Teologia Doutorado em Teologia	Professor efetivo
Eduardo Arriada	Graduação em Estudos Sociais/História/Direito Mestrado em História Doutorado em Educação	Professo efetivo
Elisa dos Santos Vanti	Graduação em Pedagogia Especialização em Educação Pré-Escolar Mestrado em Educação Doutorado em Educação	Professora efetiva
Eugenia Antunes Dias	Graduação em Educação Física/Direito Especialização em Educação Ambiental Mestrado em Ciências Sociais Doutorado em Educação Ambiental	Professora efetiva
Fernando Cezar Ripe da Cruz	Graduação em Matemática e História Mestrado em Educação Doutorado em Educação	Professor efetivo
Gabriela Pereira de Pereira	Graduação em Matemática Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática	Técnica administrativa
Georgina Helena Lima Nunes	Graduação em Educação Física Especialização em Psicomotricidade/Educação Mestrado em Educação Doutorado em Educação	Professora efetiva
Giana Lange do Amaral	Graduação em Estudos Sociais/História Especialização em Metodologia do Ensino e da Pesquisa Mestrado em Educação Doutorado em Educação	Professora efetiva
Gilceane Caetano Porto	Graduação em Pedagogia Especialização em Educação Cultura Escolar Infância Séries Iniciais Mestrado em Educação Doutorado em Educação	Professora efetiva
Gilsenira de Alcino Rangel	Graduação em Letras Mestrado em Linguística e Letras Doutorado em Linguística e Letras	Professora efetiva
Guilherme Santos Machado	Graduação em Direito	Técnico administrativo
Gustavo Hoffmann Moreira	Graduação em Direito/Engenharia Química Especialização em Direito Público com Ênfase em Direito Constitucional/Educação Mestrado em Organizações e Mercados - Economia Aplicada	Técnico administrativo
Helena Plaszewski	Graduação em Pedagogia Especialização em Psicologia Escolar Mestrado em Educação Doutorado em Educação	Professora efetiva

Heloisa Helena Duval de Azevedo	Graduação em Filosofia Mestrado em Filosofia Doutorado em Filosofia	Professora efetiva
Jarbas Santos Vieira	Graduação em Pedagogia Mestrado em Educação Doutorado em Educação	Professor efetivo
Jeferson de Mello Reichow		Técnico administrativo
Josimara Wikboldt Schwantz	Graduação em Pedagogia Mestrado em Educação Doutorado em Educação	Professora efetiva
Jovino Pizzi	Graduação em Filosofia/Comunicação Social - Jornalismo Especialização em Educação e Sociedade Mestrado em Filosofia Doutorado em Ética y Democracia	Professor efetivo
Letícia Maria Passos Corrêa	Graduação em Filosofia Mestrado em Educação Doutorado em Educação	Professora efetiva
Ligia Cardoso Carlos	Graduação em Ciências Sociais Mestrado em Educação Doutorado em Educação	Professora efetiva
Lilian Lorenzato Rodriguez	Graduação em Ciências Sociais Mestrado em Educação	Professora efetiva
Lui Nornberg	Graduação em Pedagogia Mestrado em Educação Doutorado em Educação	Professor efetivo
Luiz Alberto Brettas	Graduação em Matemática Especialização em Matemática Mestrado em Engenharia de Produção Doutorado em Engenharia de Produção	Professor efetivo
Madalena Klein	Graduação em Serviço Social Especialização em Psicologia Social Mestrado em Educação Doutorado em Educação	Professora efetiva
Maiane Liana Hatschbach Ourique	Graduação em Pedagogia Especialização em Supervisão e Orientação Escolar Mestrado em Educação Doutorado em Educação	Professora efetiva
Mara Rejane Vieira Osorio	Graduação em Ciências Sociais Mestrado em Educação Doutorado em Educação	Professora efetiva
Marcelo Oliveira da Silva	Graduação em Pedagogia e Direito Mestrado em Educação Doutorado em Educação	Professor efetivo
Marcia Alves da Silva	Graduação em Ciências Sociais Especialização em Educação Mestrado em Educação Doutorado em Educação	Professora efetiva

Marcio Rodrigo Vale Caetano	Graduação em História Mestrado em Educação Doutorado em Educação	Professor efetivo
Maria Cecilia Lorea Leite	Graduação em Letras/Direito Especialização em Metodologia da Pesquisa Educacional Mestrado em Educação Doutorado em Educação	Professora efetiva
Maria das Graças Carvalho da Silva Medeiros Goncalves Pinto	Graduação em Pedagogia Especialização em Pesquisa Mestrado em Educação Doutorado em Educação	Professora efetiva
Maria de Fatima Cossio	Graduação em Pedagogia Especialização em Metodologia da Alfabetização Mestrado em Educação Doutorado em Educação	Professora efetiva
Maria Simone Debacco	Graduação em Pedagogia Especialização em Alfabetização Séries Iniciais Mestrado em Educação Doutorado em Educação	Professora efetiva
Marta Nornberg	Graduação em Pedagogia Mestrado em Educação Doutorado em Educação	Professora efetiva
Mauro Augusto Burkert del Pino	Graduação em Engenharia Civil/Disciplinas Especializadas de 2º Grau Especialização em Educação Mestrado em Educação Doutorado em Educação	Professor efetivo
Nanci Dallmann Garcia	Graduação	Técnico administrativo
Neiva Afonso Oliveira	Graduação em Filosofia Mestrado em Filosofia Doutorado em Filosofia	Professora efetiva
Patricia Pereira Cava	Graduação em Pedagogia Especialização em Educação Mestrado em Educação Doutorado em Educação	Professora efetiva
Patricia Weiduschadt	Graduação em Educação Física Especialização em Memória Identidade e Cultura Material Mestrado em Educação Doutorado em Educação	Professora efetiva
Paulo Lisandro Amaral Marques	Graduação em História Especialização em Sociologia Mestrado em Sociologia Doutorado em Sociologia	Professor efetivo
Raiza Alves Pereira	Graduação em Filosofia Especialização em Ensino de Filosofia	Técnica administrativa
Richéle Timm dos Passos da Silva	Graduação em Pedagogia Especialização em Psicopedagogia Mestrado em Educação	Professora efetiva

Rita de Cassia Tavares Medeiros	Graduação em Pedagogia Mestrado em Educação	Professora efetiva
Rogéria Aparecida Garcia	Graduação em Pedagogia Mestrado em Educação	Técnica administrativa
Rogério Costa Wurdig	Graduação em Educação Física Especialização em Educação Psicomotora/Educação Mestrado em Educação Doutorado em Educação	Professor efetivo
Rosaria Ilgenfritz Sperotto	Graduação em Psicologia Especialização em Educação/Psicopedagogia e Psicologia Clínica/Gestão em Docência em Educação a Distância Mestrado em Educação Doutorado em Educação	Professora efetiva
Rose Adriana Andrade de Miranda	Graduação em Pedagogia Mestrado em Educação	Professora efetiva
Sandro Faccin Bortolazzo	Graduação em Pedagogia e Jornalismo Mestrado em Educação Doutorado em Educação	Professor efetivo
Siglia Pimentel Hoher Camargo	Graduação em Psicologia Mestrado em Psicologia Doutorado em Educational Psychology	Professora efetiva
Simone Gonçalves da Silva	Graduação em Pedagogia Mestrado em Educação Doutorado em Educação	Professora efetiva
Valdelaine da Rosa Mendes	Graduação em Educação Física Ciências Sociais Mestrado em Educação Doutorado em Educação	Professora efetiva
Vania Grim Thies	Graduação em Pedagogia Especialização em Alfabetização e Letramento Mestrado em Educação Doutorado em Educação	Professora efetiva

III - INFRAESTRUTURA

O Curso conta, para seu funcionamento, com 11 salas de aula; duas salas de multimídia; duas salas de reuniões; secretaria do Colegiado, além do LIG/ICH (Laboratório de Informática da Graduação), do Instituto de Ciências Humanas, disponível a todos os alunos de graduação da UFPel. No prédio há, também, as salas do PIBID, PET-educação, Residência Pedagógica, Brinquedoteca e salas e laboratórios vinculados aos grupos de pesquisa. Em frente ao prédio da FaE, no CEHUS, está a Biblioteca das Ciências Humanas.

O curso de Pedagogia tem buscado atender a dimensão da infraestrutura conforme os critérios de Avaliação de Cursos do SINAES (indicadores 3.9; 3.10 e 3.11). Desde o ano em que as DCNs do Curso de Pedagogia foram estabelecidas, o corpo docente tem buscado implantar os laboratórios necessários para atender qualitativa e quantitativamente a demanda de formação inicial e continuada de professoras da região, seguindo as orientações indicadas pela Resolução CNE/CP 001, de 15/05/2006.

Para proporcionar uma formação que possibilite à/ao egressa/o desempenhar suas atividades docentes conforme os princípios e com as condições indicados no Art. 5º da referida Resolução, a infraestrutura do Curso conta com os seguintes espaços do tipo laboratório:

- Brinquedoteca: possui sala específica, com adequação estrutural e materiais;
- Laboratório de Práticas Educativas (LAPE - decorrente do projeto Obeduc-Pacto/GEALE/Capes e PNAIC/MEC/FNDE): possui uma sala com mobiliário e materiais didáticos para empréstimos e consulta local;
- Centro de Memória e Pesquisa Hisales - FaE/UFPEL

A organização e utilização desses espaços de tipo laboratório, justifica-se pelos seguintes aspectos:

* qualificação do processo de formação inicial das estudantes de Pedagogia considerando conhecimentos teóricos e práticos de diferentes áreas do conhecimento, em especial, da Língua Portuguesa e Literatura, das Artes, da História e Geografia, das Ciências e da Matemática;

* necessidade de aprofundamento conceitual e organização de práticas educativas que favoreçam a construção do conhecimento nas diferentes áreas, especialmente porque são conhecimentos pouco desenvolvidos nas crianças, de forma a auxiliá-las a estabelecer relações entre conteúdos/conceitos e o uso dos mesmos em contextos e práticas reais;

* constituição de espaço-tempo qualificado para favorecer a organização de práticas e o aprendizado contextualizado e experimental de conceitos;

* envolvimento em situações educativas realizadas em espaço pedagógico de formação adequado, pois, tanto na Educação Infantil como nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o espaço pedagógico é um favorecedor das aprendizagens. Realizar atividades de formação em espaço organizado também cria acervo/recursos e condições simbólicas e materiais para que as/os estudantes possam desencadear ações educativas nas escolas em que atuarão, durante o curso e no futuro, como docentes.

* criação de oportunidades para o desenvolvimento da formação das/dos acadêmicas/os por meio de recursos, espaço adequado e ambiente de aprendizagem rico em oportunidades formativas;

* organização e disponibilização, às/aos estudantes, de forma organizada e agrupada em torno de um propósito educativo, de recursos, jogos e materiais adquiridos pelos grupos de pesquisa, voltados exclusivamente para as atividades de formação inicial e continuada de professores da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Brinquedoteca da Faculdade de Educação - BrinqueFaE

A brinquedoteca caracteriza-se como um espaço organizado para garantir à criança seu direito de brincar. Enquanto espaço pedagógico, possibilita o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente especialmente lúdico. Esse espaço estimula a imaginação e a criatividade garantindo condições para a dramatização, a construção de conhecimentos, a solução de problemas e a socialização. O brinquedo representa o fio condutor de vários “movimentos” da infância, como: o desenho, a curiosidade, o choro, a resistência, a criatividade.

Na Universidade, em especial em um curso de formação de professores, como a Licenciatura em Pedagogia, a Brinquedoteca também cumpre a função de constituir-se como espaço-tempo formativo da/do docente. Nesse sentido, funciona como um laboratório de formação docente.

Quando a Brinquedoteca é utilizada como laboratório para a formação docente, nela são realizadas situações e experiências formativas com o objetivo de capacitar as acadêmicas em formação para as atividades que realizam com crianças, seja em espaços escolares, seja em espaços não-escolares, a fim de que valorizem a importância do brincar na infância.

Destacam-se como objetivos da Brinquedoteca:

- * promover o brincar como atividade humana essencial;
- * valorizar os brinquedos e as atividades lúdicas e criativas;
- * orientar sobre a adequação e utilização dos brinquedos em situações educativas;
- * estimular o desenvolvimento global das crianças;
- * despertar o interesse por uma nova forma de animação cultural, que pode diminuir a distância entre as gerações;
- * criar um espaço de convivência que propicie interações espontâneas e desprovidas de preconceitos entre as crianças;
- * provocar um tipo de relacionamento que respeite as preferências das crianças e assegure os seus direitos;
- * desvincular o valor lúdico do brinquedo do seu valor monetário;
- * oferecer espaço para simulação de situações educativas às acadêmicas em formação;
- * proporcionar espaço-tempo para a formação humana.

Laboratório de Práticas Educativas - Anos Iniciais - LAPE - FaE

A criação do LAPE-FaE decorre de um projeto de pesquisa desenvolvido no âmbito do Observatório da Educação da Capes, entre 2013-2020, intitulado “*Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - Formação de professores e melhoria dos índices de leitura e escrita no ciclo de alfabetização (1º ao 3º ano do ensino fundamental)*”, identificado pela sigla Obeduc-Pacto, o qual foi proposto e coordenado por pesquisadoras do GEALE - Grupo de Estudos sobre Aquisição da Linguagem Escrita. O projeto Obeduc-Pacto teve como objetivo geral acompanhar o processo de formação continuada das professoras vinculadas às ações previstas pelo PNAIC-UFPel, verificando o efeito dessa formação sobre os índices de leitura e escrita das crianças. Em decorrência desse processo de pesquisa, e das formações conduzidas no âmbito do programa PNAIC-UFPel, vários materiais foram produzidos pelas participantes, os quais foram doados, constituindo um acervo composto por textos, livros da vida, cadernetas de metacognição, jogos, planejamentos e relatórios de formação, entre outros. A Universidade também recebeu acervo do MEC-FNDE formado por livros de literatura infantil e materiais didáticos. Com recursos do projeto Obeduc-Pacto/Capes também foram adquiridos um volume significativo de livros de literatura pedagógica e de formação geral em diferentes

áreas do conhecimento e materiais didáticos. O LAPE também dispõe de um computador de mesa, equipamento multimídia e impressora.

Atualmente o LAPE-FaE funciona na sala 321 do ICH. Os recursos e materiais, amplamente usados nas formações do PNAIC-UFPel, seguem utilizados em atividades de formação inicial e continuada, especialmente em cursos e oficinas realizadas com a comunidade acadêmica e com a educação básica. O acervo também é usado por estudantes do curso de Pedagogia, especialmente, quando realizam práticas de ensino e estágios curriculares e ou atividades vinculadas ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e à Residência Pedagógica do curso de Pedagogia. Estudantes da pós-graduação em educação e professores da educação básica também fazem uso dos materiais para realizar seus estudos e pesquisas. Assim, o acervo vem contribuindo na formação e na qualificação das práticas pedagógicas de professores e na pesquisa acadêmica.

Nesse sentido, este espaço de criação e experimentação pedagógica potencializa a construção das relações entre as teorias estudadas ao longo do curso com práticas realizadas nas escolas, ou seja, é um local que proporciona o desenvolvimento de um conhecimento que é específico do professor: o conhecimento pedagógico de conteúdo. De acordo com Shulman (2014, p. 207), este conhecimento “representa a combinação de conteúdo e pedagogia no entendimento de como tópicos específicos, problemas ou questões são organizados, representados e adaptados para os diversos interesses e aptidões dos alunos, e apresentados no processo educacional em sala de aula”. É nesse movimento de combinar conteúdo e pedagogia, junto à reflexão do ensino e da aprendizagem, que o *ciclo de ação e raciocínio pedagógicos* (SHULMAN, 2014) são dinamizados, desencadeando processos de compreensão e nova compreensão sobre as questões envolvidas na docência.

Nessa perspectiva, é intenção do LAPE oportunizar condições para a formação docente não meramente técnicas, como o manuseio de materiais, mas fundamentalmente intelectuais, especialmente porque pretende-se proporcionar a partir das teorias estudadas a elaboração de estratégias de ensino com os materiais didáticos disponíveis, construindo conceitos e conhecimentos voltados para a docência nos anos iniciais. Desse modo, entendemos que o espaço do LAPE, a partir de estratégias formativas diversas, favorecerá a imbricação entre teorias e práticas.

No LAPE, a aprendizagem da docência (MIZUKAMI et al., 2006) é entendida como processo desenvolvido/construído com base em inúmeras referências, que não se iniciam somente na graduação, uma vez que a escolarização básica também produz “conhecimentos” sobre o ser professor/a, e não se finaliza na conclusão do ensino superior, sobretudo porque ser professor/a é estar em constante aprendizado. Por entender e compartilhar essa compreensão de formação docente, afirma-se que no LAPE se pode produzir práticas que conduzem a processos de desenvolvimento profissional, pois, neste espaço, as trocas entre estudantes e professores (da universidade e das redes de ensino) produz conhecimentos que potencializam as práticas no espaço de colaboração coletiva, pensando o processo escolar como um todo e por/para todos/todas/todes.

O LAPE como um espaço de formação desenvolve ações para o “aprender a ser professor/a” favorecendo movimentos formativos ao potencializar o uso de materiais teóricos e didáticos diversos, ampliando as possibilidades de pensar as ações pedagógicas; ao promover encontros entre a “comunidade de formadores de professores”, a “comunidade de professores” (NÓVOA, 2007) e estudantes; ao propiciar práticas nas diversas áreas do conhecimento; ao oportunizar que teorias e práticas sejam interligadas ao se pensar estratégias didáticas de ensino.

São objetivos do LAPE:

- Proporcionar a construção do desenvolvimento profissional docente na articulação entre formação inicial e continuada.

- Contribuir para o desenvolvimento profissional docente a partir da investigação de processos formativos.
- Proporcionar a estudantes do curso de Pedagogia, professores/as das redes de ensino e professores da universidade, espaço de discussão, leitura e construção de conhecimentos sobre o processo de formação docente, oferecendo, também, acervo bibliográfico e didático qualificado.
- Construir espaço de troca e de estudo para acadêmicas/os e professores/as.
- Planejar, elaborar e desenvolver planos de ação de formação inicial e continuada na perspectiva do desenvolvimento profissional docente.

O LAPE tem como propostas metodológicas as seguintes:

- a) oficinas de criação, uso, organização de materiais didáticos, nas áreas de Língua Portuguesa, de Artes, Literatura e Filosofia, de Ciências Naturais e Humanas e Matemática;
- b) oficinas de desenvolvimento de sequências e projetos didáticos;
- c) produção de material teórico e bibliográfico;
- d) preparação e aplicação de aulas a alunos de graduação;
- e) espaço de leitura, estudo e pesquisa;
- f) empréstimo de materiais (didáticos e bibliográficos) para alunos de graduação e professores da universidade e das redes básicas de ensino público;
- g) desenvolvimento e construção de oficinas, aulas, materiais (teóricos e didáticos) pelos bolsistas de programas institucionais da Universidade.

Além da BrinqueFaE e do LAPE, o curso faz uso de estruturas e espaços que estão sob a responsabilidade e organização de grupos de pesquisa vinculados à Faculdade de Educação.

Centro de Memória e Pesquisa Hisales - FaE/UFPEL

O Hisales - História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares – é um centro de memória e pesquisa, constituído como órgão complementar da Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), que contempla ações de ensino, pesquisa e extensão. Sua missão principal é fazer a guarda e a preservação da memória e da história da escola e desenvolver pesquisas acadêmicas. Trata-se de um arquivo especializado nas temáticas da alfabetização, leitura, escrita e dos livros escolares, constituído de diferentes acervos.

Conforme o regimento do centro de memória e pesquisa, os objetivos do Hisales são:

- I. Receber, por meio de doações, guardar, preservar e disponibilizar aos pesquisadores e pesquisadoras acervos sobre história da alfabetização, leitura, escrita e livros escolares;
- II. Zelar pela preservação da memória e da história da educação;
- III. Desenvolver pesquisa sobre e com os seus acervos, contemplando as áreas de conhecimento relacionadas;
- IV. Contribuir com a formação técnica, científica e humana de acadêmicos, passíveis de serem desenvolvidas, supervisionadas ou orientadas pela equipe de docentes atuantes no Hisales;
- V. Desenvolver atividades de extensão com a comunidade acadêmica, envolvendo a comunidade em geral, buscando, especialmente, a difusão do conhecimento científico e histórico educativo;

VI. Promover ações que agenciem o acesso da sociedade às manifestações culturais e ao patrimônio histórico educativo;

VII. Desenvolver projetos de exposições voltados à promoção do debate e da reflexão sobre o valor simbólico do patrimônio histórico educativo representado pelos seus acervos;

VIII. Fomentar a publicação de natureza técnico–científica e didática, a partir dos acervos, programas, projetos e exposições;

IX. Realizar eventos voltados à divulgação dos conhecimentos produzidos no âmbito da Universidade e relacionados aos seus acervos;

X. Estimular o intercâmbio científico e cultural com instituições afins;

XI. Elaborar, discutir e aplicar uma política de gestão de acervos;

XII. Promover formação científica e técnica para pesquisadores e pesquisadoras e professores e professoras das redes de ensino;

XIII. Contribuir, nas formas para as quais tiver competência, com os demais centros, laboratórios, arquivos, acervos e museus existentes na Universidade.

O Hisales está localizado no Campus II – UFPel, Rua Almirante Barroso, 1202 - Sala 101 H, CEP 96.010-280 - Pelotas/RS.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. C. S. Disposição da aula: os sujeitos entre a técnica e a política. In: VEIGA, I. P. A. (org.) **Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas**. Campinas, SP: Papyrus, 2008. p.45-72.

BERNSTEIN, B. **A Estruturação do Discurso Pedagógico: classe, código e controle**. Petrópolis: Vozes, 1996.

BRASIL, **Lei nº 13.005/2014** - Plano Nacional de Educação – PNE 2014 – 2024. Brasília: Presidência da República, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior** (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) **e para a formação continuada**. Resolução CNE/CP n. 02/2015, de 1º de julho de 2015. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, seção 1, n. 124, p. 8-12, 02 de julho de 2015. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=02/07/2015&jornal=1&pagina=8&totalArquivos=72>

BRASIL. **Constituição Federal**. Brasília: Congresso Nacional, 1988. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>

BRASIL. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm

BRASIL. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Presidência da República, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm

BRASIL. **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**. Parecer CNE/CP nº 8, de 06 de março de 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/17631-2012-pareceres-do-conselho-pleno>

BRASIL. MEC/CNE. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Resolução nº 1 de 30 de maio de 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf

BRASIL. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica**. RESOLUÇÃO Nº 8, DE 20 DE NOVEMBRO DE 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11963-rceb008-12-pdf&category_slug=novembro-2012-pdf&Itemid=30192

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia**. Parecer nº 5/2015, 12/12/2005/CNE/CP/MEC. Brasil, 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Pedagogia**. Parecer nº 3, 10/04/2006/CNE/CP/MEC. Brasil, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp003_06.pdf

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 4, DE 13 DE JULHO DE 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Resolução CNE/CP 2/2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 17 DE JUNHO DE 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica.** RESOLUÇÃO Nº 5, DE 22 DE JUNHO DE 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11074-rceb005-12-pdf&category_slug=junho-2012-pdf&Itemid=30192

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia** (Resolução nº1, de 15/05/2006), Brasil, 2006.

BRASIL. **Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância.** RESOLUÇÃO Nº 3, DE 15 DE JUNHO DE 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5642-rceb003-10&category_slug=junho-2010-pdf&Itemid=30192

BRASIL. Lei 10.861/2004. **Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.** Brasília: Presidência da República, 2004. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>

BRASIL. Lei 9394/1996 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>

BRASIL. LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/11788.htm

BRASIL. Resolução nº 07 CES/CNE, 18 de dezembro de 2018 – **Diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileiras.** Brasília, 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade.** 5.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire.** 3.ed. São Paulo: Editora Moraes Ltda., 1980.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** 23.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999a.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 6.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido.** 6.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999b.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999c.

FREIRE, P. **Política e educação: ensaios.** 3. ed. São Paulo: Cortez Editora, 1997.

GADOTTI, Moacir. **Convite à leitura de Paulo Freire.** São Paulo: Editora Scipione Ltda, 1989.

MIZUKAMI, M. G. N. (org) **Escola e aprendizagem da docência. Processo de investigação e formação.** São Carlos: EDUFSCAR, 2006.

NÓVOA, A. **O regresso dos professores.** Palestra Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia, 2007. Repositório da Universidade de Lisboa. Disponível em <http://hdl.handle.net/10451/687>

PERES, L. M. V. et al. **No rastro da história da FaE: um inventário dos caminhos da formação docente. Cadernos de Educação/ UFPel, Ano XV, n. 27: p. 73-88, jul./dez. 2006.**

SANTOMÉ, J. **Globalização e Interdisciplinaridade**: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

SHULMAN, Lee. Conhecimento e ensino: fundamentos para a nova reforma. Cadernos Cenpec, São Paulo, v.4, n.2, p.196-229, dez. 2014. Traduzido de Lee S. Shulman, "Knowledge and Teaching Foundations of the New Reform", Harvard Educational Review, v. 57, n. 1, p. 1-22, primavera 1987.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 17 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

UFPEL, Resolução nº 10/2015, 10/02/2015/COCEPE/UFPEL - **Regulamento geral dos programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão da UFPEL**. Pelotas, 2015. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/scs/cocepe/resolucoes/>

UFPEL. **Projeto Pedagógico Institucional** – Pelotas, 2003. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/pdi/ppi-projeto-pedagogico-institucional/>

UFPEL. **Regimento Geral da Universidade** – Pelotas, 1977. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/scs/regimento/>

UFPEL. Resolução nº 06, 10/12/2020/COCEPE/UFPEL - **Regulamento da integralização das atividades de extensão nos cursos de Graduação da UFPEL**. <https://wp.ufpel.edu.br/scs/cocepe/resolucoes/>

UFPEL. Resolução nº 06/2013, 18/04/2013/COCEPE/UFPEL – **Dispõe sobre as Diretrizes de funcionamento do Núcleo Docente Estruturante dos cursos de graduação da Universidade Federal de Pelotas**. Pelotas, 2013. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2013/01/Resolu%C3%A7%C3%A3o-COCEPE-062013.pdf>

UFPEL. Resolução nº 15/2015, 10/11/2015/CONSUN/UFPEL – **Plano de Desenvolvimento Institucional** – Pelotas, 2015. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/pdi/>

UFPEL. Resolução nº 29/2018, 13/09/2018/COCEPE/UFPEL – **Regulamento do Ensino de Graduação** – Pelotas, 2018. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/scs/cocepe/resolucoes/>

UFPEL. Resolução nº 25/2017, 14/09/2017/COCEPE/UFPEL – Política institucional para a formação inicial e continuada de professores para a Educação Básica – Pelotas, 2017. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/scs/cocepe/resolucoes/2017-2/>